

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

GUILHERME AUGUSTO JACQUES

**AS AGRESSÕES À JORNALISTA VERA MAGALHÃES NO DEBATE DA ELEIÇÃO
PRESIDENCIAL DE 2022:
UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS REAÇÕES NO TWITTER**

PORTO ALEGRE

2023

GUILHERME AUGUSTO JACQUES

As agressões à jornalista Vera Magalhães no debate da eleição presidencial de 2022:
uma análise discursiva das reações no Twitter

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Marcia Benetti

PORTO ALEGRE

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Jacques, Guilherme Augusto

As agressões à jornalista Vera Magalhães no debate da eleição presidencial de 2022: uma análise discursiva das reações no Twitter / Guilherme Augusto Jacques. -- 2023.

146 f.

Orientadora: Marcia Benetti.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Jornalismo, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. análise de discurso. 2. misoginia. 3. ataques ao jornalismo. 4. Twitter. 5. política. I. Benetti, Marcia, orient. II. Título.

GUILHERME AUGUSTO JACQUES

As agressões à jornalista Vera Magalhães no debate da eleição presidencial de 2022:

uma análise discursiva das reações no Twitter

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Marcia Benetti

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Marcia Benetti – UFRGS
Orientadora

Prof. Dr. Basilio Sartor – UFRGS
Examinador

Prof^ª Dr^ª Gisele Reginato – UFRGS
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, aos meus pais, Joaquim e Eliane. Cheguei aonde cheguei pelas mãos deles, que moldaram meu caráter, me deram direções pelo caminho e trabalharam incansavelmente para que eu tivesse oportunidades.

Agradeço também ao meu irmão, Gabriel. As boas conversas e os bons momentos, como deve ser, sempre superaram os pequenos desentendimentos.

Não menos importante em meu núcleo familiar, agradeço à Pluma, minha gatinha, ser de luz e fiel escudeira, por todo o carinho, gratuito e desinteressado.

Agradeço, claro, a minha orientadora, Marcia. Primeiro, por ter aceitado caminhar ao meu lado nessa jornada, dando-me o direcionamento necessário. Depois, por ter sido paciente e compreensiva em todas as vezes que precisei.

Deixo ainda a minha gratidão a todos os outros professores com os quais cruzei durante esses cinco anos de Universidade Federal do Rio Grande Sul. Com todos, por vias pavimentadas ou esburacadas, aprendi lições que levarei comigo para sempre.

Aos professores que vieram antes disso, deixo também meu agradecimento. Talvez, eles não saibam, mas são arquitetos do ser humano e do profissional que me tornei.

Sou grato ainda aos futuros colegas, jornalistas e pesquisadores, que resistem em um ambiente cada vez mais adverso e desafiador. Vocês me inspiram.

Agradeço aos amigos que fiz na universidade, sobretudo aos do Grupo dos Grupos, que sempre estiveram junto a mim, com leveza e carinho; e aos da UFRGS TV, que me acolheram, dividiram bons momentos e compartilharam ensinamentos.

Também sou infinitamente grato a todos os outros amigos, que sempre me motivaram e foram um porto seguro de conversas sinceras e boas risadas.

Por fim, agradeço a todos aqueles, conhecidos ou desconhecidos, que, em algum momento, me ofereceram um sorriso ou palavras amigas. Não sei se a generosidade muda o mundo, mas tenho certeza de que cada um desses pequenos gestos mudou minha vida.

"Knowing is better than wondering. Waking is better than sleeping, and even the biggest failure, even the worst, beats the hell out of never trying."

Meredith Grey

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral compreender o discurso de deslegitimação de jornalistas mulheres, construído no Twitter no caso do ataque de Jair Bolsonaro a Vera Magalhães no primeiro debate presidencial de 2022. Os objetivos específicos são: 1) identificar os sentidos que sustentam a deslegitimação do jornalismo; 2) analisar os sentidos que sustentam a deslegitimação das mulheres como profissionais; 3) compreender o acionamento dos conceitos de liberdade de expressão, liberdade de imprensa e misoginia nesse discurso de deslegitimação. Analisamos 324 tweets, desdobrados em 445 sequências discursivas. O método usado foi Análise de Discurso francesa. Identificamos cinco formações discursivas, apresentadas por ordem de incidência. A primeira é “A jornalista militante”, que representa 40,2% das sequências analisadas e se concentra nos ataques que miram a atuação profissional de Vera. A segunda é “Quem fala o que quer, ouve o que não quer”, que inclui 31,2% do material examinado e expõe uma ideia de que Bolsonaro apenas reagiu à jornalista. Na terceira, “O mimimi das mulheres”, com 23,8% das sequências, tem-se uma noção de que Vera é vitimista e maliciosa. A quarta formação é “A mulher obcecada por Bolsonaro” e contempla 3,6% dos textos, acionando sentidos de perseguição e passionalidade. Já a última formação, residual, com 1,1%, demonstra a ideia de que Vera é “A jornalista que contribuiu para eleger Bolsonaro”.

Palavras-chave: jornalismo; discurso; misoginia; liberdade de imprensa; Jair Bolsonaro; Vera Magalhães

ABSTRACT

The main goal of this study is to understand the discourse of delegitimization of female journalists constructed on Twitter in the case of Jair Bolsonaro's attack on Vera Magalhães in the first Brazilian presidential debate in 2022. The specific objectives are: 1) to identify the meanings that support the delegitimization of journalism; 2) to analyze the meanings that support the delegitimization of women as professionals; 3) to understand the activation of the concepts of freedom of speech, press freedom and misogyny in this discourse. We analyzed 324 tweets, divided into 445 discursive sequences. The method used was French Discourse Analysis. We identified five discursive formations, presented in order of incidence. The first is “The militant journalist”, which represents 40.2% of the analyzed sequences and focuses on the attacks that target Vera's professional performance. The second shows the idea that “a closed mouth catches no flies” and includes 31.2% of the examined material, exposing that Bolsonaro just reacted to Vera. In the third, “The *mimimi* of women”, with 23.8% of the sequences, there is a notion that Vera is malicious and a fake victim. The fourth formation is “The woman obsessed with Bolsonaro” and covers 3.6% of the texts, activating feelings of stalking and passion. The fifth formation, with 1.1%, demonstrates the idea that Vera is “The journalist who contributed to elect Bolsonaro”.

Keywords: journalism; discourse; misogyny; press freedom; Jair Bolsonaro; Vera Magalhães

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vera Magalhães sobre os ataques recebidos em uma manifestação de rua, 2022 ...	45
Figura 2 - Vera Magalhães sobre a atuação de Guilherme Boulos como colunista da Folha, 2016	48
Figura 3 - Vera Magalhães sobre a participação de Lula no velório de Marisa Letícia, 2017 .	49
Figura 4 - Vera Magalhães sobre o vídeo divulgado por Bolsonaro, 2020	51
Figura 5 - Vera Magalhães sobre um dos ataques recebidos ao publicar vídeo de Bolsonaro, 2020	51
Figura 6 - Vera Magalhães sobre o valor do salário que recebia da TV Cultura, 2020	53
Figura 7 - Vera Magalhães sobre o ataque do deputado paulista Douglas Garcia, 2022.....	56
Figura 8 - Vera Magalhães sobre o ataque que sofreu no debate para candidatos ao governo de São Paulo, 2022	57
Figura 9 - Vera Magalhães sobre a postura de Douglas Garcia no debate, 2022	57
Figura 10 - Documento divulgado por Vera com o valor do salário na TV Cultura	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - A incidência de seqüências em cada formação discursiva.....	63
Tabela 2 - A incidência de seqüências por eixos de sentido	64
Tabela 3 - FD1 - A jornalista militante	65
Tabela 4 - FD2 - Quem fala o que quer, ouve o que não quer	76
Tabela 5 - FD3 - O mimimi das mulheres	84

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - As finalidades do jornalismo	27
Quadro 2 - Categorias de abuso e assédio online	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 JORNALISMO E DEMOCRACIA	16
2.1 A evolução da liberdade de expressão como um direito no mundo.....	16
2.2 Histórico da liberdade de expressão no Brasil.....	20
2.3 A importância do jornalismo para a democracia	25
3 ATAQUES AO JORNALISMO.....	30
3.1 Os ataques de Jair Bolsonaro ao jornalismo	30
3.2 Mulheres como alvo	37
4 “VERA, VOCÊ DORME PENSANDO EM MIM”	47
4.1 Vera Magalhães.....	47
4.2 O acontecimento	54
4.3 Metodologia.....	58
4.3.1 Análise de discurso	58
4.3.2 Corpus.....	60
5 DUAS VERAS SOB ATAQUE: A PROFISSIONAL E A MULHER.....	63
5.1 A jornalista militante.....	65
5.1.1 Os ataques à ética jornalística.....	65
5.1.2 “É uma vergonha mesmo para o jornalismo brasileiro”	70
5.1.3 O caso Verba Magalhães.....	72
5.1.4 As reações com viés autoritário	75
5.2 Quem fala o que quer, ouve o que não quer	76
5.2.1 “Ela atacou primeiro”	76
5.2.2 “Ele só disse a verdade”	79
5.2.3 “Ele somente respondeu”	81
5.2.4 “Bolsonaro pegou leve com ela”	82
5.3 O mimimi das mulheres.....	84
5.3.1 Vitimismo	84
5.3.2 “Ser mulher não te dá o direito”	87
5.3.3 Velha, dissimulada, insuportável	89
5.3.4 Mulheres com Bolsonaro.....	90
5.4 A mulher obcecada por Bolsonaro.....	92
5.5 A jornalista que contribuiu para eleger Bolsonaro.....	94

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
REFERÊNCIAS	100
ANEXO	107

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a *Constituição Federal de 1988* (BRASIL, 1988), a liberdade de imprensa é um direito garantido aos brasileiros e nenhum dispositivo legal pode ou terá poder de embará-la. Para tanto, o texto veda qualquer tipo de censura, seja ela de natureza política, ideológica ou artística. A despeito disso, no entanto, a realidade atual mostra que os jornalistas ainda enfrentam desafios para o exercício pleno da profissão.

Segundo o acompanhamento anual dos casos de violência contra a imprensa e ataques à liberdade de expressão da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), de 2019 em diante, os números dispararam. Não é à toa, segundo o próprio monitoramento da instituição. A crescente dessa curva de ocorrências guarda relação direta com a chegada de Jair Bolsonaro à presidência da República. No primeiro ano de seu mandato, foram 208 registros de ataques à imprensa – 54% a mais do que em 2018. Em 2020, os casos saltaram 105% e chegaram ao recorde da série histórica: 428, dos quais, sozinho, Bolsonaro foi responsável por 40%. Um ano depois, uma oscilação levou os números a um novo patamar, com 430 atentados à imprensa e aos seus profissionais.

Apenas em 2022, ano que marcou a derrota de Bolsonaro em uma disputa pela reeleição, houve o primeiro registro de queda entre os três anos anteriores, com menos 12,5% de casos – 376 ao todo. Ainda assim, a FENAJ destaca que essa redução não significou um cenário menos desafiador para o exercício do jornalismo no Brasil. Pelo contrário, durante o ano em que foram realizadas as eleições presidenciais, as categorias de descredibilização da imprensa e de ataques diretos aos profissionais anotaram crescimento (FENAJ, 2020, 2021, 2022, 2023).

O movimento de ódio ao jornalismo, enfrentado pelos profissionais nos últimos anos, é também um ataque às liberdades individuais. Uma forma moderna, como observa Levitsky (2018) na obra *Como as democracias morrem*, de transformar sociedades democráticas em regimes autoritários. Isso em uma ação que classifica como alarmistas e descarta os que denunciam os abusos do governo. Trata-se de um método, ilustrado por Kovach e Rosenstiel (2001, p. 16) quando os autores apontam que “as sociedades que pretendam suprimir a liberdade têm, primeiro, de suprimir a imprensa”.

Nos meandros deste processo, grupos menos hegemônicos tornam-se conseqüentemente um alvo mais acessível. É o caso das mulheres, que precisam lidar também com o machismo e a misoginia. Prova disso está no levantamento da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) sobre o ano de 2022, quando 145 ataques de gênero ou contra

mulheres jornalistas foram registrados. Contrariando a curva decrescente dos levantamentos da FENAJ, significou uma elevação de 13% sobre 2021 (ABRAJI, 2023).

Esse é um cenário que chama atenção mesmo quando se desconhece os dados, porque é possível percebê-lo a partir da observação. Motivo que despertou meu interesse para esta pesquisa. Ao longo de quase cinco anos como acadêmico do curso de jornalismo, conheci as dificuldades e riscos da profissão, bem como acompanhei colegas sendo vítimas de violência. Observei profissionais serem desqualificadas por motivos que não envolviam sua atuação como repórteres, analistas ou comentaristas, e, sim, única e exclusivamente pela condição de gênero.

Frente a essa consciência, assisti, ao vivo, ao episódio em que a jornalista Vera Magalhães foi alvo de um ataque por parte de Jair Bolsonaro em um dos debates presidenciais de 2022. Acompanhei os desdobramentos do caso e todas as agressões que, inspiradas pelas palavras do presidente, a colocaram mais vezes na posição de vítima. E ainda vi de perto as reações nas redes, sobretudo no Twitter, atento a como, em meio aos gestos de solidariedade, pareciam se multiplicar outras agressões. Foi nesse universo que busquei meu objeto empírico de pesquisa.

Escolhi justamente os tweets com críticas, ofensas e reações negativas a Vera e adotei como problema de pesquisa o funcionamento destes ataques, jogando luz sobre os valores que eles mobilizam a respeito do jornalismo e das mulheres. Também procurei entender como conceitos de liberdade de expressão, liberdade de imprensa e de misoginia são mobilizados para sustentar a deslegitimação das jornalistas mulheres. Uma investigação que considero importante pela atualidade e relevância diante do cenário sociopolítico do país, agora sob um novo governo.

O **objetivo geral** desta pesquisa é compreender o discurso de deslegitimação de jornalistas mulheres, construído no Twitter no caso do ataque de Jair Bolsonaro a Vera Magalhães no primeiro debate presidencial de 2022. E os **objetivos específicos** são: 1) identificar os sentidos que sustentam a deslegitimação do jornalismo; 2) analisar os sentidos que sustentam a deslegitimação das mulheres como profissionais; 3) compreender o acionamento dos conceitos de liberdade de expressão, liberdade de imprensa e misoginia nesse discurso de deslegitimação. Para tanto, a pesquisa foi elaborada contendo quatro capítulos, mais esta introdução e as considerações finais.

No segundo capítulo, trato da evolução do direito da liberdade de expressão no mundo, traçando um panorama do entendimento das principais instituições globais e dos mais relevantes acordos, assim como a maneira com que se chegou até eles. Faço ainda um resgate cronológico desse tema no âmbito nacional, revisitando a forma como as constituições que já

estiveram em vigência o abordaram. E, então, estabeleço a relação entre jornalismo e democracia, apontando conceitos e propósitos.

O terceiro capítulo está centrado, inicialmente, na relação de Jair Bolsonaro com a imprensa, recordando episódios de agressão e intimidação provocados por ele. A sequência foca em como as mulheres são alvos destes gestos violentos. Em vista disso, recupero as ideias teóricas a respeito de misoginia e proponho uma reflexão sobre a maneira com que esse preconceito recai sobre as profissionais da imprensa, fazendo uso de exemplos e dados.

No quarto capítulo, apresento a metodologia utilizada, a Análise de Discurso de linha francesa, e seus aspectos teóricos. Após, explico como se deu a obtenção do corpus, a partir da busca por tweets que repercutissem o acontecimento base da pesquisa, detalhando os procedimentos de construção do corpus consolidado, composto por 324 postagens.

Já no quinto capítulo, trago a análise dos resultados. É neste item que detalho as cinco formações discursivas encontradas, as sequências que as compõem e os sentidos que respondem aos objetivos da pesquisa. Por fim, nas considerações finais, discorro sobre a execução da pesquisa, bem como as percepções e reflexões originadas por ela.

2 JORNALISMO E DEMOCRACIA

Neste capítulo, apresentamos, no primeiro item, um histórico da evolução da liberdade de expressão enquanto um direito em âmbito global, bem como a sua relação com a liberdade de imprensa e as perspectivas teóricas relacionadas. Em seguida, delimitamos o tema ao cenário brasileiro, recuperando o debate sobre o tema a partir da *Constituição de 1824* e suas sucessoras. E, enfim, no terceiro item, discorreremos a respeito de jornalismo e democracia, evidenciando como os dois se relacionam na teoria.

2.1 A evolução da liberdade de expressão como um direito no mundo

O direito à liberdade de expressão é, junto ao da liberdade religiosa, um dos mais clássicos direitos civis (BENTO, 2016) e está expressamente previsto em uma série de documentos internacionais. Entre eles, no artigo XIX da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, que data de 1948: “Toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras” (NAÇÕES UNIDAS, 1948). Porém, apesar de o texto evidenciar que toda pessoa é livre para opinar e expressar-se, Bento (2016, p. 94) alerta que o direito citado pelo artigo em questão não é individual, e sim difuso: “Noutras palavras, a liberdade de expressão não consiste apenas no direito de o indivíduo divulgar suas próprias ideias e opiniões, mas também no direito de conhecer as ideias e opiniões dos outros”.

Levando em conta o possível conflito de interpretações, anos depois, em 1966, a Organização das Nações Unidas estabelece, em seu *Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos*, também no artigo XIX, uma nova redação sobre o direito à liberdade de expressão. Nele, inclui restrições que podem ser entendidas como legítimas pelos Estados. São elas:

1. Ninguém poderá ser molestado por suas opiniões; 2. Toda pessoa terá direito à liberdade de expressão; esse direito incluirá a liberdade de procurar, receber e difundir informações e ideias de qualquer natureza, independentemente de considerações de fronteiras, verbalmente ou por escrito, em forma impressa ou artística, ou por qualquer outro meio de sua escolha; 3. O exercício do direito previsto no parágrafo 2 do presente artigo implicará deveres e responsabilidades especiais. Consequentemente, poderá estar sujeito a certas restrições, que devem, entretanto, ser expressamente previstas em lei e que se façam necessárias para: a) assegurar o respeito dos direitos e da reputação das demais pessoas; b) proteger a segurança nacional, a ordem, a saúde ou a moral públicas (NAÇÕES UNIDAS, 1966).

Ainda assim, no âmbito jurídico, a interpretação desse direito varia significativamente entre países, no que tange a definição dos deveres impostos aos Estados e a aceitabilidade de restrições. Motivada por essa amplitude de interpretações, Oliveira (2019, p. 28) propõe assumir o direito à liberdade de expressão “como uma prática discursiva constituída sob diferentes condições sociais e históricas”. E, neste sentido, a autora estabelece a criação da polis, na Grécia Antiga, como um marco em que emerge a ideia de que o cidadão é livre para expressar-se, ou seja, que ele é um homem de direitos. Atenas passa, naquele momento, a representar o modelo de um sistema democrático e livre, ainda que restrito, tendo em vista que nem todos poderiam se tornar cidadãos de fala – acesso negado, por exemplo, a mulheres e a escravos. Outra restrição dizia respeito àquilo que poderia ou deveria ser dito, uma vez que os atenienses consideravam que apenas o verdadeiro, a partir da visão que regia o mundo à época, era virtuoso.

A despeito deste cenário, já enunciado na Grécia Antiga, essa noção de homem de direitos não se torna um consenso naquele momento e nem mesmo em períodos posteriores ao da Antiguidade. Apesar disso, é possível dizer que ganhou corpo e força a partir da Idade Média. Nessa época, a sociedade seguia centrada na Igreja e nos soberanos, de modo que a noção de direitos estava mais relacionada à política e à propriedade, em vez de ligar-se às ideias de liberdade e igualdade. A autora explica que apenas “com a modernidade surgem as declarações de direitos que afirmam o anseio de limitar o poder do Estado e de promover a liberdade individual, a igualdade formal, o livre-arbítrio e a autonomia dos sujeitos” (DIAS, 2020, p. 27).

O embrião da nova fase, que começa a libertar a produção intelectual da supervisão e controle da Igreja Católica, além de ser o marco inicial da imprensa, é a invenção da prensa por Gutenberg, em 1439. Com ela, amplia-se o acesso à informação, e “questões referentes à liberdade de expressão passaram a ser mais tangíveis e, conseqüentemente, mais frequentemente discutidas na sociedade” (RABELO, 2016, p. 44). Ainda assim, na modernidade, a liberdade de expressão ainda é uma questão polêmica, centrada especialmente na necessidade de construir, à época, um espaço em que os indivíduos não devessem obediência a terceiros. Ou seja, é o início de uma percepção deste direito como essencial à dignidade humana (FREITAS E CASTRO, 2013).

Este novo momento histórico, pontua Rabelo (2016), fez efervescer uma série de conflitos com as autoridades políticas e religiosas, que lutavam para controlar a comunicação e a circulação de ideias. Neste contexto, dois intelectuais foram fundamentais à defesa da liberdade de expressão: John Milton, que publica *Areopagítica*, em 1644, e John Locke, autor de *Carta Sobre a Tolerância*, por volta de 1680.

Coube ao primeiro, à época defensor do divórcio – um tema considerado impróprio sobretudo por parte da Igreja –, pedir ao Parlamento Inglês o fim da censura prévia, de modo que se pudesse imprimir livremente panfletos, jornais e livros. O pedido surge como consequência de um momento político em que os cidadãos do país experimentavam uma relativa liberdade religiosa, com menor controle do catolicismo. Ao mesmo tempo, a monarquia via-se desprestigiada enquanto instituição e observava uma crescente valorização dos indivíduos. Juntos, esses fatores representaram o marco inicial de uma tradição de questionar a legitimidade que governantes têm para cercear a veiculação de informações e opiniões que contrariem seus interesses (SEELAENDER, 1991).

No caso de Locke, ao publicar sua *Carta Sobre a Tolerância*, também em um contexto de conflito religioso na Inglaterra, Schüler (2021) aponta que o objetivo era fortalecer a ideia de que violência e coerção não deveriam ser instrumentos para fazer com que os indivíduos desajassem a fé. Com essa premissa, Tito e Terra (2021, p. 84) destacam:

Nota-se com isso, ainda que em estágios bastante iniciais, a formação de um argumento hoje considerado extremamente importante nas discussões sobre a liberdade de expressão, que é o de que os princípios morais dos indivíduos devem ser tomados em consideração, evitando obrigá-los a acreditarem em algo porque assim deseja uma maioria, ignorando que eles possuam as suas próprias razões para crerem ou não em alguma doutrina.

Os eventos encabeçados por Milton e Locke, ressalta Seelaender (1991), ensejam um processo de reflexão que amplia a compreensão dos direitos, entre eles, de consciência, expressão e, enfim, liberdade de imprensa.

De todo o modo, outro grande evento deve ser considerado no avanço das liberdades individuais, entre elas, a de expressão. Trata-se da Revolução Francesa, em 1789, que trouxe a *Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão*, proclamando direitos à liberdade, igualdade perante a lei, inviolabilidade da propriedade privada e resistência a qualquer tipo de opressão (RABELO, 2016). Este acontecimento, pontua Oliveira (2019), constrói um imaginário de que os cidadãos possuem um direito sagrado de expressão, por meio de uma liberdade que era, simultaneamente, natural, divina e política. O freio a esse direito, então outorgado ao povo, era de que havia igualdade plena para que se expressasse o que era útil, e tão somente isso, sob pena de que fossem punidos judicialmente aqueles que se desviassem dessa finalidade.

Schüler (2021) salienta que, quase paralelamente, em 1791, nos Estados Unidos, passaria a vigorar a *Primeira Emenda à Constituição Americana*. Ela advém, ainda conforme o autor, de uma batalha, baseada no princípio iluminista de separação entre Igreja e Estado, travada, a partir de 1785, pelo futuro presidente americano James Madison. É neste ano que o

estado da Virgínia aprova uma lei que obriga aos cidadãos pagarem uma taxa em favor de alguma denominação religiosa cristã. Para confrontá-la, Madison apela aos argumentos já usados por John Locke, de que a fé não deveria ser imposta pela força ou pela violência.

Um ano depois, prossegue Schüler (2021), o estado aprova uma nova legislação, chamada *Estatuto da Virgínia para Liberdade Religiosa* (tradução nossa)¹. Apesar do avanço, a *Constituição Americana*, aprovada em 1787, não possuía uma lista de direitos concedidos aos cidadãos a fim de garantir-lhes, entre outras coisas, liberdade religiosa. Com isso foram aprovados e escritos uma lista de direitos individuais e coletivos que ficaria conhecida como *Bell of Rights* (SILVA, 2009). Nela, o primeiro entre os dez direitos, inspirado pela mudança no estado da Virgínia, previa:

O Congresso não deverá fazer qualquer lei a respeito de um estabelecimento de religião, ou proibindo o seu livre exercício; ou restringindo a liberdade de expressão, ou da imprensa; ou o direito das pessoas de se reunirem pacificamente e de fazerem pedidos ao governo para que sejam feitas reparações de queixas (UNITED STATES, 1787, on-line, tradução nossa)².

Ainda que os Estados Unidos tenham marcado a história com sua constituição, Schüler (2021) salienta que a consolidação da ideia moderna de liberdade de expressão ocorreria apenas com a publicação de *On Liberty*, por John Stuart Mill, em 1859. Na obra, Mill (2016, p. 51) afirma que “o mal particular em silenciar a expressão de uma opinião é que constitui um roubo à humanidade; à posteridade, bem como à geração atual; àqueles que discordam da opinião, mais ainda àqueles que a sustentam”.

Diz Silva (2009) que, por meio desse discurso, Mill defende que a busca da verdade está alicerçada no confronto de opiniões, razões e argumentos, de modo que o debate público leve ao esclarecimento público. Com isso, *On Liberty* defendeu também a liberdade de expressão como um instrumento poderoso de conhecimento. No entanto, Schüler (2021) alerta que Mill faz uma defesa prudencial desse direito, destacando que, mesmo diante da incerteza quanto ao que seria verdadeiro, ele ainda é a escolha mais racional. O argumento usado por ele é o de que, com a livre expressão de ideias, tem-se a melhor possibilidade de a verdade ser alcançada, já que “mesmo que pudéssemos conceber a ideia de um censor perfeito, não

¹ “*Virginia Statute for Religious Freedom.*”

² “*Congress shall make no law respecting an establishment of religion, or prohibiting the free exercise thereof; or abridging the freedom of speech, or of the press; or the right of the people peaceably to assemble, and to petition the Government for a redress of grievances.*”

suscetível ao princípio da falibilidade, o problema não estaria resolvido” (SCHÜLER, 2021, p. 10).

A partir de então, a maior parte dos eventos que propuseram uma visão sobre a liberdade de expressão, mas, sobretudo, as ideias propostas por John Stuart Mill, tornam-se ubíquas em toda a tradição republicana de pensamento (SILVA, 2009). Schüler (2021) destaca as proposições de Mill como um entendimento que passou a prevalecer em decisões jurídicas.

Já Tito e Terra (2021) afirmam que os pensamentos apresentados por Mill marcaram a filosofia moderna e o pensamento liberal, tornando-se uma semente da jurisprudência que viria a ser construída. Além disso, destacam que essa construção permitiu também a proposição de tratados internacionais, como aqueles formulados pela Organização das Nações Unidas, que consolidaram o direito à expressão – a essa altura, não mais atrelado à busca por liberdade religiosa.

Neste sentido, Santos (2016) concebe liberdade de expressão na contemporaneidade como um gênero que abarca a manifestação de pensamentos, opiniões, ideias, crenças e sensações, além dos meios que podem ser utilizados para operacionalizar esses processos, ou seja, atividades artísticas, meios de comunicação e imprensa, expressões científicas e intelectuais, bem como o direito de acesso a tais informações – tanto individual quanto coletivamente. Enquanto Bento (2016, p. 19) pontua ser “um direito que incide não sobre um dos sujeitos da comunicação isoladamente, mas sobre o processo comunicativo, o qual é essencial à democracia e à própria interação humana”.

2.2 Histórico da liberdade de expressão no Brasil

A censura é um elemento presente no Brasil desde o início da colonização portuguesa. Barroso (2023) destaca o momento da chegada da família real portuguesa ao Rio de Janeiro, em 1808, quando é criada a Imprensa Régia. Tratava-se de um instrumento de publicação oficial, em que uma junta diretora era responsável por examinar tudo o que seria veiculado, de modo a vedar a impressão dos materiais que contrariassem o governo, a religião e os bons costumes. Após isso, ao longo do tempo, no cenário nacional, a proteção da liberdade de expressão passou por uma série de avanços e retrocessos, verificados de acordo com o momento histórico e os preceitos constitucionais adotados em cada época (SANTOS, 2016).

A *Constituição de 1824*, primeira carta magna brasileira pós-independência, previa no artigo 179, inciso V, que “todos podem comunicar os seus pensamentos por palavras, escritos, e publicá-los pela imprensa, sem dependência de censura, contanto que hajam de responder

pelos abusos que cometerem no exercício deste direito, nos casos e pela forma que a lei determinar”³ (BRASIL, 1824). Apesar de estipular a liberdade que os cidadãos daquele período tinham para comunicar, Tranquilim e Denny (2003) ponderam que esse direito era diretamente inspecionado pelo imperador, de modo que as manifestações não ferissem a moral, os bons costumes da época e os interesses da coroa portuguesa.

Foi apenas em 1889, com a Proclamação da República, que uma nova constituição nasceu e o poder moderador do imperador foi extinto. Apesar disso, o documento não trazia muitas novidades acerca da liberdade de expressão. Sua redação mantinha parte do que fora adotado na carta anterior, com o acréscimo da proibição do anonimato. O texto em questão era dado pelo artigo 72, inciso XII: “Em qualquer assunto é livre a manifestação de pensamento pela imprensa ou pela tribuna, sem dependência de censura, respondendo cada um pelos abusos que cometer nos casos e pela forma que a lei determinar. Não é permitido o anonimato” (BRASIL, 1891).

A partir da deposição do então presidente Washington Luís, em 1930, e da ascensão de Getúlio Vargas, uma nova constituição entra em vigor em 1934. Sua formulação foi inspirada na *Constituição de Weimar*, instituída na Alemanha em 1919, e na carta magna espanhola, adotada em 1931, sobretudo no que tangia a avanços relacionados às liberdades e aos direitos sociais (SANTOS, 2016). Sobre liberdade de expressão, discorria no artigo 113, inciso IX:

Em qualquer assunto é livre a manifestação do pensamento, sem dependência de censura, salvo quanto a espetáculos e diversões públicas, respondendo cada um pelos abusos que cometer, nos casos e pela forma que a lei determinar. Não é permitido anonimato. É assegurado o direito de resposta. A publicação de livros e periódicos independe de licença do Poder Público. Não será, porém, tolerada propaganda, de guerra ou de processos violentos, para subverter a ordem política ou social (BRASIL, 1934).

A partir de 1935, no entanto, com o Levante Comunista de Natal, Recife e Rio de Janeiro e a visibilidade de Luiz Carlos Prestes, o governo começa a reprimir a imprensa. O processo autoritário para sustentar Vargas no poder ganha corpo em 1937, com o início do período chamado de Estado Novo e uma nova constituição (TRANQUILIM e DENNY, 2003). Nela, a liberdade de expressão era tratada no artigo 122, inciso XV:

³ “Todos podem comunicar os seus pensamentos, por palavras, escritos, e publicá-los pela Imprensa, sem dependência de censura; com tanto que hajam de responder pelos abusos, que cometerem no exercício deste Direito, nos casos, e pela forma, que a Lei determinar.”

Todo cidadão tem o direito de manifestar o seu pensamento, oralmente, ou por escrito, impresso ou por imagens, mediante as condições e nos limites prescritos em lei. A lei pode prescrever: a) com o fim de garantir a paz, a ordem e a segurança pública, a censura prévia da imprensa, do teatro, do cinematógrafo, da radiodifusão, facultando à autoridade competente proibir a circulação, a difusão ou a representação; b) medidas para impedir as manifestações contrárias à moralidade pública e aos bons costumes, assim como as especialmente destinadas à proteção da infância e da juventude; c) providências destinadas à proteção do interesse público, bem-estar do povo e segurança do Estado (BRASIL, 1937).

Nesta ocasião, foi primeira vez que a imprensa passava a ser regulamentada oficialmente, de acordo também com a redação do artigo 122, inciso XV:

A imprensa reger-se-á por lei especial, de acordo com os seguintes princípios: a) a imprensa exerce uma função de caráter público; b) nenhum jornal pode recusar a inserção de comunicados do Governo, nas dimensões taxadas em lei; c) é assegurado a todo cidadão o direito de fazer inserir gratuitamente nos jornais que o informarem ou injuriarem, resposta, defesa ou retificação; d) é proibido o anonimato; e) a responsabilidade se tornará efetiva por pena de prisão contra o diretor responsável e pena pecuniária aplicada à empresa; f) as máquinas, caracteres e outros objetos tipográficos utilizados na impressão do jornal constituem garantia do pagamento da multa, reparação ou indenização, e das despesas com o processo nas condenações pronunciadas por delito de imprensa, excluídos os privilégios eventuais derivados do contrato de trabalho da empresa jornalística com os seus empregados. A garantia poderá ser substituída por uma caução depositada no princípio de cada ano e arbitrada pela autoridade competente, de acordo com a natureza, a importância e a circulação do jornal; g) não podem ser proprietários de empresas jornalísticas as sociedades por ações ao portador e os estrangeiros, vedado tanto a estes como às pessoas jurídicas participar de tais empresas como acionistas. A direção dos jornais, bem como a sua orientação intelectual, política e administrativa, só poderá ser exercida por brasileiros natos (BRASIL, 1937).

Outro destaque deste período, aponta Santos (2016), foi a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) em 1939, através do decreto-lei de número 1.949. Cabia ao órgão monitorar todas as atividades da imprensa em território nacional diretamente de dentro das redações e dos meios de produção. Tratou-se de um dos períodos de censura prévia e de limitação da liberdade de expressão mais severos da história do Brasil até então e que só foi cessado quando a Assembleia Nacional Constituinte de 1946 promulgou uma nova carta magna.

A constituição pós-Vargas retomava premissas do documento de 1934, observando a liberdade de expressão em seu artigo 141, inciso V:

É livre a manifestação do pensamento, sem que dependa de censura, salvo quanto a espetáculos e diversões públicas, respondendo cada um, nos casos e na forma que a lei preceituar pelos abusos que cometer. Não é permitido o anonimato. É assegurado o direito de resposta. A publicação de livros e periódicos não dependerá de licença do Poder Público. Não será, porém, tolerada propaganda de guerra, de processos violentos para subverter a ordem política e social, ou de preconceitos de raça ou de classe (BRASIL, 1946).

Anos depois, com o golpe civil-militar em 1964, mais uma vez a constituição brasileira começaria a ser desfigurada a partir de ações autoritárias. Entre as primeiras e principais medidas que anularam direitos estabelecidos pela carta vigente, o *Ato Institucional nº 2*, de 1965, extinguiu partidos, deu poder ao chefe do Executivo para cassar mandatos e suspender direitos políticos de cidadãos, além de proibir os atingidos de se manifestarem a respeito de assuntos de natureza política (SANTOS, 2016). Com o documento elaborado em 1946 desestabilizado, o governo militar instituiu, então, a *Constituição de 1967*. Nela, a redação do artigo 150, inciso VIII, referia-se à liberdade de expressão e era dada tal qual o texto constitucional anterior. Apesar disso, dois outros instrumentos legais passaram a vigorar na época: a *Lei 5250/67*, conhecida como *Lei de Imprensa* e vigente até os dias atuais, e o *Decreto-lei nº 314*, intitulado *Lei de Segurança Nacional*, que abrangia parte da regulamentação destinada à imprensa.

Assim, passaram a ser considerados não mais crimes de imprensa, mas delitos de maior gravidade, contra a segurança nacional as seguintes condutas: a) divulgação de notícias falsas capazes de pôr em risco o nome, autoridade e crédito ou prestígio do Brasil; b) ofensa à honra do Presidente de qualquer dos Poderes da União; c) incitação à guerra e à subversão à ordem político-social, à desobediência coletiva às leis, à animosidade entre as Forças Armadas, à luta entre as classes sociais, à paralisação dos serviços públicos, ao ódio ou à discriminação racial; d) propaganda subversiva; e) incitamento à prática de crimes contra a segurança nacional (TRANQUILIM e DENNY, 2003, p. 108).

Em 1968, o *Ato Institucional nº 5* dava novo tom ao controle ditatorial imposto pelos militares no Brasil e concentrava ainda mais poder no chefe do Executivo. Com isso, o governo federal tinha a prerrogativa de colocar em recesso o Congresso Nacional, interferir de maneira irrestrita na gestão dos estados e municípios e cassar direitos políticos e mandatos eletivos. O AI-5 suspendeu ainda a garantia de *habeas corpus* em casos de crimes políticos e contra a segurança nacional e determinou que todos os atos praticados sob sua égide estavam excluídos de qualquer apreciação judicial. Esse conjunto de ações levou o país ao momento de mais intensa reprimenda das liberdades, entre elas, de pensamento, expressão e imprensa (SANTOS, 2016).

Uma série de exemplos ilustram a gravidade e a dimensão da censura praticada à época:

(i) os jornais eram submetidos a censura prévia e, diante do corte dos censores, que se instalavam dentro das redações, viam-se na contingência de deixar espaços em branco ou de publicar poesias e receitas de bolo; (ii) apreendiam-se jornais e revistas por motivos políticos (como Opinião e Pasquim) ou de moralidade (Ele & Ela); e (iii)

boicotava-se a publicidade dos jornais que não se curvavam ao governo, para asfixiá-los economicamente (Correio da Manhã) (BARROSO, 2023, p. 4).

Na visão do autor, porém, o período de maior obscurantismo foi a proibição da veiculação de notícias relacionadas a um surto de meningite que ocorreu no país. A postura dos militares impediu uma reação adequada frente à epidemia para que se mantivesse a imagem do chamado Brasil Grande, programa criado para vender a nação como uma potência no cenário mundial (BARROSO, 2023).

Este período de opressão, praticado pelo regime ditatorial, começou a decair diante da crise econômica e política enfrentada pelo então presidente General João Baptista Figueiredo na década de 1980. Com a abertura democrática e a eleição indireta de Tancredo Neves – morto antes da posse e sucedido por seu vice, José Sarney –, o governo aprova a *Emenda Constitucional n° 26*, em 1985, e convoca uma assembleia nacional constituinte. Dela, resulta, em 5 de outubro de 1988, a atual *Constituição da República Federativa do Brasil*.

Quanto à liberdade de expressão, o texto discorre logo no artigo 5º, incisos IV e V, da seguinte forma: “IV) é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato; V) é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem (BRASIL, 1988)”. Tranquilim e Denny (2003) salientam que este trecho da lei trata o assunto como a emissão do pensamento, sem problematizar o efeito das palavras no mundo exterior, bem como resgata a vedação do anonimato, dispositivo original da *Constituição de 1891*.

Ainda na carta de 1988, há um capítulo destinado à Comunicação Social. A redação é dada a partir do artigo 220:

Art. 220. A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição. § 1º Nenhuma lei conterá dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social, observado o disposto no art. 5º, IV, V, X, XIII e XIV. § 2º É vedada toda e qualquer censura de natureza política, ideológica e artística. § 3º Compete à lei federal: I - regular as diversões e espetáculos públicos, cabendo ao Poder Público informar sobre a natureza deles, as faixas etárias a que não se recomendem, locais e horários em que sua apresentação se mostre inadequada; II - estabelecer os meios legais que garantam à pessoa e à família a possibilidade de se defenderem de programas ou programações de rádio e televisão que contrariem o disposto no art. 221, bem como da propaganda de produtos, práticas e serviços que possam ser nocivos à saúde e ao meio ambiente. § 4º A propaganda comercial de tabaco, bebidas alcoólicas, agrotóxicos, medicamentos e terapias estará sujeita a restrições legais, nos termos do inciso II do parágrafo anterior, e conterá, sempre que necessário, advertência sobre os malefícios decorrentes de seu uso. § 5º Os meios de comunicação social não podem, direta ou indiretamente, ser objeto de monopólio ou oligopólio. § 6º A publicação de veículo impresso de comunicação independe de licença de autoridade. Art. 221. A produção e a programação das emissoras de rádio

e televisão atenderão aos seguintes princípios: I - preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas; II - promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação; III - regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei; IV - respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família (BRASIL, 1988).

Entre os destaques referentes à *Constituição Federal de 1988* apontados por Santos (2016), estão o intuito de preservar amplamente as liberdades de expressão e comunicação. Além disso, o texto se esforça para evidenciar que tais liberdades não se traduzem em um direito absoluto à medida que pondera restrições e possíveis consequências diante de abusos. Barroso (2023) frisa que essas possíveis consequências servem para preservar outros direitos, conhecidos como direitos da personalidade, em que estão englobadas a imagem, a honra e a privacidade dos indivíduos. Ou seja, são instrumentos que não inviabilizam a liberdade de expressão ou o livre exercício da imprensa, já que não incluem a censura prévia em qualquer medida, e sim recursos como o direito de resposta e o pagamento de indenizações.

2.3 A importância do jornalismo para a democracia

De acordo com Sakata e Lima (2018), etimologicamente, a palavra democracia vem do grego *demokratía* e significa “governo do povo”, ou seja, trata-se de um modelo em que, direta ou diretamente, são os cidadãos que têm a soberania. Apesar disso, as autoras alertam que seu conceito, propriamente dito, é complexo e está ligado ao tipo de sociedade em que está inserido e, principalmente, a quem essa sociedade considera serem cidadãos. Em vista disso, em suas teorizações, Bobbio (1997) propõe um acordo em que, primeiro, democracia seja entendida como uma forma de governar contraposta a todas que sejam autocráticas, e, então, considerada um regime composto por regras primárias e fundamentais que determinam quem são os indivíduos autorizados a tomarem decisões coletivas e através de quais procedimentos.

Neste regime é essencial que as liberdades civis, entre elas, liberdade de reunião, liberdade de associação e liberdade de expressão sejam respeitadas, uma vez que elas são as vias pelas quais os indivíduos podem encaminhar aos escolhidos para o governo as suas demandas (BOBBIO, 1997). Tal forma de caracterizar um regime democrático se aproxima da visão de Traquina (2005), segundo a qual não é possível conceber este sistema de governo sem que haja liberdade e o jornalismo ocupe dentro dele um papel central. Este papel, para o autor, é o de informar o público sem censura:

Os pais fundadores da teoria democrática têm insistido, desde o filósofo Milton, na liberdade como sendo essencial para a troca de ideias e opiniões, e reservam ao

jornalismo não apenas o papel de informar os cidadãos, mas também, num quadro de *checks and balances* (a divisão do poder entre os poderes), a responsabilidade de ser o guardião (*watchdog*) do governo. Tal como a democracia sem uma imprensa livre é impensável, o jornalismo sem liberdade ou é farsa ou é tragédia. O que é o jornalismo num sistema totalitário, seja nas suas formas seculares, como, por exemplo, o fascismo, seja numa forma religiosa, como, por exemplo, o ex-regime dos Taleban no Afeganistão, é fácil de definir: o jornalismo seria propaganda a serviço do poder instalado (TRAQUINA, 2005, p. 22).

Sobre o papel da imprensa, Bobbio (1997) alerta que as comunicações em massa reduzem as distâncias espaciais entre governantes e governados, de maneira que o caráter público das ações daqueles que foram eleitos depende sobretudo dos veículos de comunicação. Apesar disso, Traquina (2005) alerta que o jornalismo, em diversas ocasiões, é reduzido ao domínio técnico de uma linguagem e formatos, quando, na verdade, trata-se de uma atividade intelectual, criativa – limitada pelo tempo, por formatos e pela hierarquia, mas, ainda assim, criativa.

Compreender que a atividade do jornalista vai além da técnica possibilita também o entendimento de quão fundamental o jornalismo é para as sociedades. Isso porque elas – as sociedades – são complexas, de modo que exigem atores e instituições com valores sociais sólidos e razões de existir que se justifiquem. É diante dessa premissa que o jornalismo surge como ator que, ao longo do tempo, reforçou sua finalidade pública (CHRISTOFOLETTI e TRICHES, 2014). Essa finalidade está relacionada ao atendimento do interesse público, que Sartor (2018) define como um fundamento ético-epistêmico do jornalismo, ligado ao modo como as notícias são produzidas, tendo como objetivo o esclarecimento dos cidadãos; à relevância do que é noticiado; a um papel de vigilante atribuído aos jornalistas pela sociedade; e aos interesses do público.

Com isso, desenvolveram-se ao mesmo tempo a legitimidade da teoria democrática e o trabalho da imprensa, fazendo com que os jornalistas reforçassem um duplo papel, segundo Traquina (2005), o de porta-vozes da opinião pública e o de vigilantes do governo. Sob a lógica do interesse público, portanto, Christofolletti e Triches (2014) ressaltam que o jornalismo teria como dever o registro dos acontecimentos e a narração dos momentos recentes da história diária, bem como a denúncia de abusos, a fiscalização dos poderes, a investigação do que está oculto e a vigilância do que seriam as condições essenciais para o bem comum.

Cabe ainda, neste sentido, esclarecer do que tratam “interesse público” e “interesse do público”. O primeiro, o “interesse público”, tem relação com aquilo que os cidadãos, membros de uma democracia, têm o direito de conhecer a fim de constituir suas opiniões e encaminhar suas escolhas políticas; ao tempo que “interesse do público” diz respeito ao que os indivíduos

que consomem notícias desejam saber, ou seja, tudo aquilo que não necessariamente influi sobre os direitos e deveres dos cidadãos, mas movimentam as curiosidades e paixões (SARTOR, 2018).

Considerado o que se espera do jornalismo, destaca-se que o jornalista contemporâneo deve ser um articulador, assim como faz o governo, segundo Christofolletti e Triches (2014). Isso porque, ressaltam os autores, a participação popular deve ser vista como um fenômeno em ascensão, tendo em vista o poder da internet de conectar pessoas em diferentes espaços geográficos e apresentar a elas os ideais democráticos – sem esquecer, evidentemente, que a mesma internet constitui um ambiente de circulação de ideais fascistas e totalitários.

Para Adghirni (2015), o jornalista contemporâneo deve ser visto como um camaleão, um profissional híbrido e articulador que possa corresponder ao papel social do jornalismo. Sobre o papel social do jornalismo, a autora frisa ainda que é o de investigar e produzir notícias para o público consumidor dos veículos. Já Reginato (2019) diz que o jornalismo se traduz em um discurso público que não é descartável, em um modo de conhecimento que possibilita aos indivíduos conhecerem a si e aos outros, entendendo questões das mais diversas esferas, inclusive econômicas, sociais e políticas.

Ao encontro disso, Kovach e Rosenstiel (2001) reforçam que a finalidade do jornalismo está menos relacionada à tecnologia e à própria figura do jornalista e mais ligada, na verdade, à percepção do público, especificamente na função que as notícias têm na vida das pessoas. É a partir disto, de acordo com Reginato (2019), que são construídas as representações sobre o jornalismo e, no campo teórico, determinadas as suas finalidades, as quais a autora em sua pesquisa mapeou e organizou. Ao final deste mapeamento que identificou a percepção de teóricos, veículos, jornalistas e leitores, a autora propôs um elenco original de doze finalidades.

Quadro 1 - As finalidades do jornalismo

Finalidade do jornalismo	Definição
Informar de modo qualificado	Fornecer para a sociedade a síntese dos principais acontecimentos; garantir o acesso de diferentes públicos a essa informação. Para ser qualificada, a informação deve ser verificada, relevante, contextualizada, plural e envolvente.
Investigar	Investigar os fatos detalhadamente, fazer reportagem investigativa, procurar informação exclusiva, trazer o que não está visível.

Verificar a veracidade das informações	Apurar todos os dados e checar informações para entregá-las ao público com correção e precisão; contribuir com a busca da verdade dos fatos.
Interpretar e analisar a realidade	Avaliar os fatos que acontecem e explicá-los de forma aprofundada à sociedade; contextualizar as informações, fazendo relações entre passado e presente, causas e consequências.
Fazer a mediação entre os fatos e o leitor	Escolher a melhor forma de fundamentar a informação para que chegue ao leitor; adaptar o discurso especializado em uma linguagem mais acessível aos diferentes públicos.
Selecionar o que é relevante	Eleger o panorama dos principais acontecimentos, que se tornam importantes por serem atuais, úteis e impactarem a vida pública e privada das pessoas; filtrar o que merece destaque e hierarquizar os ângulos que devem ser explorados.
Registrar a história e construir memória	Documentar os fatos mais importantes que ajudam a sociedade a entender seu tempo agora e no futuro; preservar a memória.
Ajudar a entender o mundo contemporâneo	Orientar o leitor sobre como viver no mundo contemporâneo e como dar sentido ao tempo presente.
Integrar e mobilizar pessoas	Ajudar a sociedade a se mobilizar; estimular a participação cívica na vida pública; mobilizar o público em torno das causas cidadãs.
Defender o cidadão	Apresentar aos leitores os seus direitos; afirmar que os direitos devem ser cumpridos.
Fiscalizar o poder e defender a democracia	Vigiar os poderes (não só governo) e as instituições para observar se os procedimentos de conduta estão corretos ou não; revelar manobras ilegais e prejudiciais à sociedade; mostrar como a democracia se organiza ajudar no funcionamento da vida pública.
Esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade	Mostrar como o mundo funciona em toda a sua complexidade, diversidade e pluralidade; orientar o debate público; orientar o debate público; apresentar as problemáticas para que elas sejam discutidas na sociedade; ajudar o leitor a formar sua opinião.

Fonte: Reginato, 2019, p. 222

Cabe destacar, porém, que tais finalidades podem não ser percebidas em uma mesma pauta, tampouco são excludentes. São, na verdade, um ideal a ser perseguido para legitimar sua atuação.

Entre as doze finalidades propostas por Reginato (2019), destaca-se a afirmação de que cabe ao jornalismo “fiscalizar o poder e defender a democracia”. Segundo a autora, cabe aos jornalistas a vigilância dos poderes e das instituições, observando suas condutas, bem como

tornar público a forma como a democracia se organiza, de modo a contribuir para que os cidadãos possam tomar suas decisões políticas. Contudo, há que se considerar que a imprensa não pode ser vista como uma instituição representativa do sistema democrático e menos ainda deve tomar o lugar das instituições às quais esse papel compete (LIPPMANN, 2008).

A contribuição que o jornalismo tem a oferecer à democracia está relacionada, segundo Schudson (2008 *apud* Reginato, 2019), a tudo que pode ser contado sobre a dinâmica que se estabelece entre a sociedade, as formas de interação entre instituições e como, diante disso, devem os direitos do cidadão permanecerem assegurados. Essa ideia é complementada na teoria proposta por Reginato (2019), que sustenta o dever dos jornalistas de vigiar não apenas os detentores do poder político, mas também os demais atores que tenham poderes, tais como Organizações Não-Governamentais, organizações sem fins lucrativos e empresas.

Como ressalta Bucci (2000), o compromisso do jornalismo com a democracia aumenta à medida que as sociedades tenham regimes mais sólidos, uma vez que não cabe à imprensa apenas o dever de noticiar fatos relevantes, mas é necessário também que sejam compartilhados seus métodos e processos para apuração e edição das notícias. Reginato (2019, p. 240) aponta, para tanto, que é demandado “um sério investimento de recursos, um desejo de cobrir preocupações sérias e a independência de interesses”. Ou seja, um compromisso com as finalidades do jornalismo e sua manutenção como uma instituição que foi historicamente legitimada pela sociedade para produzir conhecimento sobre o mundo.

3 ATAQUES AO JORNALISMO

Os ataques praticados por Jair Bolsonaro durante seu mandato como presidente e as reações da imprensa abrem este terceiro capítulo. Tomando principalmente os relatórios anuais da Federação Nacional dos Jornalistas como base, revisitamos alguns episódios em que o então presidente foi protagonista e seus desdobramentos. Depois, lançamos luz sobre como as mulheres jornalistas são o alvo destas agressões. Com esse propósito, buscamos compreender, primeiramente, a misoginia e as formas como ela é manifestada. Só, então, destacamos como as jornalistas são vítimas de ódio e os episódios em que foram envolvidas ao longo do mandato de Bolsonaro.

3.1 Os ataques de Jair Bolsonaro ao jornalismo

Jair Messias Bolsonaro, ex-capitão do Exército, tornou-se presidente do Brasil em 2019, mas seu histórico de ataques à imprensa e aos jornalistas antecede a chegada dele ao poder Executivo. De maneira mais proeminente, as atitudes diretas e indiretas de violência começaram ainda durante a campanha eleitoral, em 2018, quando, então candidato pelo Partido Social Liberal (PSL), estimulou a desconfiança sobre o jornalismo e fez das redes sociais o seu principal meio de comunicação com o público (TUZZO e TEMER, 2021). Uma estratégia que, segundo Sparemberger e Silva (2021), mesclou a força de uma personalidade polêmica construída ao longo dos anos com um marketing digital poderoso e visionário – na medida em que percebeu o quanto a propaganda orgânica e impulsionada seria protagonista durante o processo eleitoral.

Em outubro de 2018, a jornalista Patrícia Campos Mello trouxe à tona, no jornal Folha de São Paulo, uma denúncia de que empresários estariam custeando disparos de mensagens em massa pelo WhatsApp⁴ contra o Partido dos Trabalhadores (PT), o que era proibido pela legislação eleitoral. Na ocasião, a campanha de Jair Bolsonaro, maior beneficiária das irregularidades reportadas, chegou a pedir direito de resposta, mas não obteve sucesso. Apesar de a Justiça ter entendido que o recurso não era procedente, Patrícia sofreu represálias do bolsonarismo.

⁴ Empresários bancam campanha contra o PT pelo WhatsApp – Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/empresarios-bancam-campanha-contra-o-pt-pelo-whatsapp.shtml>

Perfis com grande número de seguidores, apoiadores da candidatura de Jair Bolsonaro (PSL-RJ), publicaram postagens com questionamentos à credibilidade da repórter. Centenas de usuários, seguindo as postagens, fazem **comentários depreciativos e ofensivos, além de ameaças nas redes da jornalista**, em especial em sua conta no Twitter.

Segundo a Folha, o WhatsApp da repórter foi invadido. Parte de suas mensagens foi apagada e mensagens pró-Bolsonaro foram enviadas a alguns de seus contatos. Campos Mello recebeu, ainda, **ameaças via telefone** e foi alvo de notícias falsas (REPÓRTER..., 2018, grifos nossos).

Deste ponto em diante, o relacionamento de Bolsonaro e seus apoiadores com a imprensa começou a escalar em termos de tensão. Já na cerimônia de posse, em 1º de janeiro de 2019, o novo presidente deixou claro como trataria os jornalistas, inclusive os correspondentes internacionais. Diversos veículos relataram que os jornalistas tinham sido submetidos a situações de maus tratos e insalubridade. Entre eles, o site GZH:

A imprensa teve que chegar com oito horas de antecedência para cobrir a posse de Bolsonaro no Congresso, com restrição de circulação, sem acesso a mesas, cadeiras, com dificuldade para encontrar água e café. Segundo relatos de repórteres, na saída, o ônibus obrigatório para transporte tinha cheiro de urina em seu interior (RESTRICÇÃO..., 2019).

A emissora alemã Deutsch Welle também registrou a hostilidade de apoiadores do presidente com os profissionais que circulavam pela Praça dos Três Poderes, em Brasília. “Vários jornalistas foram chamados de ‘comunistas’ e alvos de ofensas” (POSSE..., 2019).

No período subsequente, ao longo do primeiro ano de governo, a Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) contabilizou outros 207 casos de ataques a veículos de comunicação e profissionais – número que representou um aumento de 54,07% em relação ao ano anterior. Neste universo, mais da metade dos registros tiveram Jair Bolsonaro como responsável direto. Foram 114 ofensivas genéricas, além de sete casos de agressões diretas – a maioria delas em divulgações oficiais da presidência da República (discursos e entrevistas do presidente, transcritos no site do Palácio do Planalto) ou no Twitter oficial do presidente (FENAJ, 2020).

As investidas de Bolsonaro contra a imprensa como um todo foram registradas desde o início do mandato e ocorriam frequentemente em transmissões ao vivo, feitas semanalmente para falar aos seus apoiadores por meio do Facebook e do YouTube. Nessas ocasiões, em geral, ele utilizava as lives para mostrar materiais produzidos por veículos de imprensa e contestá-los. O primeiro caso registrado pela FENAJ ocorreu em março de 2019: “Lamentavelmente parte da conhecida imprensa, sem o menor compromisso com a verdade, divulga informações

distorcidas sobre uso do cartão corporativo. Mais uma irresponsabilidade desmentida durante nossa live de ontem” (FENAJ, 2020).

Já entre os casos de agressões diretas, um deles, em julho de 2019, foi direcionado à colunista e comentarista de economia e política do Grupo Globo Miriam Leitão. Ela e o marido, o sociólogo Sérgio Abranches, foram desconvidados de um evento em Santa Catarina por conta de protestos do público. Questionado sobre a polêmica, Bolsonaro, entre outras falsas acusações, disse que a jornalista fazia um “drama, mentiroso” ao insinuar que havia sido abusada e torturada durante a ditadura militar. O jornal O Globo registrou o caso:

Bolsonaro disse ainda que Miriam serve a um "império" que não tem mais "aquela força que tinha no passado", em referência à mídia tradicional, que pratica jornalismo profissional. E, com o celular na mão, o presidente exaltou o que chamou de "mídia completamente livre", em referência às redes sociais (BOLSONARO..., 2019).

O Grupo Globo repudiou o episódio através de nota, publicada em suas plataformas e lida, ao vivo, no Jornal Nacional⁵.

Outro momento de grande repercussão ocorreu em dezembro de 2019, quando o presidente agrediu verbalmente três profissionais em uma entrevista na entrada do Palácio do Alvorada, a residência oficial do chefe do Executivo. Os ataques tiveram conotação sexual e homofóbica.

Ao [jornalista] que o questionou sobre possível “deslize” de um de seus filhos, Bolsonaro respondeu: “Você tem **uma cara de homossexual terrível**. Nem por isso eu te acuso de ser homossexual. Se bem que não é crime ser homossexual.”

A outro jornalista que o indagou sobre o comprovante do empréstimo que afirma ter feito a Fabrício Queiroz, ex-assessor de Flávio Bolsonaro, o presidente respondeu: “**Porra rapaz, pergunta para sua mãe o comprovante que ela deu para o seu pai**, tá certo? Pelo amor de Deus. Comprovante, querem comprovante de tudo. Eu empresto R\$ 2 mil. Ah, pelo amor de Deus. Você empresta, você empresta. **Fica quieto, eu estou respondendo**. Você faz, você tem nota fiscal desse relógio que está contigo no seu braço? Não tem. Não tem. Você tem nota fiscal do seu sapato? Não tem, porra.”

E a outro jornalista que perguntou sobre a anunciada mudança da Embaixada do Brasil em Israel, de Tel-Aviv para Jerusalém, Bolsonaro respondeu: “**Você pretende se casar comigo um dia?** Não seja preconceituoso! Você, **você não gosta de loiro de olhos azuis?** Isso é homofobia, vou te processar por homofobia. **Não admito homofobia! Seu homofóbico! Você pretende se casar comigo? Responde!** Não pretende?” (FENAJ, 2020, p. 16, grifos nossos).

⁵ Globo repudia em nota ataques de Bolsonaro a Miriam Leitão – Disponível em <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/07/19/globo-repudia-em-nota-ataques-de-bolsonaro-a-miriam-leitao.ghtml>

Já em 2020, ano de início da pandemia de Covid-19, a FENAJ aponta em seu relatório 428 casos de ataques à imprensa, o que significou um salto de 105,77% sobre o ano anterior. A explosão de casos deriva de uma ação sistemática de Jair Bolsonaro e seus apoiadores contra os veículos de comunicação e seus profissionais, naquele momento motivada pela cobertura que vinha sendo feita a respeito do novo coronavírus – assunto sobre o qual até mesmo as informações oficiais eram rechaçadas pelos bolsonaristas.

A descredibilização da imprensa foi, portanto, a violência mais frequente. Dos 428 casos, 152 (35,51%) foram de discursos que buscavam desqualificar a informação jornalística. Armações como “a mídia mente o tempo todo”, “a mídia é uma fábrica de fake news”, “vocês são lixo” e “TV Funerária”, referindo-se a empresas jornalísticas e a jornalistas foram repetidas reiteradas vezes, a maioria delas pelo próprio presidente. Sozinho, Bolsonaro foi responsável por 145 casos de descredibilização da imprensa, por meio de ataques a veículos de comunicação e a profissionais, e outros 26 registros de agressões verbais, duas ameaças diretas a jornalistas e dois ataques à FENAJ, totalizando 175 casos, o que corresponde a 40,89% do total (FENAJ, 2021, p. 6).

Foi neste ano que repórteres setoristas e outros profissionais que cobriam a rotina presidencial começaram a ser obrigados a ficar no chamado “cercadinho”. O espaço em questão era uma área, localizada na saída da residência oficial, cercada por grades e dividida – em um lado ficavam os jornalistas; em outro, os populares que iam até o local para apoiar o presidente. Lá, tanto Bolsonaro quanto seus apoiadores se habituaram a hostilizar a imprensa. A frequência dos atos de violência fez com que diversos veículos, entre eles Globo e Folha de São Paulo, retirassem seus profissionais da saída do Palácio do Alvorada (FENAJ, 2021).

Também foi neste período e local que a jornalista Patrícia Campos Mello voltou a ser atacada. Em fevereiro de 2020, a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) das *Fake News*, aberta após as reportagens publicadas pela Folha de São Paulo em 2018, ouviu o ex-funcionário de uma agência de disparos de mensagens em massa Hans River do Rio Nascimento. Na ocasião, como depoente, ele acusou Patrícia de oferecer sexo em troca de informações. As alegações foram imediatamente desmentidas pelo jornal que divulgou os registros de mensagens trocadas entre a profissional e a fonte⁶.

Cinco dias depois do episódio, porém, o então presidente insultou Patrícia com palavras de duplo sentido em uma entrevista na entrada do Palácio da Alvorada. O caso foi registrado por diversos veículos, entre eles o site Poder 360:

⁶ Veja quais foram as mentiras à CPMI de ex-funcionário de empresa de disparo em massa – Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/02/veja-quais-foram-as-mentiras-a-cpmi-de-ex-funcionario-de-empresa-de-disparo-em-massa.shtml>

Bolsonaro aludiu ao caso com uma insinuação sexual: “Ela queria 1 furo. Ela queria dar o furo a qualquer preço contra mim”, disse o presidente. Entre repórteres, o jargão “dar 1 furo” significa publicar uma informação antes dos concorrentes. Ao usar a expressão, o presidente enfatizou o duplo sentido da palavra quando se referiu à jornalista. Apoiadores ao seu lado deram risada (BOLSONARO..., 2020).

Horas depois, Bolsonaro voltou a falar sobre o caso:

Ao retornar ao Palácio da Alvorada nesta tarde, o presidente se dirigiu aos jornalistas e afirmou: “Alguém da ‘Folha de S.Paulo’ aí? Eu agredi sexualmente uma repórter hoje? Parabéns à mídia, hein. Não quero conversa, valeu. Parabéns para a mídia. Eu cometi violência sexual a uma repórter hoje?” (BOLSONARO..., 2020, grifos nossos).

Sobre o episódio, a Folha de São Paulo destacou em nota que Bolsonaro havia agredido não somente a repórter, mas também todo o jornalismo profissional⁷. Em paralelo, a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) e o Observatório da Liberdade de Imprensa da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) classificaram a atitude do chefe do Executivo como machista, evidenciando que ela contrariava os princípios da democracia⁸.

Em outro momento, ainda em fevereiro de 2020, o presidente proferiu ataques aos jornalistas Vera Magalhães, à época no jornal O Estado de S. Paulo, e Guilherme Amado, na revista Época. Ele foi chamado de “bocó da mídia” por ter publicado que as mesas de café da manhã mostradas por Bolsonaro durante a eleição de 2018 eram forjadas, para dar a ele a imagem de uma pessoa mais simples. Já Vera havia divulgado naquela semana um vídeo do presidente convocando apoiadores para um ato público contra as medidas de isolamento para prevenção da Covid-19 no mês seguinte. Ao reagir, ele disse “não sou da sua laia” e ainda cobrou “vergonha na cara” (ATACADA..., 2020).

Segundo a FENAJ (2021), no mesmo ano, Bolsonaro ainda voltou a atacar diretamente ou provocar tanto Patrícia Campos Mello – em mais uma ocasião – quanto Vera Magalhães – em outras duas.

Já em 31 de dezembro de 2020, novamente em sua transmissão semanal, o então presidente agrediu os jornalistas Ricardo Noblat e Thaís Oyama, com termos grosseiros.

⁷ Em nota, Folha diz que insulto de Bolsonaro a repórter agride todo o jornalismo profissional – Disponível em https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/02/em-nota-folha-diz-que-insulto-de-bolsonaro-a-reporter-agride-todo-o-jornalismo-profissional.shtml?utm_source=twitter&origin=folha

⁸ Abraji e Observatório da Liberdade de Imprensa da OAB repudiam ataque machista de Bolsonaro a repórter da Folha de S. Paulo – Disponível em <https://abraji.org.br/noticias/abraji-e-observatorio-da-liberdade-de-imprensa-da-oab-repudiam-ataque-machista-de-bolsonaro-a-reporter-da-folha-de-s-paulo>

Classificou-os como uma “dupla de idiotas”: [...] “A imprensa essa semana extrapolou! Pegou a Damares, botou na Cidadania. Demitiu o Ramos, mandou o Ramos pra outro ministério. Também o Rogério Marinho perdeu o ministério. O Davi Alcolumbre ganhou um ministério meu, uma festa! É uma vergonha grande parte da mídia brasileira. E quem patrocinou esse festival de atrocidades foi duas figuras, né. Eu não posso falar palavrão aqui, mas é **o bumbum e o ânus. Thaís Oyama e Noblat. O bumbum e ânus, Thaís Oyama e Noblat**, que patrocinaram esse festival de besteira, inclusive né, um deles falou que eu ia demitir também o Pazuello, porque ele não comprou seringa. Ô dupla de idiotas, vocês sabem pra quanto foi o preço da seringa no Brasil? (...) Então **a família bumbum e ânus**, tá certo, perderam! Nada do que vocês falaram aqui na imprensa aconteceu” (FENAJ, 2021, p. 23, grifos nossos).

No ano de 2021, o monitoramento da FENAJ contabilizou 430 episódios de agressão a profissionais da imprensa, dos quais Jair Bolsonaro respondeu sozinho por 147 (34,19% do total). Foram 129 momentos em que ele desacreditou a imprensa e 18 vezes em que agrediu verbalmente os profissionais. Entre as expressões destinadas a toda a categoria jornalística, repetiu que “a mídia mente o tempo todo”, “a mídia é uma fábrica de *fake news*” e xingou de “imprensa de merda” (FENAJ, 2022).

Entre os profissionais atingidos diretamente por Jair Bolsonaro neste ano, está o apresentador do Jornal Nacional, William Bonner. Conversando com apoiadores sobre a compra de seringas para aplicação de vacinas contra a Covid-19, ele afirmou: “Bonner, você é o maior canalha que existe, William Bonner. São canalhas. O tempo todo mentindo” (FAGUNDES, 2021). De maneira semelhante, em outros momentos, o presidente chamou os jornalistas Guilherme Amado de “paspalhão”, Matheus Leitão de “jumento” e Fernando Molicca de “energúmeno”. Já a então apresentadora do telejornal CNN 360, Daniela Lima, foi chamada de “quadrúpede” por Bolsonaro quando ele comentava junto a apoiadores um vídeo sobre a geração de empregos. O material, no entanto, fora montado para distorcer falas dela (FENAJ, 2022). Sobre este episódio, a CNN Brasil divulgou nota repudiando o insulto e reforçando a importância da liberdade de imprensa para a democracia⁹.

Mesmo com uma nova eleição presidencial, o ano de 2022 registrou menos ataques à imprensa. Foram 376 casos, segundo o levantamento apresentado no relatório anual da Federação Nacional dos Jornalistas.

O então presidente Jair Bolsonaro foi o responsável pela maioria dos ataques à imprensa. Sozinho, ele tentou descredibilizá-la em 80 episódios [...]. Bolsonaro insistiu no discurso adotado durante seu governo, armando que a imprensa o perseguia, que omitia e mentia e que era “uma fábrica de *fake news*”. O então

⁹ Em novo ataque à imprensa, Bolsonaro insulta apresentadora da CNN Brasil – Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/06/em-novo-ataque-a-imprensa-bolsonaro-insulta-apresentadora-da-cnn-brasil.shtml>

presidente também foi responsável por 10 casos de agressões verbais e outros 14 de hostilizações a jornalistas, somando, individualmente, 104 ataques à liberdade de imprensa. Para agredir os jornalistas, ele utilizou adjetivos como “bosta” e “louca”, e abusou da ironia para tentar desqualificar os profissionais, questionando a isenção, a formação e a competência de suas vítimas (FENAJ, 2023, p. 7).

O profissional chamado de “bosta” pelo então presidente foi Ricardo Noblat. O jornalista havia retuitado uma publicação do filho, o também jornalista Guga Noblat, que dizia: “Jair Bolsonaro é campeão na modalidade de tiro ao alvo na modalidade tiro no pé”. Junto à postagem, escreveu: “Em breve, no peito”, em alusão às atitudes erráticas do presidente. Bolsonaro, então, comentou as duas postagens: “Se eu respondesse esse bosta à altura seria ataque à imprensa e à democracia”¹⁰. Já a jornalista tratada como “louca” não foi identificada, mas a agressão foi feita quando o então presidente e candidato à reeleição foi questionado se passaria a faixa presidencial a um possível sucessor. “Você está louca para que eu fale não, né? Tá louca. Manchete! (...) Acabou tua cota de entrevista aí”, disse ele (FENAJ, 2023).

Os dois casos mais proeminentes de agressão, porém, envolveram a jornalista Vera Magalhães, à época representando a TV Cultura. Durante o primeiro debate presidencial, realizado no dia 28 de agosto de 2022 e promovido por uma associação de veículos de imprensa, ela era uma das profissionais designadas a realizarem questionamentos aos candidatos.

O ataque de Bolsonaro ocorreu após a jornalista fazer uma pergunta sobre a queda da cobertura vacinal no país para diversas doenças ao candidato do PDT, Ciro Gomes. Vera Magalhães perguntou se o candidato avaliava que a circulação de desinformação sobre vacinas, difundida pelo atual presidente, pode ter contribuído para agravar a pandemia, causar mortes que poderiam ter sido evitadas e também para desacreditar a população sobre a eficácia de vacinas em geral. Em referência à pergunta, Bolsonaro acatou [sic] a jornalista.

— Vera, não podia esperar outra coisa de você. Eu acho que você dorme pensando em mim. Você tem alguma paixão por mim. Você não pode tomar partido num debate como esse, fazer acusações mentirosas ao meu respeito. Você é uma vergonha para o jornalismo brasileiro — disse o presidente (BOLSONARO..., 2022)

Pouco depois, a jornalista voltaria a ser atacada. Desta vez pelo deputado estadual Douglas Garcia (Republicanos-SP), apoiador de Bolsonaro, que usou as mesmas referências para atingi-la. No dia 14 de setembro, o parlamentar acompanhava o candidato ao governo paulista Tarcísio de Freitas (Republicanos) no debate realizado pelo mesmo grupo de veículos em que Vera fora atacada anteriormente. O fato foi registrado por diversos veículos, entre eles, a CNN Brasil:

¹⁰ Descontrolado, Bolsonaro xinga Noblat: “um bosta como você” – Disponível em <http://www.abi.org.br/descontrolado-bolsonaro-xinga-noblat-um-bosta-como-voce/>

Conforme vídeos publicados nas redes sociais de ambos, Garcia vai até a profissional da imprensa e questiona: “Vera, você assinou um contrato de meio milhão de reais para falar mal do presidente da República?” O valor se refere ao seu contrato anual com a Cultura para a apresentação do Roda Vida. Depois disso, Vera chama a segurança, e o parlamentar profere ofensas, afirmando que ela é uma “vergonha” para a profissão.

“Você é deputado e veio para fazer essa palhaçada?”, pergunta Vera posteriormente. “Eu tenho vergonha na cara, o contrato é de R\$ 200 mil, eu publiquei e você sabe”, continua.

O bate-boca permaneceu, até que o diretor de jornalismo da TV Cultura e âncora do debate, Leão Serva, toma o celular de Garcia e o arremessa (O QUE..., 2022).

Em reportagem, o jornal O Globo, do qual Vera também é colunista, também narrou o fato e destacou que ela precisou sair escoltada do local do evento. Além disso, publicou a manifestação da vítima:

“Eu estava sentada na primeira fileira do debate, local destinado aos jornalistas que iriam fazer perguntas aos candidatos, quando esse senhor se ajoelhou na minha frente, começou a me filmar sem que eu percebesse, me xingar (...) e dizendo que eu ganho R\$ 500 mil por ano, quando isso não é verdade. Eu ganho R\$ 22 mil por mês da TV Cultura, desde o ano de 2020, num contrato que é público, que ele como deputado já requereu e ao qual ele tem acesso, e que eu já publiquei nas minhas redes sociais. Ele veio mentir novamente, me intimidar, achar que com isso vai me calar. Isso não é aceitável. O Brasil é uma democracia. Uma democracia pressupõe imprensa livre”, declarou a jornalista em um vídeo em seu perfil no Instagram.

Vera Magalhães relembrou o ocorrido com Jair Bolsonaro e afirmou que desde o episódio da agressão naquele debate vem sofrendo “ataques violentos e virulentos de uma base bolsonarista autorizada pelo presidente, porque ele me atacou, e essa base se sente autorizada a repetir os ataques” (DEPUTADO..., 2022).

Segundo Nicoletti e Flores (2022), os episódios de agressão envolvendo Jair Bolsonaro criaram no Brasil um cenário de degradação da liberdade de imprensa, em que as mulheres foram vítimas mais evidentes de ataques que foram institucionalizados. Neste sentido, Tuzzo e Temer (2021) procuram justificar as características machistas e misóginas deste movimento criado pelo então presidente destacando que seu governo se deu sob alianças bastante específicas. Entre elas, a estabelecida com religiões fundamentalistas e setores conservadores do agronegócio, que demandaram e entoaram discursos e ações patriarcais e de viés autoritário.

3.2 Mulheres como alvo

O mais antigo dos preconceitos, a misoginia tem uma origem ainda incerta, mas que pode ser atribuída ao século XIII a.C., a partir das histórias que narram a fraqueza das mulheres e sua responsabilidade pelo sofrimento, miséria e morte dos homens na Grécia e na Roma antigas. Essas histórias constroem uma imagem do feminino que é imortalizada em mitos famosos como o de Eva e o de Pandora (HOLLAND, 2006). É deste momento em diante,

destacam Aguiar e Pelá (2020) que também se constrói a família como instituição nuclear do patriarcado. Ou seja, a forma principal de organização social, que concede ao homem o poder e o papel de produtor, de provedor. Já à mulher, cabe a condição submissa, de cuidados com o lar e afastada da vida pública e da participação social. Essa ordem material e ideológica, sustentada pelo patriarcado como um modelo organizacional e social, acaba, então, por perpassar a consolidação de outras instituições culturais e políticas que se desenvolvem ao longo do tempo. E que, por consequência, ainda segundo os autores, perpetuam esse modelo patriarcal, ainda hoje um obstáculo à igualdade de gênero.

A literatura mostra que a misoginia, o prejuízo [preconceito] mais antigo do mundo, nunca saiu de moda, pois, conforme nos ensina Alambert (1986, *apud* BICALHO¹¹, 2001), as formas discriminatórias contra a mulher também se transformaram, à medida que as sociedades humanas evoluíram, tornaram-se mais refinadas, sofisticadas, mas nem por isso menos inadmissíveis do que na época da pedra lascada (MOTERANI E CARVALHO, 2016, p. 167).

Se o fenômeno da misoginia tem origem incerta, ainda que vinda dos primórdios da História, o termo que o define é mais recente: por volta do século XVII. Um dos primeiros registros foi observado *no Oxford English Dictionary*, em 1656, e apresentava a misoginia como ódio e desprezo para com as mulheres (MOTERANI E CARVALHO, 2016). Já sua etimologia está ligada ao grego, uma vez que o verbete é formado dos vocábulos *miso*, que significa “ódio de”, e *giné*, “mulher”. Neste sentido, é importante observar que, na língua grega, *miso* é o oposto de *filos*, que remete à amizade e ao desejo de se aproximar de alguém. E ambos os sentimentos são tidos não como inatos, mas construções dadas a partir de experiências pessoais e do contexto cultural. Portanto, cabe pontuar que a misoginia é uma aversão às mulheres que nasce a partir da sociedade e suas representações (COLLING E TEDESCHI, 2019).

Moterani e Carvalho (2016) destacam que, na dinâmica social, há diversos instrumentos que controlam e regulamentam as relações humanas, transpondo sentidos do campo da subjetividade para o da objetividade. A partir disso, constroem-se, no senso comum, estereótipos como o relacionado ao sexo feminino. Tendo como base o contexto histórico e a dominação patriarcal, Colling e Tedeschi (2019, p. 516) propõem definir misoginia como “uma aversão ao gênero feminino, entendido como universal e abstrato, pois se estende às mulheres como uma identidade única e à mercê de seus contextos históricos e culturais”. Manne (2019)

¹¹ BICALHO, Elizabete. **A nódoa da misoginia na naturalização da violência de gênero**: mulheres pentecostais e carismáticas. Tese. Universidade Católica de Goiás, 2001.

corroborar essa visão, acrescentando que se trata de uma concepção em que a misoginia é uma ação vinda de indivíduos, não necessariamente homens, que sentem ódio ou são hostis a toda e qualquer mulher, apenas por serem mulheres. De modo que, ainda sob a mesma ótica, uma cultura será misógina na medida em que é dominada por ou contém misóginos.

A autora também defende que tudo isso se dá em um ambiente controlado pelo patriarcado, que polícia e tenta impor a subordinação das mulheres, muitas vezes, de forma efetiva. Porém, discorda de que a misoginia seja uma espécie de ódio irrestrito, frisando que o comportamento misógino tende a apresentar-se justamente diante da contrariedade ou da quebra dessas normas, em um cenário em que os homens, beneficiários dessa subordinação, se sentiriam negligenciados pelas mulheres e usurpados em seu poder.

Imagine uma pessoa num restaurante que espera não só ser tratada com deferência – o cliente tem sempre razão – mas também receber a comida que pediu atenciosamente, e com um sorriso. Ele espera que o façam sentir-se cuidado e especial, e ainda que lhe tragam a sua refeição (encontra-se ao mesmo tempo numa posição de alguma vulnerabilidade, e numa posição de poder). Imagine agora que este cliente fica desapontado – a empregada de mesa não o serve, a ele, embora se encontre a servir outras mesas. Ou talvez pareça que ela vagueia preguiçosamente ou que está, apenas, a fazer as suas próprias coisas, ignorando-o inexplicavelmente. Pior ainda, pode parecer estar à espera do serviço dele, numa inversão de papéis desconcertante. De qualquer forma, ela não se está a comportar da maneira a que ele está acostumado em tais situações. É fácil imaginar esta pessoa a ficar confusa e depois ressentida. É fácil imaginá-lo a bater com a colher na mesa. É fácil imaginá-lo a explodir de frustração (MANNE, 2019, p. 165).

Para Holland (2006), todas as teorias que tentam explicar a misoginia acabam convergindo nessa espécie de medo que os homens sentem das mulheres, como se elas fossem diferentes de uma maneira ameaçadora. Uma ameaça que Manne (2019) traduz como inconveniência e desobediência. A autora diz que, em geral, os misóginos são capazes de amar mulheres de sua família e de seu círculo social, ou seja, não odeiam o sexo feminino de forma universal. E, sim, transformam em vítimas aquelas que se colocam ou chegam a posições de poder sobre os homens ou, por exemplo, deixam esses papéis de submissão.

No caso das mulheres jornalistas, os ataques misóginos não fogem à regra e ocorrem das mais variadas formas, de modo que Posetti (2019¹² *apud* Ramos, 2020) cita esse tipo de violência como uma intersecção nas ameaças digitais. Diz a autora que ele visa a erosão da privacidade online das profissionais mulheres, ameaçando a segurança digital delas e na vida

¹² POSSETI, Julie. **The new frontline:** female journalists at the intersection of converging digital age threats. In: 5th annual conference on the Safety of Journalists – Digital Safety, 2019, Oslo.

além da internet. Além disso, as manifestações contra as jornalistas costumam ser mais violentas e sexualizadas.

Em sua *Cartilha sobre medidas legais para a proteção de jornalistas contra ameaças e assédio online*, Abraji, OAB e o Observatório de Liberdade de Imprensa (2020) destacam que, embora retaliações sejam comuns a toda a categoria de jornalistas, as mulheres sofrem ataques unicamente relacionados a sua condição de gênero. O mesmo documento, a partir de uma categorização feita pela Organização para a Segurança e Cooperação na Europa, classifica a forma como se dão os ataques e de que modo cada um deles se enquadra na legislação brasileira e pode gerar responsabilidade aos agressores.

Quadro 2 - Categorias de abuso e assédio online

Tipo	Definição
Cyberstalking	Envio numeroso de mensagens não solicitadas para outra pessoa, causando aflição, angústia, ansiedade e outras formas de sofrimento. Pode ocorrer pelo envio de e-mails, “tagging” e “@-menções”. A marcação pode notificar a vítima de uma postagem de acesso público e de todas as suas interações, potencializando e prolongando a lesão. O cyberstalking não é crime na legislação brasileira, embora esteja em tramitação no Congresso Nacional o Projeto de Lei n. 236/2012, que visa criminalizar a perseguição obsessiva ou insidiosa. No âmbito da legislação civil, qualquer ofensa à honra, ao nome, à imagem ou à intimidade ou, ainda, qualquer agressão (física ou verbal) que provoque dano moral ou material gera responsabilidade civil para o agressor. O cyberstalking, considerado como um modo de agressão, também se insere nessa situação, desde que provoque dano à vítima.
Envio de mensagens intimidadoras, ameaçadoras ou ofensivas	Os abusos online podem assumir a forma de ofensas grosseiras, agressivas e ameaçadoras, caracterizando os crimes de ameaça, calúnia, difamação ou injúria. No âmbito civil, caso provoquem danos de ordem moral ou material, também são considerados atos ilícitos.
Trollagem e personificação online	O assédio online pode ocorrer mediante comunicações indiretas, verdadeiras ou adulteradas, enviadas a terceiros em vez de serem encaminhadas à vítima. São exemplos dessa conduta o envio de material com conteúdo sexual da vítima sem o seu consentimento (“revenge porn”), publicações de perfis falsos, manchetes e postagens em redes sociais falsas ou adulteradas, que são repassadas para outras pessoas com o intuito de destruir a credibilidade da vítima e submetê-la aos abusos. A adulteração ou fabricação de uma postagem em rede social ou de matéria jornalística, com inserção de declaração falsa ou diversa da que deveria ser escrita, para além de poder ser considerada uma contrafação, pode configurar crime de falsidade ideológica. O conteúdo dessa informação falsa pode representar também um ilícito civil que gere responsabilidade, ou crime contra a honra (calúnia, difamação ou injúria) ou contra a dignidade sexual da vítima.
Campanhas de assédio online (incluindo o assédio em massa provocado)	Ocorre quando a vítima passa por uma campanha de assédio sustentada por indivíduos diversos. Essa campanha pode ser coordenada ou ocorrer sem organização prévia, mas provocada por uma manifestação de uma pessoa muito influente, que desencadeia as demais. A ação coletiva para assediar e ameaçar uma pessoa pode representar um concurso de agentes, mas também pode apresentar indícios de associação criminosa. Se a conduta apresentar elementos de

	constrangimento ilegal, pode ser caracterizado o aumento de pena no dobro pela reunião de três pessoas ou mais para praticar o crime.
Doxing	Prática de procurar e divulgar informações privadas ou informações de identificação pessoal de um indivíduo, como seu telefone, e-mail ou endereço, sabidamente em um ambiente que encoraja ou necessariamente culmina na intimidação ou ameaça à pessoa exposta. A responsabilidade civil independe da tipificação penal. No caso de “doxing”, assim como nas hipóteses anteriores, a existência do dano importa em responsabilidade do agressor. No âmbito criminal, não há uma resposta ao doxing propriamente dito. É crime divulgar ou transmitir a terceiro os dados ou as informações obtidas mediante a invasão de um dispositivo informático alheio, com a violação indevida de um mecanismo de segurança. Entretanto, o doxing trata de dados normalmente públicos. A conduta pode vir a ser considerada como participação em uma campanha de assédio e ameaças online.

Fonte: Abraji, OAB e Observatório de Liberdade de Imprensa, 2020, p. 5

Kebian (2022) ressalta que uma série de fatores, dentre eles a ascensão das redes sociais como ferramenta de interação e divulgação de informações e a pandemia de Covid-19, explicam o recrudescimento dos ataques às mulheres jornalistas. De modo que essa estratégia misógina, atualmente, tem o objetivo de constranger, provocar medo, silenciar as profissionais e minar os fatos reportados por elas. Isso em um movimento que, ainda segundo a autora, está associado a uma ofensiva de desinformação e forte polarização política.

Em 2021, um levantamento feito pela Revista AzMina e pelo InternetLab, junto ao Volt Data Lab e ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital, com apoio do *International Center for Journalists*, mostrou que, dos dez profissionais de imprensa mais atacados, seis eram mulheres¹³. O estudo analisou a proporção de mensagens ofensivas em relação ao total de tuítes de cada um dos jornalistas. Entre as mulheres, Eliane Cantanhêde encabeçava a lista com 11,59% das mensagens ofensivas, seguida de Vera Magalhães (11,16%), Miriam Leitão (8,91%), Daniela Lima (8,48%), Mônica Bergamo (8,22%) e Cynara Menezes (3,96%).

Nas menções analisadas, o trabalho mostrou que as ofensas buscam diminuir a capacidade intelectual feminina para o exercício da profissão e silenciar a imprensa, apontam aspectos físicos das profissionais para desviar a atenção das pautas abordadas e disseminam informações falsas sobre elas.

¹³ Mulheres jornalistas recebem mais que o dobro de ofensas que colegas homens no Twitter – Disponível em <https://www.nucleo.jor.br/reportagem/2021-11-23-mulheres-jornalistas-recebem-mais-que-o-dobro-de-ofensas-que-colegas-homens-no-twitter/>

Já em 2023, um outro estudo, da organização internacional Repórteres Sem Fronteiras (RSF), mostrou que 70% dos jornalistas mais atacados durante o período das eleições presidenciais brasileiras, em 2022, eram mulheres¹⁴. Entre elas, Vera Magalhães recebeu 127.990 menções ofensivas e foi seguida de Gabriela Prioli (71.792), Eliane Cantanhêde (60.348), Mônica Bergamo (38.875), Andréia Sadi (31.931), Miriam Leitão (26.001), Juliana dal Piva (20.567) e Cynara Menezes (19.853). Os xingamentos mais usados, registrados em ordem de menções, foram: “militante”, “vagabunda”, “lixo”, “fake”, “vergonha”, “mentira”, “mentirosa”, “puta” e “canalha”.

Nos dois levantamentos e entre todas as profissionais citadas, um ponto comum: tratavam-se de jornalistas que, em algum momento, expuseram ou criticaram o então presidente ou suas ações frente ao governo. Apesar de terem se intensificado nos últimos anos, as agressões de Bolsonaro contra jornalistas mulheres iniciaram há mais de trinta anos.

Camargo (2022) reconstruiu o histórico de atitudes violentas ou agressivas de Bolsonaro para com as profissionais mulheres. O primeiro, poucos anos antes de seu ingresso na política, foi contra a repórter Cássia Maria, da revista Veja, em razão de uma matéria publicada em 1987, relatando o plano do então Capitão e outro militar para explodir bombas para pressionar o comando do Exército por melhores condições. À época, atuando como fonte da reportagem, ele tentou intimidar a repórter: “Nervoso, Bolsonaro advertiu-me mais uma vez para não publicar nada sobre nossas conversas. ‘Você sabe em que terreno está entrando, não sabe?’, perguntou. E eu respondi: ‘Você não pode esquecer que sou uma profissional’” (CAMARGO, 2022, p. 30). Sem sucesso, o caso foi divulgado e os militares julgados. Ao prestar esclarecimentos, novos ataques e insinuações:

Em uma declaração de três páginas, escrita de próprio punho, Bolsonaro negou ter se encontrado com Cássia. “Considero uma fantasia o publicado, já vi a repórter Kássia [sic] algumas vezes na Vila Militar, uma vez, abordado por ela, mandei que procurasse o Gal Cmt [Comandante] da EsAO [Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército Brasileiro], para providências (ou melhor) entrevistá-lo a respeito dos oficiais. Não tenho qualquer intenção de fazer o relatado na revista. [...] Nego ter recebido ou participado de reunião na casa do cap. [capitão] Fábio com a repórter Kássia [sic]. Tenho pouca, mas alguma experiência sobre repórteres e sei o real objetivo dos mesmos, que é, no meu ponto de vista, vender matéria, doa a quem doer” (CAMARGO, 2022, p.31).

¹⁴ Brasil: um jornalista atacado online a cada três segundos na última campanha eleitoral – Disponível em <https://rsf.org/pt-br/brasil-um-jornalista-atacado-online-cada-tr%C3%AAs-segundos-na-%C3%BAltima-campanha-eleitoral>

Eleito vereador pela cidade do Rio de Janeiro em 1988 e deputado federal pelo estado fluminense em 1990, Bolsonaro teve atuação pouco expressiva no Congresso. Em geral, suas aparições públicas rendiam declarações sobre temas que sempre estiveram em suas pautas: mulheres, gays, esquerda e comunismo. Seu nome, porém, ganharia maior projeção em 2011, durante participação no programa CQC (Custe o Que Custar), da Rede Bandeirantes, em que ele comentava o material *Escola Sem Homofobia*¹⁵ – proposto pelo governo, mas que seria descartado tempos depois (CAMARGO, 2022).

Em 2014, Bolsonaro voltaria a ganhar as páginas da imprensa ao repetir ofensas que havia direcionado à deputada federal Maria do Rosário (PT) onze anos antes e fazer apologia ao estupro¹⁶. O episódio fez viralizar o primeiro ataque em que ele diz à parlamentar que “jamais iria estuprar você, porque você não merece” e, em seguida a empurra¹⁷. Deste momento em diante, uma espécie de sistema de retroalimentação foi construído: à medida que suas manifestações iam ganhando mais repercussão na mídia e nas redes sociais, o discurso violento de Bolsonaro recrudescia. E, com esse discurso, chegaria às eleições presidenciais de 2018 (CAMARGO, 2022).

Com a chegada ao Palácio do Planalto, a hostilidade para com a imprensa cresceu, os ataques a jornalistas mulheres se tornaram comuns e ganharam contornos misóginos, machistas e sexuais mais claros. Das profissionais mais atacadas – relacionadas nos levantamentos citados –, quase todas foram vítimas de Bolsonaro. Em seus relatórios anuais, a Federação Nacional dos Jornalistas fez os registros. Eliane Cantanhêde foi vítima em 2020, quando o presidente insinuou que seu trabalho era “fofoca”; Vera Magalhães foi o alvo em diversas ocasiões, entre as quais o episódio em que Bolsonaro, em um debate presidencial para a eleição de 2022, disse que ela “sonhava” com ele; em 2022, o presidente, dirigindo-se a um apoiador, chamou Daniela Lima de “quadrúpede”; já Miriam Leitão, em diversas ocasiões, foi chamada de mentirosa em relação à tortura que sofreu durante a ditadura. Fora da lista de profissionais mais atacadas, Patrícia Campos Mello foi vítima de uma insinuação sexual, quando Bolsonaro disse que ela “queria dar o furo” ao comentar a denúncia publicada por ela na Folha de São Paulo durante as eleições de 2018 (FENAJ, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023). Outra jornalista vítima de Bolsonaro

¹⁵ Conheça o "kit gay" vetado pelo governo federal em 2011 – Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/84/conheca-o-kit-gay-vetado-pelo-governo-federal-em-2011>

¹⁶ Bolsonaro repete que não estupra deputada porque ela 'não merece' – Disponível em <https://g1.globo.com/politica/noticia/2014/12/bolsonaro-repete-que-nao-estupra-deputada-porque-ela-nao-merece.html>

¹⁷ The Intercept Brasil – Disponível em "Você não merece ser estuprada" - <https://www.youtube.com/watch?v=RAuUtFRguxQ>

foi Amanda Klein, da Jovem Pan, quando, durante uma entrevista, ele disse que a pergunta dela era “leviana” e desmereceu o questionamento insinuando que ela era casada com uma pessoa que votava nele¹⁸.

Para além dos ataques que possuíam sua assinatura direta, Bolsonaro foi responsável por inspirar uma onda de outras violências, cometidas por aliados políticos ou cidadãos que eram apoiadores. Em 2021, a FENAJ alertou sobre o fenômeno que teve início em 2020.

A postura do presidente da República, que inegavelmente não condiz com o cargo que ocupa, serviu de incentivo para que seus auxiliares e apoiadores também adotassem a violência contra jornalistas como prática. Foi assim que a censura institucionalizou-se na Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Em 2020, houve 76 casos de censura na EBC e outros nove envolvendo outros veículos de comunicação, um aumento de 750% em relação ao ano anterior. Mas sabemos que as censuras foram historicamente subnotificadas. Foi assim também que os apoiadores do presidente Jair Bolsonaro passaram a agredir jornalistas nas ruas e nas redes sociais. As agressões verbais/ataques virtuais cresceram 280% em 2020, em comparação com o ano anterior. Identificou-se 76 casos e, apesar do aumento expressivo, provavelmente muitos não foram registrados, já que nem todos os profissionais denunciam a agressão de que foram vítimas, especialmente quando se tratam de ataques virtuais. Também cresceram os casos de ameaças/intimidações, agressões verbais, agressões físicas, impedimentos ao exercício profissional, cerceamento à liberdade de imprensa por ações judiciais e de violência contra a organização sindical da categoria. (p. 4)

Foi neste contexto, por exemplo, que a jornalista do UOL Juliana Dal Piva foi atacada pelo então advogado de Bolsonaro Frederick Wassef, em 2021, quando produzia um podcast chamado *A vida secreta de Jair*. O material investigativo relatava a ligação do presidente com um sistema de rachadinhas. Em sua coluna Juliana detalhou a ameaça que sofreu:

No fim da tarde desta sexta-feira (9), o advogado do presidente Jair Bolsonaro, Frederick Wassef, enviou uma mensagem para o Whatsapp desta colunista atacando-a pessoalmente e dizendo, entre outras coisas, para que ela se mudasse para a China. "Faça lá o que você faz aqui no seu trabalho, para ver o que o maravilhoso sistema político que você tanto ama faria com você. Lá na China você desapareceria e não iriam nem encontrar o seu corpo" (DAL PIVA, 2021).

Do mesmo modo, Miriam Leitão foi vítima de Eduardo Bolsonaro, deputado federal e filho de Jair Bolsonaro. Em abril de 2022, ele disse que sentia “pena da cobra”, em referência ao episódio em que Miriam foi torturada, grávida, durante a ditadura, e militares a deixaram

¹⁸ Bolsonaro ataca jornalista Amanda Klein após pergunta sobre rachadinha e compra de imóveis com dinheiro vivo: 'Seu marido vota em mim' – Disponível em <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/09/06/bolsonaro-ataca-jornalista-amanda-klein-apos-pergunta-sobre-rachadinha-e-compra-de-imoveis-com-dinheiro-vivo-seu-marido-vota-em-mim.ghtml>

nua num local escuro com uma jiboia¹⁹. No mesmo ano, após ser vítima de Bolsonaro e do deputado estadual bolsonarista Douglas Garcia (Republicanos-SP), Vera Magalhães também foi alvo de populares. Eles repetiram as expressões utilizadas anteriormente por Bolsonaro e Garcia, dizendo que ela era “uma vergonha para o jornalismo brasileiro”. O caso, registrado em uma manifestação de rua, foi denunciado por ela em suas redes sociais.

Figura 1 - Vera Magalhães sobre os ataques recebidos em uma manifestação de rua, 2022



Fonte: *print screen* do perfil da jornalista no Twitter²⁰

¹⁹ Eduardo Bolsonaro diz ter pena de cobra usada em tortura de Miriam Leitão – Disponível em <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/no-twitter-eduardo-bolsonaro-debocha-de-tortura-sofrida-por-miriam-leitao/>

²⁰ Disponível em <https://twitter.com/veramagalhaes/status/1567594489082007552?s=20>

Com base nos registros de ataques diretos e indiretos e na postura adotada em sua trajetória política, Guazina, Leite e Santos (2021) afirmam que a temática de gênero é uma constante entre as pautas de Jair Bolsonaro e expressa os vínculos que ele possui com grupos religiosos conservadores e uma “nova direita” populista que emergiu em diversos países. Neste sentido, Forner e Gallego (2022) destacam o caráter patriarcal da sociedade brasileira e destes grupos que formam a base de apoio de Bolsonaro. Deste modo, concluem os autores, o discurso contra as jornalistas e as mulheres como um todo encontram eco justamente nos sentidos que dão origem à misoginia segundo à teoria. Ou seja, o medo, que estes homens que se têm como provedores de suas famílias sentem ao terem suas posições de poder ameaçadas ou questionadas pelas mulheres.

4 “VERA, VOCÊ DORME PENSANDO EM MIM”

Neste capítulo, discorreremos sobre o acontecimento e a metodologia de análise. Para tanto, traçamos uma breve biografia da jornalista Vera Magalhães. Em seguida, detalhamos os eventos que originam os materiais que analisamos. Ou seja, os tweets postados em razão do ataque cometido por Jair Bolsonaro contra Vera durante um debate presidencial, televisionado em agosto de 2022. Enfim, apresentamos uma recapitulação teórica sobre Análise de Discurso e, então, explicamos como foi obtido o corpus de pesquisa.

4.1 Vera Magalhães

Jornalista formada pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Vera Magalhães é apresentadora do Roda Viva, programa de entrevistas exibido pela TV Cultura, colunista do jornal O Globo e comentarista da Rádio CBN (BIOGRAFIA, 2020). Iniciou sua carreira quando ainda era estudante, em 1993, como repórter do jornal paulista Diário do Grande ABC. Passou pela área de variedades e, depois, ingressou na editoria de política. Ainda estava na reportagem, quando se formou em 1995, e continuou até maio do ano seguinte. Depois, passou a ser editora de política.

Em 1997, Vera ingressou na Folha de São Paulo. Lá, foi pauteira do caderno Brasil, coordenadora de política da sucursal de Brasília (DF) e repórter na capital federal. Em 2001, deixou o jornal e tornou-se editora do site e da revista Primeira Leitura, em uma passagem que durou três anos e meio. Nessa posição, conquistou o Prêmio AMB 2004, da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), na categoria Melhor Reportagem em Revista, pela matéria *De carona na Anaconda*, sobre uma operação de investigação do judiciário brasileiro. Depois, voltou à Folha de São Paulo como repórter da coluna Painel. Exerceu as funções de editora do caderno Poder, repórter especial e responsável pelo blog *É Tudo Política* – no site do jornal – e, em fevereiro de 2012, assumiu a edição da coluna Painel, que publica diariamente, no online e no impresso, informações e bastidores da política nacional (VERA, 2016).

A jornalista deixou o comando da coluna Painel apenas em 2014, primeiramente ao se licenciar, quando o seu marido, o também jornalista Otávio Cabral, à época editor-executivo da revista Veja, saiu da publicação e assumiu a comunicação da campanha presidencial do então candidato Aécio Neves (PSDB) (RODRIGUES, 2014). Nesse ano, Otávio fundou a assessoria

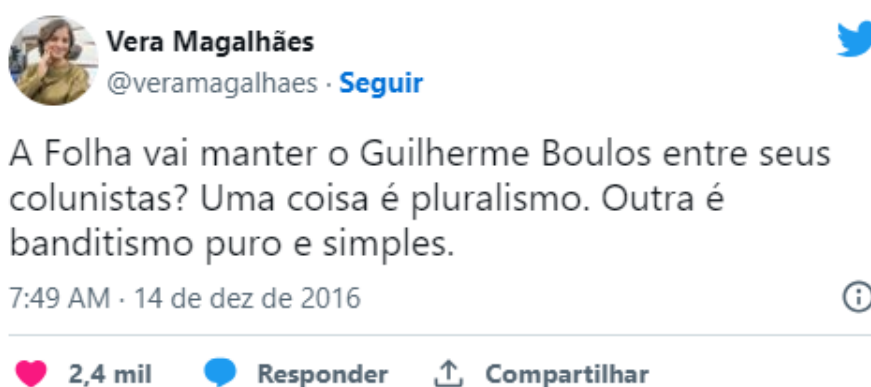
Caravelas Comunicação²¹ e, depois, voltou a atuar na política: em 2016, na coordenação de comunicação da campanha de Marta Suplicy (PMDB) à prefeitura de São Paulo, e em 2018, como coordenador estratégico da campanha presidencial de João Amoêdo (Novo).

A licença de Vera, que deveria durar seis meses, terminou com a saída da jornalista da Folha de São Paulo e seu ingresso como editora da coluna Radar, da revista Veja, em 2015. À época, Vera foi substituída por Natuza Nery na coluna Painel e substituiu Lauro Jardim na Radar (VERA, 2015). Ao longo do tempo, também ocupou a posição de editora executiva. Na Editora Abril, que publica a revista Veja, permaneceu até julho de 2016.

Em seguida, a jornalista assumiu os boletins diários sobre a política nacional no Jornal da Manhã e passou a integrar o elenco do 3 em 1, programas transmitidos pela rádio Jovem Pan, em São Paulo. Pouco depois, tornou-se colunista do jornal O Estado de São Paulo. Sua primeira coluna foi publicada no dia 1º de setembro de 2016²², um dia após Michel Temer assumir oficialmente a presidência do Brasil, após o julgamento do impeachment de Dilma Rousseff. Em 2018, Vera tornou-se também analista e editora de política do site BR Político.

Durante sua passagem pela rádio Jovem Pan e pelo jornal O Estado de São Paulo, em que opinava sobre a política brasileira, Vera ganhou mais visibilidade e se envolveu em algumas polêmicas. Inclusive, no Twitter. Em dezembro de 2016, ela fez uma publicação acusando o jornal Folha de São Paulo e o então colunista Guilherme Boulos (PSOL) de banditismo.

Figura 2 - Vera Magalhães sobre a atuação de Guilherme Boulos como colunista da Folha, 2016



Fonte: *print screen* do perfil da jornalista no Twitter²³

²¹ Caravelas Comunicação – <http://www.caravelascomunicacao.com/equipe.html>

²² Temer entre Itamar e Sarney – Disponível em <https://www.estadao.com.br/politica/vera-magalhaes/temer-entre-itamar-e-sarney/>

²³ Disponível em <https://twitter.com/veramagalhaes/status/808972176909107200?s=20>

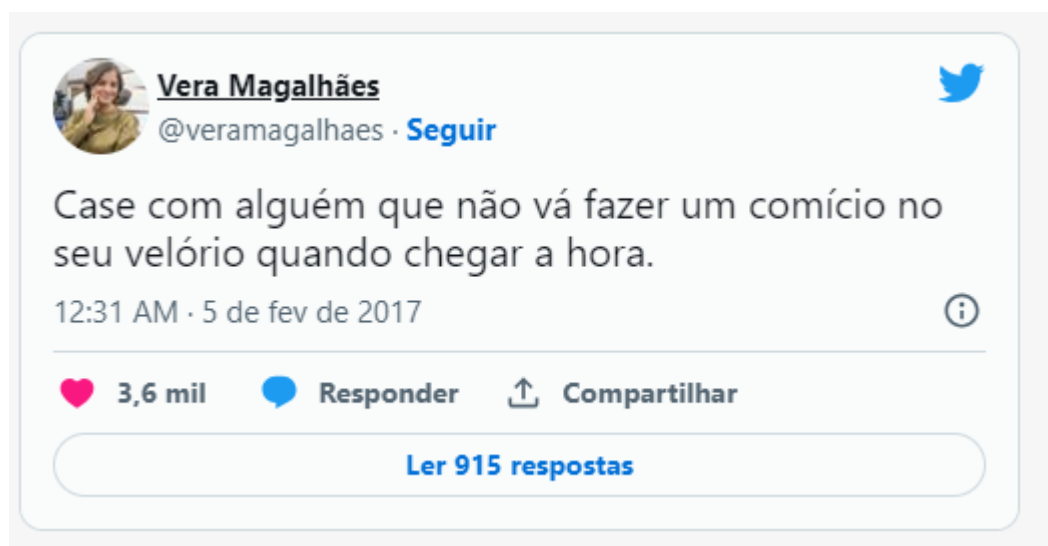
Em uma entrevista que concedeu ao Splash UOL em 2020, a jornalista minimiza a contundência de sua opinião, dizendo que foi feita “num arroubo” e que não considera que a postagem seja “uma peça jornalística”.

Em bate-papo com Splash, a jornalista conta que acredita que cometeu excesso em crítica feita a Guilherme Boulos. A galera resgatou esse tuíte de 2016 de Vera. Três dias antes, Boulos participou de um protesto contra a PEC da Reforma da Previdência, que acabou com os manifestantes atirando fogos de artifício em direção ao prédio da Fiesp.

"Eu nem lembrava desse tuíte, *deve ter sido um daqueles que você faz num arroubo. Eu não considero uma peça jornalística.* Naquela ocasião, achei que o Boulos estava usando o fato de ser colunista para minimizar uma conduta criminoso do MTST", disse Vera. “Mas eu acho que exagerei, não deveria ter feito aquilo. *Já devo ter tido outro arroubo semelhante no Twitter, todo mundo já teve.* Tenho procurado medir a temperatura” (DETRATORA..., 2020, grifos nossos).

Em outro tweet polêmico, em 2017, Vera insinuou que Lula (PT) teria aproveitado o velório da esposa, Marisa Letícia, para “fazer um comício”. Além do conteúdo maldoso, a postagem tem um tom sarcástico que não condiz com a situação de morte e luto.

Figura 3 - Vera Magalhães sobre a participação de Lula no velório de Marisa Letícia, 2017



Fonte: *print screen* do perfil da jornalista no Twitter²⁴

²⁴ Disponível em <https://twitter.com/veramagalhaes/status/828068594013597696?lang=en>

Em 2018, em outra ocasião, o assunto voltou a ser comentado de forma semelhante por Vera, quando uma missa foi realizada pouco antes de Lula ser preso. Dessa vez, a jornalista o abordou em um dos programas da rádio Jovem Pan²⁵.

Depois do velório com comício, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva inventou a “showmissa”, diz a colunista Jovem Pan Vera Magalhães sobre a missa em homenagem ao aniversário de nascimento da ex-primeira-dama Marisa Letícia, que terá ao menos nove apresentações musicais, em São Bernardo do Campo, neste sábado (7). O evento deve preceder a entrega de Lula à Polícia Federal.

Há a informação de que Lula usa o cenário para gravar vídeos que depois serão usados na campanha presidencial deste ano. A “showmissa” é também locação para construir o discurso de vitimização e martirização do petista. “A religião está sendo usada como pano de fundo político e os apoiadores, como figurantes de um filme de marketing eleitoral”, aponta a comentarista.

“É lamentável a memória da mulher valer de palco político do marido condenado”, afirma. Uma missa geralmente é feita em memória, e não para servir de escudo aos vivos. “É um espetáculo dantesco e lastimável”, classifica Vera (LULA..., 2018).

Em dezembro de 2019, Vera deixou a rádio Jovem Pan para ser a nova apresentadora do Roda Viva, na TV Cultura, substituindo a jornalista Daniela Lima. Na ocasião, ela comentou o novo momento ao Cultura UOL²⁶: “Cresci assistindo ao Roda Viva com meus pais, ela uma social-democrata, ele um liberal. Aquela roda sempre permitiu que os dois tivessem voz”. Durante todo o ano de 2020, a jornalista comandou o programa e manteve suas posições no jornal O Estado de São Paulo e no site BR Político.

Com a chegada da pandemia de Covid-19 e a atuação do presidente Jair Bolsonaro, contrário às políticas de distanciamento social e vacinação, Vera voltou a ganhar evidência nas redes. Ao publicar em sua coluna e nas redes sociais um vídeo em que o presidente convocava apoiadores para uma manifestação contra as medidas de isolamento e prevenção ao coronavírus, ela foi atacada por ele e por apoiadores (APÓS..., 2020). Vera também usou as redes para denunciar os ataques – entre eles, um que fazia referência à violência sofrida pela jornalista Patrícia Campos Mello em 2018.

²⁵ Lula inventa a “showmissa” e usa nome da mulher para filme político – Disponível em <https://jovempan.com.br/arquivo/vera-magalhaes/lula-inventa-a-showmissa-e-usa-nome-da-mulher-para-filme-politico.html>

²⁶ Vera Magalhães será a nova apresentadora do Roda Viva – Disponível em https://cultura.uol.com.br/noticias/955_vera-magalhaes-sera-a-nova-apresentadora-do-roda-viva.html

Figura 4 - Vera Magalhães sobre o vídeo divulgado por Bolsonaro, 2020



Fonte: *print screen* do perfil da jornalista no Twitter²⁷

Figura 5 - Vera Magalhães sobre um dos ataques recebidos ao publicar vídeo de Bolsonaro, 2020



Fonte: *print screen* do perfil da jornalista no Twitter²⁸

²⁷ Disponível em <https://twitter.com/veramagalhaes/status/1232432564750581761?s=20>

²⁸ Disponível em <https://twitter.com/veramagalhaes/status/1232485978016632833?s=20>

Cerca de um mês depois, em março de 2020, Vera foi vítima de uma *fake news* sobre o salário recebido como apresentadora do Roda Viva. Nas redes sociais circularam postagens que afirmavam que a jornalista receberia R\$ 500 mil por mês da emissora. Diversos veículos abordaram a especulação. Entre eles, a agência de checagem Aos Fatos, que desmentiu a informação.

Não é verdade que a âncora do programa Roda Viva, Vera Magalhães, recebe R\$ 500 mil reais mensais da Fundação Padre Anchieta, que mantém a TV Cultura. O salário da jornalista, segundo consta em contrato, é de R\$ 22 mil mensais, conforme ela e a própria emissora confirmaram ao Aos Fatos.

Além disso, afirmar que o governo do estado de São Paulo paga o salário de Magalhães é uma maneira de distorcer a despesa pública: parte da verba da TV Cultura é pública, mas esse dinheiro é determinado pela LOA (Lei Orçamentária Anual), que deve ser aprovada pelos deputados estaduais. A fundação Padre Anchieta é uma entidade de direito privado com autonomia intelectual, política e administrativa.

As peças de desinformação sobre o salário de Vera Magalhães têm circulado nas redes desde que os deputados estaduais Douglas Garcia (PSL-SP) e Gil Diniz (PSL-SP) discursaram sobre o assunto na Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo). A fala dos deputados também foi impulsionada por meio de publicações dos deputados federais Bia Kicis (PSL-DF) e Eduardo Bolsonaro (PSL-SP).

Posts com as informações falsas sobre o salário de Magalhães acumulam, em duas horas, mais de 2.000 compartilhamentos nas redes sociais (MENEZES E NALON, 2020).

Vera também desmentiu o boato, em uma publicação do Twitter replicando o conteúdo falso divulgado pela deputada federal Bia Kicis (então no PSL).

Figura 6 - Vera Magalhães sobre o valor do salário que recebia da TV Cultura, 2020



Fonte: *print screen* do perfil da jornalista no Twitter²⁹

Ainda a TV Cultura desmentiu a informação sobre o salário de Vera³⁰ e, inclusive, divulgou os salários de todos os apresentadores nos últimos dez anos³¹.

Vera desligou-se da rádio Jovem Pan e do jornal O Estado de São Paulo em dezembro de 2020 para ingressar no Grupo Globo. Sua contratação foi divulgada no dia 16 de dezembro, para atuar no jornal O Globo e na rádio CBN, porém mantendo-se à frente da apresentação do Roda Viva.

²⁹ Disponível em <https://twitter.com/veramagalhaes/status/1241078836613320705?s=20>

³⁰ Nota lida durante o Jornal da Cultura – Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=XuM_MD-jBAE

³¹ TV Cultura divulga salários dos apresentadores do Roda Viva nos últimos 10 anos – Disponível em <https://www.poder360.com.br/midia/tv-cultura-divulga-salarios-dos-apresentadores-do-roda-viva-nos-ultimos-10-anos/>

No final da tarde, a jornalista participou do Ponto Final, programa da CBN apresentado por Rodrigo Bocardi e Carolina Morand, e confirmou a contratação. Na entrevista, Vera disse que integrará a equipe da atração a partir do próximo ano.

"Estou super animada para fazer essa transição e continuar analisando os principais assuntos da política, da economia, dar os meus pitacos aí sobre futebol, porque sou tricolor doente, também falar um pouco de música? Vai ser muito legal trocar uma ideia com vocês!", comentou a jornalista.

"Além das ondas do rádio da CBN, vou estar nas páginas [físicas] e no digital do O Globo. Também estreio no jornal, que vai ampliar muito a sua presença em São Paulo, no resto do Brasil", complementou Vera (ÂNCORA..., 2020).

Deste momento em diante, o relacionamento de Vera, Jair Bolsonaro e seus apoiadores seguiria conflituoso. E a jornalista se tornaria um alvo marcante, sobretudo em 2022, durante as eleições presidenciais, após um debate entre os candidatos.

4.2 O acontecimento

O primeiro momento do acontecimento em questão se dá durante o debate de candidatos à presidência, no primeiro turno das eleições de 2022. O encontro foi promovido por uma associação de veículos, composta pelo Grupo Bandeirantes de Comunicação, TV Cultura, Folha de São Paulo e UOL, no dia 28 de agosto³².

A duas horas e oito minutos de transmissão, na rodada em que jornalistas deveriam fazer questionamentos temáticos aos participantes, o mediador convida Vera Magalhães, representando a TV Cultura, para que ela apresente sua pergunta e aponte os dois candidatos que irão, respectivamente, responder e comentar. Vera, então, direciona-se aos candidatos Ciro Gomes (PDT), que deveria responder, e Jair Bolsonaro (PL), a quem caberia comentar. A pergunta feita por ela é a seguinte:

Vera – Boa noite a todos. Eu vou fazer uma pergunta ao candidato Ciro Gomes com comentário do candidato Jair Bolsonaro. Candidato Ciro, a cobertura vacinal no Brasil vem despencando nos últimos anos. A cobertura para vacina tríplice viral, que protege contra o sarampo e outras doenças, foi de 71% em 2021, e ainda não chegou a 50% nesse ano. A da poliomielite, que já chegou a ser de 96% em 2012, caiu a índices um pouco superiores a 67%. Eu queria saber do senhor em que medida o senhor acha que a desinformação sobre vacinas, difundida inclusive pelo presidente da República, pode ter contribuído, além de agravar a pandemia de covid-19 e causar mortes que poderiam ter sido evitadas, também para desacreditar a população quanto a eficácia das vacinas em geral? E qual é a sua proposta para recuperar o Plano Nacional de Imunização, que já foi um orgulho nacional e uma referência para o mundo? (DEBATE..., 2022a).

³² Veja a íntegra do 1º debate entre os candidatos a presidente no primeiro turno – Disponível em <https://www.band.uol.com.br/eleicoes/debate/2022/presidente-primeiro-turno>

Conforme combinado, Ciro é o primeiro a responder e o faz por cerca de dois minutos e vinte segundos. Logo em seguida, Bolsonaro inicia a sua fala e ataca Vera:

Bolsonaro – *Vera, não podia esperar outra coisa de você. Você, eu acho, dorme pensando em mim. Você tem alguma paixão por mim. Você não pode tomar partido em um debate como esse, fazer acusações mentirosas a meu respeito. Você é uma vergonha para o jornalismo brasileiro, mas tudo bem. [Ele é interrompido. Neste momento, a imagem não permite saber quem o interrompe. Apenas o microfone de Bolsonaro estava ligado, o que não permite o reconhecimento de outras vozes. Uma discussão parece envolver Ciro, que inicialmente riu da fala de Bolsonaro, e a candidata Simone Tebet.] Não pedi a tua opinião. Não pedi a tua opinião [olhando para Ciro]. Já está apelando. Já está apelando [dessa vez, direcionando-se para o outro lado, onde estava Tebet. Em razão da confusão, a mediadora intervém e, assim, os ânimos se acalmam. Bolsonaro, então, ainda olhando para o lado de Tebet prossegue] A senhora [Simone Tebet] falou uma frase lá na CPI, o seguinte, frase tua: “Não é porque houve malversação de dinheiro público que devemos investigar”. A senhora foi conivente com a corrupção na CPI. Não achou nada contra mim. Escondeu o Carlos Gabas. Escondeu o Carlos Gabas, que desviou 50 milhões de reais, e não foi investigado pela CPI. A senhora é uma vergonha no Senado Federal. *E não estou atacando mulheres, não. Não venha com essa historinha atacar mulheres. De se vitimizar.* Vera, você, realmente, foi fantástica, né? Deu oportunidade para falar um pouco de verdades sobre você (DEBATE..., 2022a, grifos nossos).*

Tão logo ocorre, o episódio repercute nas redes sociais e em veículos de imprensa, e personalidades da mídia e da política saem em defesa da jornalista.

Em um segundo momento, após o ataque no primeiro debate presidencial, Vera voltou a ser alvo. Desta vez, do deputado estadual paulista Douglas Garcia (Republicanos), aliado de Jair Bolsonaro. O incidente ocorreu nos bastidores do debate entre candidatos ao governo de São Paulo, realizado por TV Cultura, Folha de São Paulo e UOL, em 13 de setembro de 2022³³. Enquanto a jornalista realizava a cobertura do evento, o deputado era um dos convidados do candidato Tarcísio de Freitas (Republicanos). Embora não seja possível saber em que momento a confusão começa, vídeos feitos com um celular mostram Douglas intimidando Vera, que tenta responder às provocações:

Douglas – Para o Brasil, é uma vergonha como jornalista, para o Brasil-

Vera – E você é o quê?

Douglas – A senhora é uma vergonha para o jornalismo brasileiro.

Vera – Você é o quê?

Douglas – Porém, eu queria saber se a senhora tem vergonha na cara-

Vera – Eu tenho vergonha na cara.

Douglas – ... porque a senhora assinou um contrato de meio milhão de reais com a Fundação Padre Anchieta-

[Vera responde algo inaudível].

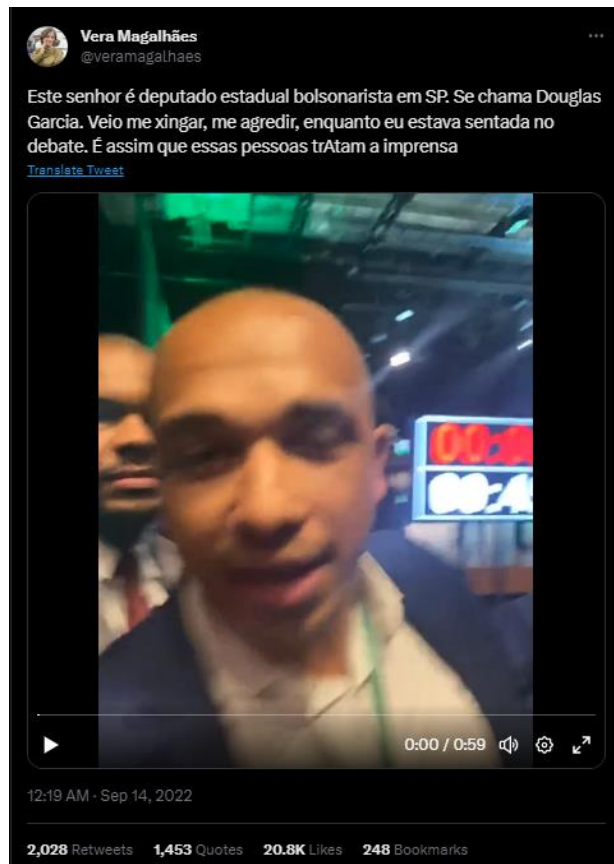
Douglas – Então, publica. Publica o contrato! Publica o contrato!

³³ Debate para governador em SP: assista ao vivo online e grátis – Disponível em <https://noticias.uol.com.br/ao-vivo/2022/09/13/debate-governador-sp-uol-cultura-folha-ao-vivo.htm>

[Há um momento inaudível de ambos na discussão].
 Douglas – A senhora pode publicar o contrato com a Fundação Padre Anchieta, porque a Fundação Padre Anchieta recebe-
 Vera – Eu já publiquei!
 Douglas – Não publicou, não. Não publicou, não. Por que a senhora... A senhora está me agredindo?
 Vera – Não estou te agredindo. Você está me desrespeitando.
 [Há mais um trecho inaudível de ambos].
 Douglas – Vergonha. Vergonha para o jornalismo brasileiro. Vergonha! Vergonha! É isso que você é!” (DEPUTADO..., 2022).

A discussão termina apenas quando Leão Serva, jornalista, diretor da TV Cultura e um dos mediadores do debate, intervém, entrando no meio das pessoas que cercavam Vera e Douglas. “Vai para puta que te pariu!”, grita Serva, que toma o celular que Douglas usava para intimidar Vera e o joga para longe (DEPUTADO..., 2022). Assim como no primeiro episódio, a repercussão nas redes e na imprensa é imediata. A própria jornalista também usa sua conta no Twitter para se manifestar.

Figura 7 - Vera Magalhães sobre o ataque do deputado paulista Douglas Garcia, 2022



Fonte: *print screen* do perfil da jornalista no Twitter³⁴

³⁴ Disponível em <https://twitter.com/veramagalhaes/status/1569888522030534663?s=20>

Figura 8 - Vera Magalhães sobre o ataque que sofreu no debate para candidatos ao governo de São Paulo, 2022



Fonte: *print screen* do perfil da jornalista no Twitter³⁵

Figura 9 - Vera Magalhães sobre a postura de Douglas Garcia no debate, 2022



Fonte: *print screen* do perfil da jornalista no Twitter³⁶

O último momento do acontecimento se dá em um novo encontro entre a jornalista Vera Magalhães e Jair Bolsonaro, no debate presidencial do segundo turno promovido pela associação composta pelo Grupo Bandeirantes de Comunicação, TV Cultura, Folha de São Paulo e Uol. Desta vez, no dia 16 de outubro. E mais uma vez a interação ocorre quando Vera é chamada a questionar os dois candidatos, Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a uma hora e quarenta e oito minutos.

Vera – Boa noite, candidatos. Boa noite a todos. A minha pergunta é sobre a relação entre os poderes. A separação e a independência entre os poderes da República é uma das cláusulas pétreas da Constituição. Ainda assim, tramitam no Congresso uma série de propostas que visam alterar a composição do Supremo Tribunal Federal, aumentando o número de ministros ou estabelecendo mandatos que acabariam com a vitaliciedade desses integrantes do Supremo. Essas medidas têm sido defendidas por alguns como uma forma de conter supostos abusos do Judiciário, mas são vistas também como ameaças à democracia por juristas e observadores de como essas

³⁵ Disponível em <https://twitter.com/veramagalhaes/status/1569888729405292545?s=20>

³⁶ Disponível em <https://twitter.com/veramagalhaes/status/1569891809203036161?s=20>

práticas ocorreram em países como Venezuela e Hungria. Eu queria saber se os senhores se comprometem, caso eleitos, a respeitarem a separação dos poderes e a sua independência e descartar esse tipo de medida (DEBATE..., 2022b).

Ao contrário do que ocorreu no debate presidencial do primeiro turno, desta vez, Vera lê a sua manifestação. A voz dela, durante o questionamento, demonstra nervosismo e é nitidamente diferente das ocasiões anteriores. Lula é o primeiro a responder e faz menção ao ataque que Bolsonaro direcionou à jornalista no passado: “Ô, Vera, você vai ver que eu vou chegar perto da câmera que você falou e não vai ter nenhuma agressão minha a você” (DEBATE..., 2022b). Em seguida, ele inicia a sua argumentação, que dura aproximadamente um minuto e trinta segundos. Depois disso, Bolsonaro, com um tom de clara ironia, inicia: “Prezada jornalista Vera, satisfação revê-la” (DEBATE..., 2022b). Desta vez, porém, ele responde apenas o que foi perguntado sem um ataque explícito à jornalista.

4.3 Metodologia

Considerando o objetivo de compreender discurso de deslegitimação das jornalistas mulheres, construído no Twitter a partir do ataque de Jair Bolsonaro a Vera Magalhães durante um debate presidencial, optamos pelo método de Análise de Discurso. A seguir, apresentamos uma revisão bibliográfica desta ferramenta metodológica. Após isso, apresentamos o detalhamento de como foi obtido o Corpus de pesquisa e a maneira como ele está constituído.

4.3.1 Análise de discurso

Neste trabalho, utilizaremos como metodologia a Análise de Discurso de linha francesa (AD), tomando como base as obras de Orlandi (1998, 20011), Brandão (2002) e Benetti (2007, 2016). A AD fornece um quadro teórico e metodológico adequado para atingir o objetivo da pesquisa, que é compreender o discurso de deslegitimação do jornalismo e das mulheres no cenário brasileiro contemporâneo. Sabemos que a linguagem não é neutra. As palavras materializam ideias e valores que existem fora do discurso, circulam na sociedade. Por isso a AD considera que a exterioridade é constitutiva do discurso – as redes de memória, as ideologias, os lugares da fala autorizada são aspectos decisivos na produção de sentidos.

Essa exterioridade influencia o discurso, mas não se dá a ver “naturalmente”. Para compreender o funcionamento do discurso, é preciso tomar a AD como um *gesto de interpretação* (ORLANDI, 1998), que depende dos interesses e da disposição do pesquisador.

É preciso visualizar a estrutura do texto, compreendendo que esta estrutura vem “de fora”: o texto é decorrência de um movimento de forças que lhe é exterior e anterior. O texto é a parte visível ou material de um processo altamente complexo que inicia *em outro lugar*: na sociedade, na cultura, na ideologia, no imaginário. A conjugação de forças que compõem o texto nem sempre é aparente - diríamos mesmo que raramente é visível por si mesma, e só o método arqueológico do analista de discurso pode evidenciar esta origem (BENETTI, 2007, p. 111, grifo da autora).

No caso desta pesquisa, três conceitos da Análise de Discurso são relevantes: formação ideológica, formação discursiva e paráfrase.

Ideologias são “visões sociais de mundo” (LÖWY, 1988), modos de pensar, estão relacionadas a valores culturais e são inscritas historicamente. Algumas ideologias atravessam os séculos, como a ideologia cristã. Outras só emergem quando existem determinadas condições sociais, como a ideologia feminista. O campo das ideias está em permanente disputa. “Em nenhuma sociedade existe um consenso total, não existe simplesmente uma ideologia dominante, existem enfrentamentos ideológicos, contradições entre ideologias, utopias ou visões sociais de mundo conflituais, contraditórias” (LÖWY, 1988, p. 17). Para a AD, uma formação ideológica é um conjunto de ideias que buscam legitimar um saber. As formações ideológicas residem fora do texto, antes dele, na exterioridade que já citamos. São elas que regem os sentidos, que determinam o que “pode e deve ser dito”.

São as formações discursivas (FDs) que materializam as ideologias no texto, sempre diretamente vinculadas a formações ideológicas. Quando alguém diz, por exemplo, que o futebol não é um esporte adequado para mulheres, está verbalizando uma ideologia sexista, segundo a qual a ocupação de certas posições sociais deve ser definida pelo gênero. Em ambientes sociais conservadores, uma fala desse tipo pode ser considerada adequada e até mesmo “esperada”. Dizemos, nesse caso, que o texto constrói sentidos a partir de uma formação discursiva sexista. A formação discursiva é aquilo que “pode e deve ser dito” segundo as ideias que configuram aquela formação ideológica.

[...] *as palavras, expressões, proposições etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam*, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido em referência a essas posições, isto é, em referência às *formações ideológicas* [...] nas quais essas posições se inscrevem. Chamaremos, então, *formação discursiva* aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina *o que pode e deve ser dito* (articulado sob a forma de uma arenga, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa etc.) (PÉCHEUX, 2014, grifos do autor *apud* BENETTI, 2016, p. 241).

Compreendemos, assim, que os textos que vamos analisar derivam de certas ideologias que estão em circulação na sociedade. O ataque a jornalistas mulheres se dá a partir de algumas

formações discursivas principais, que reúnem sentidos nucleares. “No mapeamento dos sentidos, é preciso limitar o campo de interpretação aos ‘sentidos nucleares’, isto é, a reunião, em torno de uma FD, de diversos pequenos significados que constroem e consolidam *aquela sentido nuclear*” (BENETTI, 2007, p. 112, grifo da autora). As formações discursivas, portanto, não existem *a priori*. Elas dependem da interpretação do analista de discurso, guiado pelas questões de pesquisa. Além disso, as formações discursivas estão em relação umas com as outras:

[...] toda FD [...] circunscreve a zona do dizível legítimo, definindo o conjunto de enunciados possíveis de serem atualizados em uma dada enunciação, a partir de um lugar determinado. Ao fazer isso, ela circunscreve também uma zona do não-dizível, definindo o conjunto dos enunciados que devem ficar ausentes do seu espaço discursivo; delimita, dessa forma, o território do Outro que lhe é incompatível, excluindo-o do seu dizer (BRANDÃO, 2002, p. 75).

O conceito de paráfrase é importante porque é ele que permite compreender a potência dos sentidos. Paráfrase é o movimento de repetição, de retorno a um já-dito.

Os processos parafrásticos são aqueles pelos quais em todo dizer há sempre algo que se mantém, isto é, o dizível, a memória. A paráfrase representa assim o retorno aos mesmos espaços do dizer. Produzem-se diferentes formulações do mesmo dizer sedimentado. A paráfrase está do lado da estabilização (ORLANDI, 2001, p. 34).

Nesta pesquisa, percebemos que os mesmos sentidos são retomados ao longo do corpus. Cada postagem do Twitter é uma enunciação e gera um texto único, mas as ideias são repetidas, recolocadas, reiteradas. Esses sentidos estão dispersos ao longo dos textos, e o nosso objetivo é identificá-los e reuni-los para compreender seu funcionamento discursivo.

4.3.2 Corpus

De acordo com Orlandi (2001, p. 63), para a realização de uma análise, a formação do corpus de pesquisa é um dos primeiros pontos a se considerar. Isso tendo em conta que “decidir o que faz parte do corpus já é decidir acerca das propriedades discursivas”. A autora salienta ainda que o melhor caminho a ser percorrido na definição do corpus é o que leva a montagens discursivas guiadas pelos princípios teóricos da Análise de Discurso, atendendo aos objetivos da análise e possibilitando chegar a sua compreensão.

Escolhemos o Twitter como ambiente de coleta porque é uma plataforma em que circulam discursos variados sobre um mesmo tema. As falas de pessoas públicas – como políticos, jornalistas, cientistas, atletas e celebridades – obtêm repercussão em função da própria

estrutura da rede, que faz as informações circularem em grande fluxo e oferece diversos mecanismos de interação. É possível compartilhar, republicar e responder a um post, marcar outros usuários e indexar conteúdos por meio de *hashtags* (palavras-chave). Além das personalidades e das organizações públicas e privadas, o Twitter reúne sujeitos “comuns” dispostos à interação, mas essa relação não é simétrica e não estabelece laços de intimidade. “No Twitter, há predominância de relações assimétricas – é mais comum seguir perfis de pessoas que não se conhece pessoalmente. Isso ajuda a explicar, por exemplo, a alta adesão de políticos e pessoas públicas em geral a essa plataforma” (GEHRKE; BENETTI, 2020).

No entanto, a estrutura que permite a interação também permite a criação de perfis gerenciados por robôs e a livre circulação de desinformação.

Um fator importante para entender o ambiente do *Twitter* é a existência e utilização de *bots*. Um *bot* é um *software* responsável por emular ações humanas inúmeras vezes de maneira automática. No *Twitter* podem ser utilizados para difundir uma informação ou promover uma *hashtag*, por exemplo. Logo, como as discussões no *Twitter* são deveras guiadas pelo número de pessoas engajadas em determinado tópico, os *bots* podem fomentar uma visão distorcida da percepção real do debate social sobre determinado tema. [...]

O *Twitter* é um dos ambientes propícios para o desenvolvimento de robôs à medida que a plataforma, do modo como está estruturada, de algum modo incentiva a criação de discursos curtos e incisivos, facilitando a viralização de conteúdo (SANTOS, 2019, p. 65, grifos do autor).

Além de constituírem um problema para o debate público, por falsearem a potência da repercussão de certas ideias, essas características impõem um limite a qualquer pesquisa que utilize o Twitter como ambiente de coleta. Porém, aqui estamos interessados em compreender os discursos em circulação, e não a autoria ou a autenticidade dessa autoria. Embora cientes de que alguns dos textos de nosso corpus possam ter sido gerados por *bots* – e sendo impossível, para nós, identificá-los com segurança –, entendemos que os sentidos produzidos são legítimos.

Deste modo, em vista do universo de conteúdos produzidos pelo Twitter repercutindo determinados assuntos e dos quais não é possível obter pela própria rede um número total, adotamos outros critérios para a obtenção do corpus. Primeiramente, buscamos, através da ferramenta *Advanced search* do próprio Twitter, pelo nome “Vera”. Junto a isso, estabelecemos os seguintes filtros: postagens feitas entre os dias 28 de agosto, a data do debate, e 30 de agosto de 2022; que fizessem uso da hashtag “#DebateNaBand”. Diante do resultado, selecionamos aqueles contidos na aba *Top*, que, guiada pelo algoritmo da rede social, elenca os resultados mais relevantes dentro dos filtros propostos.

Com isso, foram obtidos e coletados 3.076 tweets – dos quais 96 tweets e 2.980 interações geradas por eles. A respeito das interações, pontuamos que não necessariamente elas

datam do período utilizado na busca do Twitter, havendo, portanto, tweets de datas posteriores ao dia 30. A esse primeiro grupo de 3.076 tweets atribuímos a classificação de corpus preliminar, a partir do qual selecionamos os tweets com críticas, ofensas e reações negativas a Vera Magalhães, que permitiam responder aos objetivos da investigação. Obtivemos o seguinte resultado, que forma o corpus consolidado da pesquisa: 324 postagens ou 10,5% do total.

Todos os textos foram numerados, obtendo uma relação que vai de T1 a T324, e tratados inicialmente na íntegra (Anexo). Ou seja, a primeira leitura levou em consideração a estrutura completa de um tweet, tal qual ele é apresentado pelo próprio Twitter. A seguir, citamos um exemplo:

L'indio Cleversomn
@LindioCleverson
Aug 29, 2022

Passou mesmo?

A Vera Magalhães já é uma vergonha ambulante.

Você não era assim Juliana. (T314)

Entretanto, para a constituição das formações discursivas e com o intuito de tornar menos poluída a visualização, promovemos algumas edições no formato de apresentação. A primeira delas foi a remoção de espaços excessivos e linhas em branco. Retiramos ainda a data do tweet, uma vez que é sabido o período em que todos foram postados e este dado não influencia na análise proposta. Do mesmo modo, cortamos o nome e o usuário (conta) que assina o tweet. Salvo exceções, mencionadas e com as devidas ressalvas feitas ao longo da análise, trata-se de uma informação que não altera os sentidos produzidos pelos textos. Com isso, obtivemos o seguinte estilo de apresentação:

Passou mesmo?
A Vera Magalhães já é uma vergonha ambulante.
Você não era assim Juliana. (T314)

Obtido o modelo acima, todos os conteúdos foram mantidos sem qualquer tipo de edição de texto ou correção. Nem mesmo foram alterados aqueles apresentados em caixa baixa ou caixa alta, levando em conta que o uso desses artifícios representa intensidade vocal na linguagem das redes sociais. A íntegra do corpus da pesquisa está no Anexo.

5 DUAS VERAS SOB ATAQUE: A PROFISSIONAL E A MULHER

Neste capítulo, apresentamos a análise dos 324 tweets que constituem o corpus da pesquisa. Este trabalho foi realizado partindo da leitura minuciosa de cada uma das postagens, a fim de identificar os sentidos que respondem à questão de pesquisa e como eles se relacionam. Vencida esta etapa, identificamos cinco formações discursivas (FDs) acerca do ataque de Jair Bolsonaro contra a jornalista Vera Magalhães durante o debate presidencial de 2022, transmitido por Grupo Bandeirantes de Comunicação, TV Cultura, Folha de São Paulo e UOL, no dia 28 de agosto. São elas:

FD1 – A jornalista militante;

FD2 – Quem fala o que quer, ouve o que não quer;

FD3 – O mimimi das mulheres;

FD4 – A mulher obcecada por Bolsonaro;

FD5 – A jornalista que contribuiu para eleger Bolsonaro.

Estabelecidas as FDs, uma nova leitura foi realizada com o intuito de definir as sequências discursivas (SDs), ou seja, os recortes realizados pelo pesquisador para demonstrar os sentidos e, assim, responder à pergunta de pesquisa. Ao todo, foram identificadas 445 SDs, já que alguns tweets continham mais de uma sequência e, portanto, se filiavam a mais de uma formação discursiva. Nestes casos, cabe destacar que, ao apresentá-las, optamos por suprimir os trechos vinculados a outras formações discursivas ou tachá-los quando a supressão pudesse atrapalhar a compreensão.

Cada uma das sequências foi identificada por um número, de modo sequencial, formando um grande grupo – da SD1 a SD445. A seguir, por meio da Tabela 1, ilustramos a incidência de SDs em cada uma das formações, a partir de um cálculo que tomou o valor de 445 como o total de unidades analisadas.

Tabela 1 - A incidência de sequências em cada formação discursiva

Formação discursiva	Número de SDs	%
A jornalista militante	179	40,2%
Quem fala o que quer, ouve o que não quer	139	31,2%
O mimimi das mulheres	106	23,8%

A mulher obcecada por Bolsonaro	16	3,6%
A jornalista que contribuiu para eleger Bolsonaro	5	1,1%
TOTAL	445	100%

Fonte: elaboração própria

De forma semelhante, evidenciamos a incidência de cada SD após feitas as subdivisões por eixos construtores de sentido – em outras palavras, os fios condutores da construção de cada uma das formações discursivas.

Tabela 2 - A incidência de sequências por eixos de sentido

Formação discursiva	Eixo de sentido	Número de SDs
A jornalista militante	Os ataques à ética jornalística	114
	“É uma vergonha mesmo para o jornalismo brasileiro”	41
	O caso Verba Magalhães	18
	As reações com viés autoritário	6
Quem fala o que quer, ouve o que não quer	“Ela atacou primeiro”	90
	“Ele só disse a verdade”	28
	“Ele somente respondeu”	12
	"Ele pegou leve com ela"	9
O mimimi das mulheres	Vitimismo	46
	“Ser mulher não te dá o direito”	26
	Velha, dissimulada, insuportável	23
	Mulheres com Bolsonaro	11
A mulher obcecada por Bolsonaro		16
A jornalista que contribuiu para eleger Bolsonaro		5
TOTAL		445

Fonte: elaboração própria

Nos itens a seguir, detalhamos cada uma das cinco FDs e usamos parte das 445 sequências como exemplos dos sentidos identificados. Antes, no entanto, cabe salientar que os textos dos tweets foram reproduzidos sem qualquer tipo de alteração ou correção. Salvo

exceções, explicadas ao longo da apresentação das formações discursivas, apenas foram retirados os nomes de usuário das contas que realizaram as postagens. Por fim, destacamos que em cada um dos conteúdos tomados como exemplos foram destacados trechos com negrito, de modo a facilitar a percepção do conteúdo que se buscava evidenciar.

5.1 A jornalista militante

Na primeira formação discursiva os sentidos se relacionam com a atuação profissional de Vera Magalhães, através de construções que avaliam questões éticas e de posicionamento perante Jair Bolsonaro. Encontramos 179 sequências discursivas que constituem essa FD – número que representa 40,2% do total. Já em um segundo momento, dividimos as SDs em eixos que facilitam a observação e a maneira como se dá a construção dos sentidos.

Deste modo, chegamos a quatro grupos: Os ataques à ética jornalística (114); “É uma vergonha mesmo para o jornalismo brasileiro” (41); O caso Verba Magalhães (18); e As reações com viés autoritário (6). Cabe destacar que todos eles guardam relação e miram o trabalho de Vera como profissional de imprensa. A seguir, ilustramos a incidência de SDs em cada um deles e os analisamos separadamente.

Tabela 3 - FD1 - A jornalista militante

Eixos de sentido	Número de SDs	%
Os ataques à ética jornalística	114	63,7%
“É uma vergonha mesmo para o jornalismo brasileiro”	41	22,9%
O caso Verba Magalhães	18	10%
As reações com viés autoritário	6	3,35%
TOTAL	179	100%

Fonte: elaboração própria

5.1.1 Os ataques à ética jornalística

Neste eixo de sentido, concentramos as SDs que, de um modo geral, fazem alusão à ética de Vera Magalhães e os reflexos na sua atuação durante o debate presidencial. Ao todo, são 114 sequências nesse grupo, o que representa 63,7% da FD1. Devido ao alto número e a fim de organizar a análise, separamos as sequências discursivas de acordo com a forma com

que são construídas as ideias. Isto é, iniciamos pelo discurso de que Vera não representa o jornalismo sério e errou durante o debate. Seguimos pela noção de que ela fez uma pergunta maliciosa no evento. Depois, apontamos as acusações de que ela é parcial, militante e mentirosa.

[...] **A jornalista foi anti-profissional** [...]. (SD15, T36)

Falta de profissionalismo da parte dela, não era lugar pra cutucar nenhum candidato, esse tipo de atitude não ajuda em nada a tirar o Bozo do Planalto (SD20, T52)

A partir dessa percepção, de que Vera é uma má profissional, está alicerçada a ideia de que ela não representa o jornalismo sério.

Esta jornalista militante nao representa o jornalimos serio [...]. (SD125, T237)

A vera deveria voltar pra JP pra aprendr jornalismo de verdade. (SD150, T277)

Vale sublinhar, neste ponto, a menção à Jovem Pan, uma emissora tida como bolsonarista pelo público e pelos pares e, portanto, segundo os defensores de Jair Bolsonaro, um exemplo a ser seguido pelos demais jornalistas. Trata-se de um realce oportuno já que Vera foi funcionária da emissora entre 2016 e 2019 – à época, comentando política nos programas de rádio *Jornal da Manhã* e *3 em 1*, transmitidos em São Paulo. Foi neste período, inclusive, que ela colecionou algumas polêmicas, principalmente ao criticar o então ex-presidente Lula, que era alvo da Operação Lava Jato³⁷.

Ainda dentro do grupo de críticos da atuação profissional de Vera, pode-se estabelecer alguns níveis do julgamento feito sobre ela. Em um primeiro momento, distinguimos as que se atêm ao seu comportamento durante o debate presidencial, ao fazer uma pergunta a Bolsonaro:

O jornalista não pode atacar um dos candidatos durante o debate. Vera errou.
#DebateNaBand (SD117, T227)

Adoro a @veramagalhaes , **acho que ela realmente errou.** (SD118, T228)

Mentira.

Ela, uma jornalista experiente, fez uma pergunta capciosa [...] (SD146, T273)

³⁷ Lula inventa a “showmissa” e usa nome da mulher para filme político - <https://jovempan.com.br/arquivo/vera-magalhaes/lula-inventa-a-showmissa-e-usa-nome-da-mulher-para-filme-politico.html>

Além dos que consideram que Vera errou, há também os que defendem que ela fez uma pergunta maliciosa, de forma proposital.

Vamos combinar, **pergunta tendenciosa e maliciosa** (SD38, T76)

Vera começou atacando de forma vil o presidente. (SD89, T176)

Em um debate entre concorrentes do executivo **um repórter jamais pode fz o q ela fez, ela não fez perguntas, ela fez uma crítica dentro da pergunta**, levantando a bola para Ciro prosseguir, nesse tipo de debate **não cabe isso ao jornalista**. (SD100, T195)

**Ela fez uma acusação.
Não foi uma pergunta.**
Uma vergonha (SD145, T272)

Foi maldosa na pergunta [...] (SD153, T284)

Ela não é debatedora para fazer acusações. (SD159, T291)

Isso que eu não entendo... será que o povo é tão hipócrita assim? Ao contrário dos outros **ela emanou uma opinião sem fundamento** e chamou o Ciro pra ajudar será que só eu vi isso (SD163, T297)

A fim de facilitar a análise, retomamos a pergunta feita pela jornalista aos candidatos Ciro Gomes (PDT) e Bolsonaro (PL):

Boa noite a todos. Eu vou fazer uma pergunta ao candidato Ciro Gomes com comentário do candidato Jair Bolsonaro. Candidato Ciro, a cobertura vacinal no Brasil vem despencando nos últimos anos. A cobertura para vacina triplíce viral, que protege contra o sarampo e outras doenças, foi de 71% em 2021, e ainda não chegou a 50% nesse ano. A da poliomielite, que já chegou a ser de 96% em 2012, caiu a índices um pouco superiores a 67%. *Eu queria saber do senhor em que medida o senhor acha que a desinformação sobre vacinas, difundida inclusive pelo presidente da República, pode ter contribuído, além de agravar a pandemia de covid-19 e causar mortes que poderiam ter sido evitadas, também para desacreditar a população quanto a eficácia das vacinas em geral? E qual é a sua proposta para recuperar o Plano Nacional de Imunização, que já foi um orgulho nacional e uma referência para o mundo?* (DEBATE..., 2022a, grifos nossos).

Diante do questionamento feito pela jornalista e dos sentidos constituídos nas SDs apresentadas, lançamos mão de três finalidades do jornalismo propostas por Reginato (2019) para contextualizar o episódio. De acordo com a autora, é papel do jornalismo informar de modo qualificado, a fim de reportar uma informação que seja, entre outras coisas, contextualizada. Está também entre as atribuições a interpretação e a análise da realidade, reforçando a contextualização da informação e elaborando relações entre passado e presente,

causas e consequências. Por fim, é um desígnio do jornalismo registrar a história e construir memória, com intuito de fazer o consumidor da informação entender seu tempo agora.

Levando em consideração essas três finalidades e que a pergunta feita por Vera tinha como tema a vacinação, pode-se inferir que a jornalista seguiu esses preceitos ao contextualizar a atuação antivacina de Bolsonaro durante seu mandato como presidente. Ao longo da pandemia, ele fez uma série de declarações contrárias aos imunizantes, das quais citamos algumas:

17.dez.2020 – “Se você virar um jacaré, problema de você. Se você virar super-homem, se nascer barba em alguma mulher aí ou algum homem começar a falar fino, eles não vão ter nada a ver com isso. O que é pior: mexer no sistema imunológico das pessoas. Como é que você pode obrigar alguém a tomar uma vacina que não se completou a 3ª fase ainda, que está na experimental?”

[...]

8.dez.2021 – “Da minha parte, eu não tomei vacina e não vou tomar vacina. É um direito meu e de quem não quer tomar. Até porque os efeitos colaterais e adversos são enormes”

[...]

14.out.2021 – “Por que obrigar criança a tomar vacina? Qual a chance de uma criança, por exemplo, contrair o vírus e ir a óbito? [...] Parece, não quero afirmar, que é o lobby da vacina. [...] Os interesses das indústrias farmacêuticas que estão faturando bilhões com a vacina. Será? Não tem cabimento. Segundo vejo em estudos, eu estou falando isso aqui, estudos que quem já contraiu o vírus e se curou, obviamente. [Para essas pessoas] de nada vale a vacina, mas continua a pressão” (LOPES, 2022)

Outro nível de críticas construídas sobre a atuação profissional da jornalista pode ser observado nas SDs que extrapolam a pergunta feita por ela no debate e elaboram sentidos menosprezando o trabalho de Vera de forma global. Nesta parcela, separamos três subgrupos, regidos por três termos que podem ser considerados a espinha dorsal da construção de pensamento. O primeiro deles é “militante”. Nesta FD, o termo foi citado 38 vezes. Destacamos algumas:

É uma jornalista MILITANTE SIM , TENDENCIOSA SIM , UMA VERGONHA MESMO !! (SD52, T104)

Boa Bolsonaro. Puxa saca e militante do PT (SD54, T109)

Militante esquerdista trajada de jornalista!!! (SD71, T133)

~~Bolsonaro enquadra~~ **Bolsonaro enquadra uma jornalista que faz um trabalho tendenciosa e militante.** (SD99, T194)

MILITONTA (SD119, T229)

Quando falta jornalismo sobra militância, jornalista da a notícia não vira notícia, quando a ética profissional, o caráter é a imparcialidade morre sobra militância pura , [...] (SD135, T251)

Chega dessa militância disfarçada de jornalismo!!! Isso é um desrespeito não só ao Presidente, mas sim aos telespectadores. Estamos cansados dessas narrativas “baratas”, sem fundamento e principalmente tendenciosas! (SD139, T261)

Já a palavra “parcial” foi usada 19 vezes – em algumas delas, de forma equivocada, como na SD6:

Essa jornalista foi totalmente imparcial, uma vergonha mesmo. Os candidatos que tem que se enfrentar. #DebateNaBand (SD6, T17)

Vendo lenços para jornalistas imparciais mimizentes. (SD12, T30)

@veramagalhaes é uma jornalista ridícula, oportunista e antiética, usa o jornalismo como ferramenta de ataque e vingança, sem imparcialidade e responsabilidade, isso é lamentável. (SD45, T87)

Era está a intenção dela, uma jornalista que sempre atacou e nunca foi imparcial em seus comentários, arrisco até seu candidato sem medo! (SD86, T166)

Perfeito, a jornalista tem que ser imparcial, não tem o direito de ofender o PR. (SD144, T271)

Por fim, os termos “mentirosa” e “mentira”, juntos, foram citados 16 vezes – isso, não levadas em consideração as referências a expressões como “desinformação”, “*fake news*” e outras semelhantes:

A Vera fala mil absurdos e inventa várias mentiras sobre o governo. [...]. (SD16, T42)

A rainha das Fake News. [...]. (SD79, T154)

Essa ativista de meia pataca mente ~~e vem pagar de coitada?~~ (SD92, T181)

Infelizmente esse é o retrato do jornalismo de hj... Pessoas canalhas achando que são donos da verdade... Essa Vers mesmo já espalhou e continua espalhando desinformações por aí e ninguém faz nada, já ela, acha que apoiadores do PR precisam ser censurados. (SD136, T252)

Vera vc não é uma jornalista vc distorce tudo para poder estar na mídia pare de mentir (SD166, T301)

dureza ouvir jornalista que fez propaganda de vacina “100% eficaz contra mortes” acusar outros de desinformante... (SD177, T321)

Juntas, as SDs citadas demonstram um pensamento formado com o intuito de desqualificar o trabalho de Vera e guardam similaridade também com o modo de agir do então presidente. Em seus relatórios anuais, a Federação Nacional dos Jornalistas mostrou que a maior parte dos ataques cometidos por Bolsonaro ao longo do mandato foram considerados casos de descredibilização da imprensa, com comentários como “a mídia é uma fábrica de *fake news*” e “a mídia mente o tempo todo” (FENAJ, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023).

Além disso, em 2023, uma pesquisa da organização internacional Repórteres Sem Fronteiras (RSF), levantou os xingamentos mais usados nas redes para se referir à imprensa. Entre eles, constavam “militante”, “fake”, “mentira” e “mentirosa”.

5.1.2 “É uma vergonha mesmo para o jornalismo brasileiro”

Se é possível observar que a forma como Jair Bolsonaro atacou a imprensa em seu mandato como presidente inspirou atentados semelhantes, há de se destacar que o ataque a Vera Magalhães fez com que os seguidores dele reproduzissem exatamente as mesmas palavras em suas manifestações. Esta é a ideia das 41 sequências discursivas que compõem o segundo eixo de sentido dessa formação discursiva.

Para deixar clara a reprodução, é necessário lembrar a fala de Bolsonaro sobre Vera durante o debate:

Vera, não podia esperar outra coisa de você. Você, eu acho, dorme pensando em mim. Você tem alguma paixão por mim. Você *não pode tomar partido em um debate como esse, fazer acusações mentirosas a meu respeito. Você é uma vergonha para o jornalismo brasileiro*, mas tudo bem. [Ele é interrompido. Neste momento, a imagem não permite saber quem o interrompe. Apenas o microfone de Bolsonaro estava ligado, o que não permite o reconhecimento de outras vozes. Uma discussão parece envolver Ciro, que inicialmente riu da fala de Bolsonaro, e a candidata Simone Tebet.] Não pedi a tua opinião. Não pedi a tua opinião [olhando para Ciro]. Já está apelando. Já está apelando [dessa vez, direcionando-se para o outro lado, onde estava Tebet. Em razão da confusão, a mediadora intervém e, assim, os ânimos se acalmam. Bolsonaro, então, ainda olhando para o lado de Tebet prossegue] A senhora [Simone Tebet] falou uma frase lá na CPI, o seguinte, frase tua: “Não é porque houve malversação de dinheiro público que devemos investigar”. A senhora foi conivente com a corrupção na CPI. Não achou nada contra mim. Escondeu o Carlos Gabas. Escondeu o Carlos Gabas, que desviou 50 milhões de reais, e não foi investigado pela CPI. A senhora é uma vergonha no Senado Federal. E não estou atacando mulheres, não. Não venha com essa historinha atacar mulheres. *De se vitimizar*. Vera, você, realmente, foi fantástica, né? Deu oportunidade para falar um pouco de verdades sobre você (DEBATE..., 2022a, grifos nossos).

Uma das palavras-chave utilizada por Bolsonaro é “vergonha” e, neste eixo, ela passa a funcionar como um fio condutor para o discurso que é constituído nas SDs que usamos de exemplo a seguir.

TV Cultura e essa ~~veia~~ Magalhães são uma vergonha para o jornalismo do país.
(SD34, T72)

[...] **deve ter ficado vermelhinha de vergonha ,dessa uma pergunta idiota !!!** 😏
(SD72, T142)

[...] **Muitos jornalistas são vergonha para o jornalismo.**
#BolsonaroNoPrimeiroTurno (SD80, T155)

[...] **Vera Magalhães vergonha para o jornalismo brasileiro** (SD110, T214)

[...] **essa Vera é uma vergonha mesmo para o jornalismo, essa esquerdista apoia tudo o que não presta,** presidente estás de parabéns, dia 2/10 é 22 (SD111, T215)

Vera Magalhães passou vergonha ao vivo! 😏
#BolsonaroNaBand #DebateNaBand
#BolsonaroNoPrimeiroTurno (SD113, T218)

Essa jornalista envergonhou o debate. (SD149, T276)

Passou mesmo?
A Vera Magalhães já é uma vergonha ambulante.
Você não era assim Juliana. (SD174, T314)

Em toda a FD1, a palavra “vergonha” é mencionada 33 vezes, mostrando que o discurso de Bolsonaro no debate abastece o de seus seguidores, e o termo, por sua vez, alicerça a linha de pensamento formada sobre a atuação de Vera. Não à toa, o mesmo termo embasa duas outras agressões sofridas pela jornalista nos dias que prosseguem ao primeiro episódio.

Durante o debate entre candidatos ao governo de São Paulo, realizado por TV Cultura, Folha de São Paulo e UOL, em 13 de setembro de 2022, o deputado estadual paulista Douglas Garcia (Republicanos), aliado de Bolsonaro, intimida Vera usando um palavreado semelhante. Com um celular em mãos, ele confronta a jornalista:

Douglas – *Para o Brasil, é uma vergonha como jornalista, para o Brasil-*
Vera – E você é o quê?
Douglas – *A senhora é uma vergonha para o jornalismo brasileiro.*
Vera – Você é o quê?
Douglas - Porém, *eu queria saber se a senhora tem vergonha na cara-*
Vera – Eu tenho vergonha na cara.
Douglas – ... porque a senhora assinou um contrato de meio milhão de reais com a Fundação Padre Anchieta-
[Vera responde algo inaudível].

Douglas – Então, publica. Publica o contrato! Publica o contrato!
 [Há um momento inaudível de ambos na discussão].
 Douglas – A senhora pode publicar o contrato com a Fundação Padre Anchieta, porque a Fundação Padre Anchieta recebe-
 Vera – Eu já publiquei!
 Douglas – Não publicou, não. Não publicou, não. Por que a senhora... A senhora está me agredindo?
 Vera – Não estou te agredindo. Você está me desrespeitando.
 [Há mais um trecho inaudível de ambos].
 Douglas – *Vergonha. Vergonha para o jornalismo brasileiro. Vergonha! Vergonha! É isso que você é!*” (DEPUTADO..., 2022, grifos nossos).

Ainda antes da votação para eleição presidencial de 2022, a palavra “vergonha” volta a ser o eixo central de um novo ataque direcionado a Vera. Desta vez, em uma manifestação de populares. Denunciado por ela em suas redes sociais³⁸, um cartaz com a foto da jornalista continha a frase “Você é uma vergonha para o jornalismo brasileiro”.

Ademais, vale salientar que “vergonha” é um substantivo de referência entre as manifestações de Bolsonaro antes mesmo da ocorrência no debate. Em 2020, quando trabalhava no jornal O Estado de São Paulo, Vera foi vítima de um ataque semelhante desferido pelo então presidente. Após ela publicar um vídeo em que Bolsonaro convocava apoiadores para um ato público contra as medidas de isolamento para prevenção da covid-19, ele disse: “não sou da sua laia” e ainda cobrou da jornalista “vergonha na cara” (ATACADA..., 2020).

5.1.3 O caso Verba Magalhães

O terceiro eixo reúne as 18 sequências discursivas que estruturam seus sentidos fazendo alusão a uma *fake news* sobre Vera Magalhães. Em março de 2020, circularam, nas redes sociais, postagens que apontavam que ela recebia R\$ 500 mil por mês da TV Cultura para atuar como apresentadora do programa Roda Viva. À época, a informação foi desmentida por veículos de comunicação, pela própria emissora e por Vera, que chegou a publicar seu contrato de trabalho nas redes sociais.

Ainda assim, ela ganhou a alcunha pejorativa de “Verba Magalhães”, utilizada nesse episódio de debate presidencial para desqualificá-la como uma jornalista que teria sido “comprada”, o que comprovaria sua parcialidade. Nas SDs que compõem essa formação, a referência foi usada sete vezes.

³⁸ Disponível em <https://twitter.com/veramagalhaes/status/1567594489082007552?s=20>

Verba Magalhães.... (SD26, T62)

A Verba não estava ali para debater. A pergunta que ela fez ao outro candidato desqualificava o Presidente e ela não tinha esse direito. E sim, ela é uma vergonha para classe dos datilógrafos. (SD28, T64)

Bravateiro mandou essa 😊, **verba Magalhães se ferrou** 😊 (SD88, T175)

Pelo mesmo episódio, uma outra referência sobre Vera se tornou comum, a de “datilógrafa”. Isso porque, em meio às postagens desinformativas sobre o salário, na tentativa de restabelecer a verdade, a jornalista chegou a divulgar os documentos que comprovavam que seu salário era de R\$ 22 mil mensais. Em uma nota fiscal divulgada por ela³⁹, porém, o código usado para justificar os serviços prestados fazia alusão à atividade de datilógrafo.

Figura 10 - Documento divulgado por Vera com o valor do salário na TV Cultura

VALOR TOTAL DO SERVIÇO = R\$ 22.000,00				
INSS (R\$)	IRRF (R\$)	CSLL (R\$)	COFINS (R\$)	PIS/PASEP (R\$)
-	-	-	-	-
Código do Serviço 03158 - Datilograf, digitação, estenograf, expdnte, secret, redação, ed. revis, infr estrut adm e congêneres				
Valor Total das Deduções (R\$)	Base de Cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Valor do ISS (R\$)	Crédito (R\$)
0,00	*	*	*	0,00
Município da Prestação do Serviço		Número Inscrição da Obra	Valor Aproximado dos Tributos / Fonte	
-		-	-	
OUTRAS INFORMAÇÕES				
(1) Esta NFS-e foi emitida com respaldo na Lei nº 14.097/2005; (2) Documento emitido por ME ou EPP optante pelo Simples Nacional; (3) Esta NFS-e substitui o RPS Nº 187, emitido em 19/03/2020;				

Fonte: reprodução/redes sociais

A expressão “datilógrafa” foi contabilizada em 13 sequências da FD1 e utilizada também com o objetivo de desacreditar sua atuação:

Datilografa? (SD73, T144)


[...] **Espero que datilografa volte para o seu lockdown de vinhos e queijos finos! Muiezinha irritante! Que bom que o mito pôs ela no seu lugar de direito. O de datilografa!** (SD116, T223)

Ela ainda não aprendeu que em terra de G.I. Joe Jair, **Playmobil datilógrafo** não entra...

Comandos em ação Selva. 😊 😊 👍 👍 👍 (SD130, T244)

³⁹ Disponível em <https://twitter.com/veramagalhaes/status/1241106491677061121?s=20>

Ela (a datilografa) esperou o contato. O contato veio. Segue o jogo!

 (SD137, T253)

Das SDs apresentadas acima, cabe sublinhar a 116, que cita um outro tópico usado para desmerecer o trabalho de Vera. São as postagens feitas por ela durante o período em que foi recomendado o isolamento social por conta da pandemia de covid-19. Nesta formação, há outras sequências com menções ao tema:

Só abrir um vinho de 500k e relaxar kkkkk (SD36, T74)

Parabéns, Presidente Bolsonaro! **Todo o povo brasileiro decente e que perdeu o emprego durante o lockdown do amigo da Vera (calcinha) tem vontade de falar umas boas para a pessoa que postou foto de refeição gourmet enquanto as pessoas ficavam desempregadas.** #DebateNaBand (SD87, T173)

Enquanto o povo morria e passava fome, ela se deliciava com bons vinhos, queijo caro, banheira e falava “fique em casa que a economia a gente vê depois” 🤢 (SD128, T240)

Foi essa, que se diz jornalista, que no auge da pandemia, estava numa banheira, aguardando seu alimento, via aplicativo. (SD148, T275)

Esse papo dessas jornalistas hine não vale nada, **sabemos quem é essa daí que mandava o povo ficar em casa tomando banho de banheiro e queijo chique, enquanto o povo não podia trabalhar** (SD171, T308)

Por fim, outro modo usado para desmerecer o trabalho de Vera e estabelecer conexões políticas que caracterizassem um interesse particular em atingir Bolsonaro foi ligá-la ao ex-governador de São Paulo João Dória – citado como “calcinha” (SD187), um apelido dado por Bolsonaro em referência ao vestuário dele⁴⁰.

Passou o trator na Vera, todo mundo que tem o mínimo de inteligência sabe que a **Vera faz oposição ao Bolsonaro, ganhava dinheiro do Doria pra falar mal do presidente.** [...] (SD31, T69)

Quem conhece essa farsante, sabe como age politicamente, ora é militante de esquerda, outra hora age como oportunista. Bastou Dória acenar com um salário milionário (Fundação Padre Anchieta) e ela já foi se rastejando. (SD121, T231)

Vera Dória da Silva, tudo igual !! (SD152, T281)

⁴⁰ Bolsonaro chama Dória de “calcinha apertada” e critica viagem a Miami – Disponível em <https://www.poder360.com.br/brasil/bolsonaro-chama-doria-de-calcinha-apertada-e-critica-viagem-a-miami/>

5.1.4 As reações com viés autoritário

O último eixo desta primeira formação discursiva evidencia a existência de uma ideologia autoritária, segundo a qual o jornalismo deve ser cerceado. Ao todo, são seis sequências discursivas que integram esse grupo.

[...]

Colocou a militante no seu devido lugar, o jornalismo brasileiro ta se perdendo aos poucos a teta secou. (SD25, T61)

Teta secoooo datilografa (SD35, T73)

~~Tentar colar a narrativa do Bozo machista~~ **é a última tentativa desesperada dos mamateiros que se veem na iminência de perderem suas “profissões” de journalistxs!**

A velha imprensa não admite que o mundo mudou e a informação descentalizou!
Comecem a preparar seus currículos! (SD63, T123)

~~Essa datilógrafa ouviu foi pouco~~ (SD123, T233)

É que datilografa está extinta, e ano que vem ficará em casa... (SD124, T234)

O desmame é dolorido. (SD141, T263)

Em geral, observa-se a existência de um ideal em que a imprensa representada por Vera Magalhães irá ou deverá acabar, isso em razão da atuação de Jair Bolsonaro. Trata-se de uma linha de pensamento que contraria os preceitos de direitos que evoluíram no Brasil e no mundo ao longo dos últimos anos. Sobretudo, afronta às premissas do direito à liberdade de expressão, que abarca a garantia da liberdade de imprensa e incide sobre o processo comunicativo, essencial à democracia e à interação humana (BENTO, 2016).

Além disso, demonstra conexão com vários outros momentos em que a imprensa foi reprimida no país, como na década de 1930 quando, para se sustentar no poder, Getúlio Vargas passa a censurar os veículos de comunicação com a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) (TRANQUILIM e DENNY, 2003); ou mesmo durante a ditadura militar, quando foi instituído o Ato Institucional nº 5 (AI5), também levando à censura prévia. Sobre esta época, inclusive, Barroso (2023) destaca a proibição da veiculação de notícias relacionadas a um surto de meningite que ocorreu no país. Uma forma de sustentar a imagem do chamado Brasil Grande, programa criado para vender a nação como uma potência no cenário global. Com isso, pode-se traçar um paralelo com as insinuações dos apoiadores de Bolsonaro, demonstradas nas SDs citadas, e que sustentam que ele seria corajoso o suficiente para impor

limites à imprensa. Por fim, pode-se concluir que tanto este eixo de sentido quanto os demais que constituem essa FD ilustram a existência de um pensamento de clara aversão à atuação da imprensa e que também pouco compreende suas finalidades enquanto atividade, se sustentando em uma narrativa - construída ao longo dos anos em que Jair Bolsonaro foi presidente - de deslegitimação do jornalismo.

5.2 Quem fala o que quer, ouve o que não quer

Nesta formação, encontramos 139 sequências discursivas, o que representa 31,2% do total (445). Em geral, todas guardam um sentido em comum: o de que Vera Magalhães agiu de forma inadequada e, por isso, Jair Bolsonaro reagiu. Ou seja, não houve uma violência gratuita, e sim o revide ao comportamento da jornalista durante seu questionamento no debate presidencial.

Apesar disso, há construções de pensamentos diferentes para embasar a ideia central dessa FD. Com isso, dividimos as sequências em quatro eixos de sentido distintos: 1) “Ela atacou primeiro”; 2) “Ele só disse a verdade”; 3) “Ele somente respondeu”; e 4) “Ele pegou leve com ela”. Em seguida, apresentamos a incidência de SDs em cada um deles e fazemos uma análise separadamente, ilustrando-os com exemplos.

Tabela 4 - FD2 - Quem fala o que quer, ouve o que não quer

Eixos de sentido	Número de SDs	%
“Ela atacou primeiro”	90	63,8%
“Ele só disse a verdade”	28	20,1%
“Ele somente respondeu”	12	8,6%
“Ele pegou leve com ela”	9	6,5%
TOTAL	139	100%

Fonte: elaboração própria

5.2.1 “Ela atacou primeiro”

Este eixo de sentido está presente em 63,8% das SDs desta formação e tem como predominante o pensamento de que Vera Magalhães mereceu ter sido atacada por Jair Bolsonaro. Apresentamos a formação dessa ideia, em um primeiro momento, a partir de uma

interpretação de que Vera foi quem primeiro o atacou e a atitude do presidente não passou de legítima defesa. Na sequência, evidenciamos as sequências que não apontam exatamente um ataque no questionamento feito pela jornalista, e sim uma demonstração da atuação parcial dela, o que, de acordo com os sentidos percebidos, justificaria o ataque de Bolsonaro. Por fim, expomos as SDs que julgam que a agressão de Bolsonaro deveria ser celebrada, uma vez que ele aproveitou a oportunidade para expor Vera.

Para ilustrar o que propomos inicialmente, destacamos a noção de “bateu, levou” presente em algumas sequências:

Quem atacou primeiro?? (SD184, T10)

Ela pode atacar ele, a recíproca não é válida? Ahhhh vai dormirrrr
Para bons entendedores... (SD189, T20)

resposta à altura, essa Vera ataca o presidente diariamente (SD234, T137)

Quem fala o quer quer, ouve o que não quer!!!! (SD238, T143)

Não aguenta pancada, não vai arrumar briga!
[...] (SD256, T172)

Tomaaaaaaa... **fala besteira ouve besteira, o mundo é assim.** (SD257, T178)

Procurou, achou! (SD290, T265)

Levou oq merecia, fala oq quer, escuta oq não quer (SD303, T307)

Tem-se a interpretação de que Bolsonaro apenas se defendeu, motivo pelo qual a reação não deveria causar tanto espanto:

Se defender só vira ataque quando a defesa é em cima da ESQUERDALHA.
#BolsonaroNoPrimeiroTurno (SD195, T29)

Ele só se defendeu (SD236, T141)

E a grosseria da imprensa contra o PR nos últimos 4 anos?! **Ele aproveitou o espaço que lhe foi dado para expor a perseguição** [...]. (SD242, T148)

Engraçado que eles podem atacar o cara e na hora que ele fala alguma coisa ofende? Aff me poupe! (SD247, T157)

Ela atacou primeiro! Ele se defendeu. [...] <https://twitter.com/elainecriss73/status/1564071314687672323?s=20> (SD265, T192)

A partir da estruturação dessa linha de raciocínio, em que o presidente da República precisa “se defender” da imprensa, tem-se que pontuar a pouca noção do papel do jornalismo frente à democracia. Traquina (2005) lembra que, muitas vezes, a prática profissional da imprensa é reduzida ao domínio técnico de uma linguagem e de formatos. Porém, alerta que não é possível se estabelecer um sistema democrático de governo sem que o jornalismo ocupe um papel central, podendo informar o público sem qualquer tipo de censura. Bem como também cabe aos jornalistas ocuparem um espaço de poder, sendo vigilantes do governo, para garantir o funcionamento do sistema de freios e contrapesos – o modelo em que os próprios poderes fiscalizam eventuais abusos.

Nesta direção, o autor frisa ainda o risco autoritário que se impõem nos cenários em que a atuação do jornalista não é compreendida e, portanto, não é aceita. Constrói-se, com isso, um cenário (ou, ao menos, idealiza-se um) em que o jornalismo é um instrumento de propaganda do governo. Uma percepção que pode ser vista também nas SDs contidas nesse eixo de sentido. Citamos três exemplos em que, primeiro, é cobrada uma retaliação à postura da jornalista e, no segundo e terceiro, destaca-se o comportamento de Vera como a razão de ela ter merecido o ataque. São casos em que se reforça uma visão de que jornalistas merecem ser castigados quando atuam de maneira não favorável ao governo.

Ela fala merda e sai impune? (SD258, T179)

Não. **Por tudo que ela já fez**, não tenho pena. (SD307, T315)

Pra quem acompanha política no twitter, sabe que ela merecia, mas quem está de fora não gostou, isso é fato. (SD310, T320)

Em uma mesma direção, parte das SDs julgam que a pergunta feita por Vera foi parcial – e não necessariamente um ataque – mas que só isso já seria o suficiente para uma reação por parte de Bolsonaro.

Ela mereceu pois a pergunta foi maliciosa. (SD193, T26)

~~Foi tentar lastrar em debate, onde a parcialidade tem que estar fora, só recebeu a resposta a altura.~~ Ruim o jornalista de hoje. (SD211, T68)

Mentira, ela tomou um invertida merecida [...]! (SD224, T105)

Golpe baixo. [...] **Chamo o que aconteceu de “bateu, levou”.** 🤖🤖🤖 (SD226, T110)


[...] ~~Ele criticou a jornalista~~ **porque ela demonstrou sua preferência política e fez ataque direto ao presidente NO MEIO DE SUA pergunta.** Uma vergonha, até a jornalista da folha, sabidamente militante, fez pergunta isenta. (SD233, T129)

Hahahaha, **devolveu na mesma moeda!** [...] (SD278, T213)

Enfim, há ainda uma pequena parcela de sequências discursivas que aponta para uma ideia de que Vera mereceu ser agredida, mas não faz menções a uma justificativa. Em vez disso, percebe-se um tom de comemoração pela atitude do presidente:

Pois é!!!! **E essa Vera recebeu a resposta que merecia!! A geral vibrou!!!**
(SD201, T41)

Vera Magalhães teve o que mereceu kkkkk (SD235, T138)

 **amo o Bolsonaro.... Estou rindo até agora!**
Queria lacrar e se lascou! (SD275, T208)

Ela já conseguiu sair dos estúdios da BAND depois do nocalte alguém sab medizer se a Vera conseguiu chega em casa ou foi direto para o hospital ,ela passa bem ? (SD288, T255)

Vera levantou a bola pro PR chutar..
Pedi pra ser tratorada...kk (SD300, T295)

Aquilo não foi uma lacradinha, foi um atropelo de caminhão [...]. Foi lindo. Vergonha eu tenho dos comentários aqui no twitter, de gente que não anotou nem a placa do caminhão, mas diz que Bolso não foi bem. (SD304, T310)

Sobre este tipo de manifestação, a *Cartilha sobre medidas legais para a proteção de jornalistas contra ameaças e assédio online* da (ABRAJI, OAB E OBSERVATÓRIO DE LIBERDADE DE IMPRENSA, 2020) aponta que elas podem caracterizar uma campanha de assédio online, ou seja, um movimento de assédio que é sustentado por diversos indivíduos. Esse fenômeno pode ser coordenado ou ocorrer sem organização prévia, o que, o documento destaca, pode ser desencadeado pela provocação de uma pessoa muito influente.

5.2.2 “Ele só disse a verdade”

O segundo eixo de sentido que apontamos tem como plano de fundo o pensamento de que Jair Bolsonaro é alguém que fala a verdade, irrestritamente, e, por isso, respondeu ao questionamento de Vera Magalhães da forma como respondeu. Neste grupo, estão incluídas 28 sequências discursivas.

[...]

Falar a verdade agora é agressão? (SD185, T13)

atacou ou falou a verdade? (SD194, T27)

Jair Messias bolsonaro colocou a verdade em primeiro lugar BR (SD200, T40)

Bolsonaro é isso aí sincero e ponto final.

Bolsonaro Reeleito 22 (SD204, T49)

Falar a verdade agora é ataque?

Ataque foi o que os palhaços da CPI do circo fez contra as mulheres que não inventava a narrativa que eles queriam.

Essa senadrazinha Tablet estava lá e não deu uma palavra para defender aquelas mulheres. (SD219, T96)

Não vi nenhum ataque... SÓ DISSE A VERDADE. [...]

#BolsonaroNoPrimeiroTurno (SD246, T155)

falou o que ele acha!!! deu a opinião !!! ta tudo certo!!! falar o que pensa não é errado!!! [...] (SD248, T158)

O homem fala na cara mesmo ! Sem máscaras 🇧🇷 (SD250, T161)

Bolsonaro é de longe o mais autêntico. (SD251, T163)

Ataca não... larga a REAL !!! Kkkkkk... (SD262, T188)

Identificamos aqui a tese de que Bolsonaro é uma figura autêntica, que diz a verdade sem filtros. Trata-se de uma narrativa que ele alimenta ao longo do tempo. Desde 2019, quando chega ao poder, o então presidente passa a acusar a imprensa de criar mentiras a seu respeito e sustentá-las para prejudicá-lo, ao tempo que ele precisa criar seus mecanismos de dizer a verdade. O primeiro caso registrado ocorreu logo no início do mandato, quando Bolsonaro afirma: “Lamentavelmente parte da conhecida imprensa, sem o menor compromisso com a verdade, divulga informações distorcidas sobre uso do cartão corporativo. Mais uma irresponsabilidade desmentida durante nossa live de ontem” (FENAJ, 2020).

No entanto, cabe observar que a verdade defendida por Bolsonaro e seus seguidores é uma verdade incontestável, inquestionável, absoluta, que se apoia apenas na própria declaração. Uma ideia que confronta as premissas básicas da liberdade de expressão. Silva (2009) lembra que, em *On Liberty*, John Stuart Mill defende que a busca pela verdade depende justamente do confronto de opiniões, razões e argumentos, a fim de que o debate público proporcione o esclarecimento. Ou seja, a liberdade de expressão deve também servir de ferramenta para potencializar o conhecimento.

Enfim, Reginato (2019) sustenta que uma das finalidades do jornalismo é justamente participar deste processo de busca pela verdade, apurando fatos, dados e checando informações para levá-las ao público com precisão.

5.2.3 “*Ele somente respondeu*”

O terceiro eixo de sentido dessa formação discursiva é composto por 12 sequências discursivas. E tem como central o pensamento de que não houve uma agressão, mas apenas uma discussão, um episódio corriqueiro a um debate.

Sou contra agressão... Aliás qualquer agressão contra mulher ,homem,crianças e.etc...

Agora uma discussão em debate é agressão. Meoodeoooo (SD187, T18)

Fake news.

Não houve "ataque", houve resposta. (SD191, T22)

Mas aí eu pergunto a vcs, **aonde foi a agressão para com a jornalista ??** (SD199, T38)

Porra eu não assistir o debate, mas pelo oq estou acompanhando nos tweets da galera, parece q ele xingou a mulher e proferiu palavrões, quando eu vejo agora, **não vi nada demais**, a galera é foda! (SD205, T50)

sobre "ataque" não sou Bolsonaro, Rs.... **mas não vi um ataqueeeeeee assim...** [...] (SD206, T53)

Atacou quem? Deixa de ser imbecil. (SD222, T102)

ISSO É UM DEBATE! **Ninguém atacou ninguém! Ele somente respondeu!** [...] (SD261, T186)

Não sei onde o UOL viu ataques. 🤔🤔🤔🤔🤔 (SD268, T201)

Neste caso, a tentativa de relativização também segue uma linha de raciocínio que foi construída por Jair Bolsonaro ao longo do tempo. Para tanto, vale revisitar um desdobramento do caso envolvendo a repórter da Folha de São Paulo Patrícia Campos Mello. Vítima de uma campanha coordenada de assédio online em razão de uma denúncia publicada durante as eleições presidenciais de 2018, ela também foi alvo de um comentário com conotação sexual por parte de Bolsonaro em 2020. À época, quando insinuou que a jornalista “queria dar o furo a qualquer preço” contra ele, o presidente recebeu críticas. Horas depois, relativizou o caso.

Ao retornar ao Palácio da Alvorada nesta tarde, o presidente se dirigiu aos jornalistas e afirmou: “Alguém da ‘Folha de S.Paulo’ aí? **Eu agredi sexualmente uma repórter hoje?** Parabéns à mídia, hein. **Não quero conversa, valeu.** Parabéns para a mídia. **Eu cometi violência sexual a uma repórter hoje?”** (BOLSONARO..., 2020, grifos nossos).

Enfim, percebe-se que, juntos, os primeiros três eixos de sentidos guardam uma linha de raciocínio que tenta amenizar o episódio de agressão durante o debate. Para tanto, Vera Magalhães é culpabilizada e sua postura, bem como a atuação da imprensa, posta sob julgamento por desagradar o então presidente.

5.2.4 “Bolsonaro pegou leve com ela”

Neste último eixo, os sentidos predominantes consideram brando o ataque de Jair Bolsonaro a Vera Magalhães durante o debate, seja por considerarem-na uma má profissional ou por acusarem-na de vitimização. São nove sequências discursivas que pautam a necessidade de uma investida mais contundente devido ao que consideraram posturas inadequadas por parte de Vera – “inventar mentiras sobre o governo”, “militar”, “fazer oposição”, dentre outras:

[...] Quem sabe dessa realidade acha até que o **Bolsonaro pegou leve com ela.**
(SD434, T42)

Queria aquela torcida gritando e vera vai toma no ...
[...]. (SD208, T61)

[...] **Bolsonaro pegou até leve com ela** (SD435, T69)


Eu ameiii mto e achei que pegou leve... [...] (SD436, T79)

Essa datilógrafa ouviu foi pouco (SD439, T233)

Neste caso, vale pontuar que os defensores de Jair Bolsonaro sempre mantiveram uma relação bélica com os profissionais da imprensa. Estimulando o comportamento ou mesmo seguindo os exemplos dados pelo político. Tal conduta foi observada desde a posse presidencial em 2019. Na ocasião, a emissora alemã Deutsch Welle registrou que repórteres que circulavam pelo local da cerimônia em Brasília eram hostilizados por bolsonaristas e chamados de comunistas (POSSE..., 2019).

Outro desdobramento foi observado em uma SD que contém uma sugestão direta de retaliação à liberdade de imprensa, através de um corte no salário da jornalista, funcionária da TV Cultura. Trata-se de um aceno autoritário e inconstitucional, tendo em vista que o texto da

Constituição Federal de 1988 destaca ser “vedada toda e qualquer censura de natureza política, ideológica e artística” (BRASIL, 1998). A respeito de qualquer reação à liberdade de expressão e de imprensa, Barroso (2023) pontua que há instrumentos jurídicos cabíveis, mas que nem mesmo estes podem inviabilizar a liberdade de expressão ou o livre exercício da imprensa ou mesmo promover a censura prévia em qualquer medida.

[...] **agora se eu fosse Bolsonaro cortaria seu salário milionário da TV Cultura**
 (SD440, T260)

Em relação ao conteúdo dessa SD, é necessário apontar também que o presidente da República não possui a prerrogativa direta de cortar o salário da jornalista. Isso porque a TV Cultura é um veículo da Fundação Padre Anchieta⁴¹ – instituição ligada ao governo estadual de São Paulo e financiada por dotações orçamentárias estabelecidas e recursos próprios obtidos em parceria com a iniciativa privada.

Em dois tweets, além de críticas à profissional, houve ainda menções que também podem ser atribuídas à FD3, que evidencia os sentidos misóginos das manifestações.

[...].
O Presidente Jair Bolsonaro pegou foi muito leve.
 VOTE 22.
 #BolsonaroNoPrimeiroTurno (SD437, T115)

Minha solidariedade ao Presidente Bolsonaro pelos ataques mentirosos e agressivos!
Ele é gentil e generoso por não processar essa galera.
 Por isso meu voto novamente é dele!
 [...] (SD230, T121)

Especificamente no caso da SD437, observa-se a tentativa de justificar o desejo de um ataque mais incisivo conferindo a Vera a imagem de uma mulher dissimulada e vil. É, neste caso, uma figura que remete à maneira como as mulheres eram vistas no século XIII a.C., como seres responsáveis pelo sofrimento, miséria e morte. Uma imagem do feminino que, segundo Holland (2006), está fortemente ligada aos mitos de Eva e Pandora. E, além disso, conecta-se diretamente com uma concepção que enxerga o patriarcado como um modelo de organização social, com homens e mulheres em papéis inflexíveis e inquestionáveis. Isto é, homens como provedores e mulheres em condição de submissão (AGUIAR E PELÁ, 2020).

⁴¹ Disponível em <https://cultura.uol.com.br/> e <https://fpa.com.br/>.

A partir destes materiais, é possível depreender que a FD2 demonstra não só haver um movimento de relativização e validação do ataque como também um sentido convergente em apontar que Bolsonaro poderia ter sido mais violento. Um sentido que está fortemente ligado ao tratamento dispensado por ele às mulheres e ao discurso que ele entoa contra a imprensa.

5.3 O mimimi das mulheres

A terceira maior formação discursiva em número de ocorrências nos textos, com 106 sequências discursivas, guarda um sentido essencialmente misógino. Isto é, que apela ao gênero da jornalista para desqualificá-la. Neste grupo, as SDs que encontramos representam 23,8% do total e foram divididas em quatro eixos de sentido, nomeados da seguinte forma: 1) Vitimismo; 2) “Ser mulher não te dá o direito”; 3) Velha, dissimulada, insuportável; 4) Mulheres com Bolsonaro.

A seguir, apresentamos em uma tabela a incidência das SDs em cada um dos eixos e os analisamos separadamente, citando algumas sequências como exemplo. Antes, no entanto, salientamos que, em determinados exemplos, mantivemos a identidade da conta que postou o conteúdo porque a pessoa se identificava como mulher e essa informação era relevante para a construção de sentidos.

Tabela 5 - FD3 - O mimimi das mulheres

Eixos de sentido	Número de SDs	%
Vitimismo	46	43,4%
“Ser mulher não te dá o direito”	26	24,5%
Velha, dissimulada, insuportável	23	21,7%
Mulheres com Bolsonaro	11	10,4%
TOTAL	106	100%

Fonte: elaboração própria

5.3.1 Vitimismo

No primeiro eixo de sentido, reunimos as 46 SDs que caracterizam as reações ao ataque sofrido por Vera ou mesmo a postura posterior da jornalista como vitimismo. Cabe pontuar que, mesmo dentro desse subgrupo, há desdobramentos de ideias. Por exemplo, a maior

parte dessas SDs aponta que a repercussão do episódio é “mimimi”. De forma literal ou em variantes, a expressão aparece 18 vezes.

Mimimi (SD314, T11)

E quando o Ladr@0 chamou as mulheres de grelo duro? Não teve todo esse **mimimi!** (SD344, T101)

Que grosseria? **Tanto mimimi.** Quem não sabe brincar não desce pro play. (SD364, T149)

O Brasil mudou muito, **agora é muito mimimi** [...] (SD412, T299)

Vale o destaque ao caráter de relativização da agressão, mostrando que, apesar de estarem em diferentes formações discursivas, as sentidos se constroem de forma complexa, estruturada e interrelacionada. Na SD344, o autor compara a atitude de Jair Bolsonaro a uma fala de Lula grampeada pela Operação Lava-Jato em 2016⁴². À época, ele se referiu desta maneira às mulheres do Partido dos Trabalhadores e, ao contrário do argumento apresentado no tweet, recebeu críticas nas redes sociais. Já nas SDs 364 e 412, a relativização tem sentido semelhante às SDs contidas na FD2, de modo que considera “mimimi” a repercussão da atitude de Bolsonaro porque não teria passado de uma merecida resposta dada a Vera Magalhães.

Do mesmo modo, a atuação da jornalista é utilizada como um respaldo para o ataque e uma justificativa para classificar Vera como uma figura vitimista:

E seria o que além de vitimismo? [...] se fosse um homem receberia a mesma patada.
Mas **como é uma mulher, querem fazer discurso político, e mimimi.** (SD326, T36)

~~Ataca sistematicamente, totalmente parcial, recebeu o comentário e agora virou vítima.~~ (SD334, T75)

Fala misógina? Por favor né [...]. (SD356, T128)

Sim, ela acusou o Presidente.

Esse mimimi de "mulheres jornalistas" militantes já deu. (SD410, T289)

⁴² Lula chama feministas do PT de ‘mulheres do grelo duro’ e internautas reagem – Disponível em <https://extra.globo.com/noticias/brasil/lula-chama-feministas-do-pt-de-mulheres-do-grelo-duro-internautas-reagem-18897069.html>

Neste ponto, ressaltamos as expressões “jornalista anti-profissional” (SD326) e “mulheres jornalistas’ militantes”, que, como apontado na FD1, têm o objetivo de deslegitimar o trabalho de Vera.

Outra hipótese levantada nas SDs é de que a postura de Bolsonaro para com um jornalista homem seria a mesma. Tal argumento é visto na SD326 (“se fosse um homem receberia a mesma patada”) e em outras que destacamos abaixo:

[...]. **Vamos parar de vitimizar quem não merece, seja "mulher" ou homem**
(SD320, T24)

@veramagalhaes
[...]. **Se fosse outra pessoa ou de gênero diferente, ele teria agido da mesma forma.** [...] 🙌 (SD330, T54)

A tese, no entanto, não encontra respaldo no próprio histórico das reações de Bolsonaro para com os jornalistas homens. Ao longo dos quatro anos em que foi presidente, ele disparou ataques a diversos profissionais homens – mas os ataques se referiam ao caráter ou à inteligência. Entre alguns exemplos, estão William Bonner que foi chamado de “canalha”; Guilherme Amado de “paspalhão”; Matheus Leitão de “jumento”; e Fernando Molica de “energúmeno”. Já às jornalistas mulheres, couberam insinuações sobre o estado psíquico ou a sexualidade – entre outras, uma repórter não identificada foi chamada de “louca”; Eliane Cantanhêde, de fofoqueira; Patrícia Campos Mello foi vítima de uma piada de conotação sexual sobre querer “dar um furo” (FENAJ, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023).

Por fim, neste eixo de sentido houve ainda aqueles que classificaram a postura de Vera como vitimista a partir de ironias.

Rir de uma mulher é ser machista? 😏😏 (SD329, T48)

Hahahahahaha uuuuu que "machismo" uuuuuuuu que crimeeee.
Uuuuuuuuuu prende logo
Uuuuuuuuuuuuu (SD348, T112)

Aiii... Bobo, feio, machista,.. Gritou comigo... Vou chamar minha mãe...
(SD351, T120)

o vitimismo da gata (SD360, T132)

Kkk agredida iaiaai vira hoki moss (SD361, T134)

Essa Vera é muito cômica, depois fica chorando o leite derramado kkkkk
(SD400, T259)

5.3.2 “Ser mulher não te dá o direito”

Neste eixo de sentido, em que identificamos 26 SDs, predomina o pensamento de que Vera Magalhães não foi atacada por ser mulher, e sim por outros motivos. Ou seja, trata-se de uma construção que busca invalidar a acusação de misoginia porque ser do sexo feminino não isentaria a jornalista de responder por suas atitudes.

Ser mulher não te dá o direito de atacar os homens [...].
Bolsonaro reeleito no primeiro turno. (SD313, T9)

Lu. Q
@SoDeus22
Só pq é mulher não pode abrir a boca pra falar merda.... Sou mulher e contra todas vcs.... Malucas... (SD317, T14)

O fato de ser mulher não dá o direito de ser mau caráter (SD319, T23)

Angelica sullyvan ✨ 🍷
@Angelic19397751
[...] **ou uma mulher só por ser mulher pode sair falando oq quer e não pode ouvir nada de um homem só pq é mulher?** mimimimimipopopopo.
ESSAS MULHERES QUE SE ACHAM FEMINISTAS SÃO AS PIORES HIPÓCRITAS (SD378, T211)

[...] **Aliás, ser mulher não lhe dá o direito de ser canalha.** 👍 (SD385, T230)

Disse tudoo! 🍷
[...]
Ser mulher não te dá o direito de passar por cima do outro, só pra lacrar!
(SD389, T241)

Concordo. **Nenhuma mulher deve ter permissão para ser canalha.**
[...] (SD392, T245)

Das SDs acima, apontamos a 313 (“Ser mulher não te dá o direito de atacar os homens”), uma vez que ela vocaliza o discurso que, de acordo com Aguiar e Pelá (2020), perpassa o tempo e o desenvolvimento das instituições, mas segue forte: o de respeito ao patriarcado. Uma visão que predomina em ambientes controlados por misóginos, que buscam impor esse modelo de sociedade (MANNE, 2019). A autora frisa ainda que não necessariamente apenas os homens são misóginos, motivo pelo qual preservamos os nomes das usuárias que assinam as SDs 319 e 378 e sublinhamos, respectivamente, os seguintes trechos: “Sou mulher e contra todas vcs.... Malucas...” e “ESSAS MULHERES QUE SE ACHAM FEMINISTAS SÃO AS PIORES”.

Outra vertente deste eixo de sentido destaca uma suposta “igualdade de gêneros e direitos” para invalidar a acusação de misoginia. Trata-se de um argumento utilizado inclusive por usuárias do sexo feminino (SD406 e SD408), mas rechaçado por Moterani e Carvalho (2016). Segundo os autores, as sociedades evoluíram e tornaram-se mais refinadas, porém, o ódio às mulheres permanece.

Rapaz, sobre os ataques que a mulher está fazendo, pq não falam nisso ? **Tanto se fala de igualdade, mas parece que a balança está só pra um lado.** (SD325, T35)

Pede direitos iguais!? Toma direitos iguais!
[...] (SD401, T264)

margarethgolin@hotmail.com

@margarethgolin

Adorei o Presida colocando ela no lugar. Querem igualdade. Ok. Tá aí. (SD406, T278)

jo

@Jocarvalho89Jo

Outra coisa sou mulher sei q a mulher teve um grande avanço em sua liberdade. Mas mts ã são anjos, será q só o homem q ã presta? Mts se casam mas ã cumprem mas seus lugares de esposas. Vejo milhares de homens q mts mulheres destruíram tenho exemplo na família. (SD408, T285)

Ei mano. Relaxa Femismo é isso igualdade. [...] Viva a igualdade. Não tem que tá dando justificativa por ela ser mulher. Por mim acabava com todas as leis que defendem as mulheres pronto igualdade 😊 (SD413, T300)

Em último lugar, distinguimos aqueles que tentaram anular a acusação de misoginia afirmando que Bolsonaro atacou a profissional, e não a mulher.

Mulher? Não... jornalista MILITANTE, pau mandado do LuLadrao ... (SD324, T33)

~~A jornalista ataca e~~ **vem agora dizer que ela poderia mentir e fazer ataques, só porque é mulher e isso não é misógino da sua parte, querendo isentar uma mulher de não ser humana e sim só mulher.** (SD355, T127)

Misógina? O que a crítica dele teve a ver com o gênero? Ele criticou a jornalista porque ela demonstrou sua preferência política e fez ataque direto ao presidente NO MEIO DE SUA pergunta. Uma vergonha, até a jornalista da folha, sabidamente militante, fez pergunta isenta. (SD357, T129)

Jornalismo tem sexo ? (SD374, T182)

Isso mesmo. ~~Ele retrucou~~ **não a mulher e sim a profissional.** (SD386, T235)

Sobre essa alegação, ainda é necessário pontuar que em dois levantamentos – um de 2021, feito pela Revista AzMina, InternetLab, Volt Data Lab e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital, e outro de 2023, da Repórteres Sem Fronteiras (RSF) – mostrou que as mulheres encabeçam a relação de profissionais de imprensa mais atacados no Brasil. Vera Magalhães, inclusive, aparece em segundo lugar no estudo de 2021 e em primeiro no de 2023. No mais recente, houve ainda a listagem de xingamentos mais utilizados, dos quais destacamos “vagabunda” e “puta”, dois termos incontestavelmente misóginos.

5.3.3 *Velha, dissimulada, insuportável*

Posetti (2019 *apud* Ramos, 2020) destaca que há diversas maneiras de atacar as mulheres jornalistas com uma conotação misógina e aponta que, em geral, essas possibilidades costumam ser violentas. Com base nisso, o terceiro eixo de sentido contempla as sequências discursivas que fazem uso de ofensas que são puramente misóginas. Realçamos, neste âmbito, 23 sequências discursivas, das quais cinco fazem uso de trocadilhos com o nome da jornalista para atingi-la:

Você dormi pensando no mito sim Só pode kllkkkkk **velha Magalhães**. (SD336, T81)

~~Verba~~ **Cagalhaes**, sempre ! (SD337, T86)

[...] **VELHACA MAGALHÃES** [...] #BolsonaroNoPrimeiroTurno (SD366, T153)

É engraçado como à claque esquerdopata vem em unísono acusar o Bolsonaro, de forma orquestrada e fingindo demência sobre ~~o ataque acusatório da Verba~~ **Amargalhães @veramagalhaes**, e fingindo demência por parte de vocês. Obrigado, assim deixam fácil, fácil a nossa escolha! (SD381, T217)

É a "**Vera Cagalhães**"... (SD414, T306)

São xingamentos que miram a postura profissional da jornalista (“Verba”, em referência à fake news sobre o salário da TV Cultura), às condições psicológicas e comportamentais (“Amargalhães” e “Cagalhães”) e também à aparência e à idade de Vera (“Velha” e “Velhaca”). Sobre a aparência, há outros ataques. Um deles, inclusive, que compara a jornalista a um boneco da fabricante de brinquedos Playmobil:

Me solidarizo é com ele que teve que olhar pra cara dela (SD370, T170)

Ela ainda não aprendeu que em terra de G.I. Joe Jair, **Playmobil** datilógrafo não entra...

Comandos em ação Selva. 😂😂👉👉👉 (SD391, T244)

Há ainda as SDs em que os xingamentos buscam apenas desqualificar Vera Magalhães como mulher, seja por meio de sua personalidade (“mala”, “insuportável”, “sem noção”), suas características (“voz de ‘taquara rachada’”) ou mesmo da capacidade intelectual (através da referência à burrice da personagem da atriz Marisa Orth no humorístico Sai de Baixo, da Rede Globo).

,"Cala a boca Magda" Caco Antibes (SD315, T12)

Você é dissimulada.

[...] (SD316, T13)

Essa tal de **Vera Magalhães é uma mala!!** (SD362, T139)

Adorei, **Vera Magalhães é insuportável** (SD363, T140)

[...]

Essa @veramagalhaes é uma sem noção (SD369, T169)

Está voz de “ taquara rachada” me mata (SD393, T246)

Insuportável essa vera! (SD394, T247)

Na *Cartilha sobre medidas legais para a proteção de jornalistas contra ameaças e assédio online*, Abraji, OAB e o Observatório de Liberdade de Imprensa (2020, p. 5) consideram manifestações tais quais essas como um tipo de abuso, que pode “assumir a forma de ofensas grosseiras, agressivas e ameaçadoras, caracterizando os crimes de ameaça, calúnia, difamação ou injúria. No âmbito civil, caso provoquem danos de ordem moral ou material, também são considerados atos ilícitos”.

5.3.4 Mulheres com Bolsonaro

O último eixo de sentido dessa FD mostra a existência de um grupo de mulheres que, mesmo diante das atitudes de Jair Bolsonaro, não só o apoiam como avalizam o comportamento dele. Deste grupo de 11 SDs, escolhemos evidenciar oito delas:

Fernanda BR

@NextcarAdm

#SouMulherESouBolsonaro #SouMulherEVotoBolsonaro (SD318, T15)

Quesia Souza

@QuesiaS36430313

Ele disse a verdade sou mulher e não me sinto ofendida [...]. (SD340, T94)

Dayane Thomazini Buzzo

@DayaneBuzzo

#SouMulherESouBolsonaro

#Bolsonaro

#Bolsonaro22

#MulherComBolsonaro

#BolsonaroAte2026 (SD350, T116)

Fabiana Candida

@Fabiana97019279

~~Esta jornalista militante não representa o jornalismo sério e não representa a~~
mulher. (SD388, T237)

juliana santos

@jumartinlon

Bem colocado!!! Nosso presidente nos representou em tudo o que disse! Que orgulho! ❤️💛 (SD390, T242)

Vania

@vanydor

Eu respeito pessoas e não sexos. **Esta é uma das mulheres que eu não tenho nenhum respeito.** (SD396, T254)

VERÔNICA BASILE

@VERNICABASILE15

EU SOU MULHER E TEM VERGONHA DELA! ELA JAMAIS ME REPRESENTARÁ!

#BolsonaroNoPrimeiroTurno (SD403, T270)

Fátima Brunet

@Fabrune

[...] #MulheresComBolsonaro 🇧🇷 (SD411, T292)

A reação apresentada neste último eixo, bem como os sentidos que destacamos nos demais, podem ser vistos sob a perspectiva teórica de Holland (2006) e Manne (2019), em que mulheres que desafiam o patriarcado tornam-se ameaçadoras, principalmente para os homens. E, ainda que não sejam vítimas apenas de ataques misóginos direcionados por eles, os recebem em razão dessa desobediência, de desafiarem as regras e ultrapassem os limites de uma submissão que é imposta por esse modelo de organização social.

5.4 A mulher obcecada por Bolsonaro

Na quarta formação discursiva, predominam os sentidos que atribuem a Vera Magalhães uma obsessão por Jair Bolsonaro. Trata-se de uma FD composta por apenas 3,6% das sequências discursivas – é uma FD residual, mas importante porque reverbera o sentido proposto pelo próprio Bolsonaro. Em números absolutos são 16 SDs que, claramente, dividem-se em dois eixos: as que consideram persecutórias as atitudes da jornalista e as que veem uma conotação passional e sexual em seu comportamento.

No primeiro caso, há uma semelhança entre as SDs: elas desdobram a suposta perseguição em dois pilares: profissional e misógino. Os dois, porém, conversam entre si.

@veramagalhaes
 [...] **Essa mulher só sabe criticar, [...] Acorda pensando nele mesmo. Só sabe criticar...** 🇺🇵 (SD422, T54)

Essa jornalista parece ter obsessão com Bolsonaro. [...] (SD430, T200)

Ela não sai do pé dele. [...] (SD431, T223)

Do campo profissional, presente nos textos acima, vale realçar referências como “Militante disfarçada de repórter” e “datilografa” – o último, citado na FD1. Da misoginia, apontamos: “mimizenta do car\$&@”, “Essa mulher” e “dessa mulher” (as duas últimas, formas de tratamento que a afastam de sua profissão e a condicionam exclusivamente ao gênero) e ainda “Muiezinha irritante!”. Neste âmbito, do preconceito de gênero, ainda há outras sequências discursivas que acusam Vera de perseguição:

A Zacarias passa o dia inteiro falando dele ...
 [...] (SD423, T65)

IVONE ABREU MONTEIRO
 @ivonecontabeis
 [...] **Ela quem persegue ele.** (SD424, T78)

[...] **acorda falando do bozo.** [...] (SD427, T88)

Dentre estas, cabe destaque à SD424 que a chama de “Zacarias”, em referência ao integrante do grupo de humor Os Trapalhães, numa tentativa de ligar a aparência, sobretudo o corte de cabelo da jornalista, ao visual do ator. E ainda à SD424, na qual mantivemos o nome da conta que fez a postagem, pois refere-se a uma mulher declarando apoio a Bolsonaro,

classificando a repercussão do ataque como “mimimi” e reforçando o discurso de que é Vera quem o persegue.

Segundo Kebian (2022) o ataque a jornalistas mulheres tem um plano de fundo misógino, com intuito de constranger e silenciar as profissionais, além de minar os fatos que são reportados por elas. São movimentos que comumente estão associados a um cenário em que há ofensivas de desinformação e forte polarização política. Pode-se afirmar que a tese da autora se traduz na prática das SD apresentadas, uma vez que ao acusar Vera de perseguir Bolsonaro há uma clara tentativa de desacreditar aquilo que foi e é reportado por ela. Da mesma forma, usa-se da misoginia, depreciando sua aparência e desqualificando seu comportamento, para constrangê-la e, por fim, silenciá-la.

Outro eixo de sentido presente nessa formação é a passionalidade imputada à conduta da jornalista. Trata-se de um aspecto que também se relaciona com a teoria de Kebian (2022), pois busca constranger as profissionais mulheres.

Ela tem tesão no Bolsonaro. (SD418, T7)

A @veramagalhaes ama o Bolsonaro kkkkkkkk (SD419, T45)

Ela ter ser apaixonada pelo Bolsonaro todo dia ela fala mal dele. (SD421, T51)

Vera Magalhães apaixonada pelo Presidente Bolsonaro, toma um toco ao vivo!
#DebateNaBand (SD432, T225)

É preciso pontuar que manifestações com sentido sexual e acusando jornalistas de serem passionais guardam um forte elo com outros ataques cometidos por Bolsonaro durante sua passagem pela presidência. Entre eles, o que teve como alvo a repórter da Folha de São Paulo Patrícia Campos Mello – sobre a repercussão de uma matéria publicada durante as eleições de 2018, ele insinuou que ela queria “dar o furo” (BOLSONARO..., 2020). À época, as palavras de duplo sentido, usadas no episódio, inspiraram outras agressões. Bem como ocorreu neste caso com Vera:

Mais um "processo" vem aí... "ain o bozi falou que sou xonada nele [...]. Eu sou, mas não é pra falar.. (SD420, T47)

Você dormi pensando no mito sim Só pode kllkkkkk [...]. (SD425, T81)

Confessa que você sonha com ele todas as noites... 🤪 (SD426, T85)

Vera Magalhães poderia dormir sem essa, ou melhor, **ela poderia dormir sem sonhar com o Bolsonaro mais uma noite.** 🤔BR #DebateNaBand (SD429, T174)

Dorme e acorda pensando no Bolsonaro....kkkk (SD429, T187)

[...]

"Vera, eu não poderia esperar outra coisa de vc; Acho q vc dorme pensando em mim, tem alguma paixão por mim, só pode!?" [...] 🙄🙄🙄 (SD433, T293)

Destes textos, evidenciamos a repetição literal dos termos usados por Bolsonaro. Dentre os quais predominam desdobramentos e propriamente as palavras “paixão” e “dormir”, além de termos relacionados como “sonhar”. Na SD433, o usuário transcreve parte do ataque, adicionando sua concordância com um “Merecida resposta!”.

A partir dos exemplos elencados, podemos concluir que há, em comum, uma estratégia que está calcada na misoginia e no desprezo pela imprensa, de modo que esses dois fatores servem de alicerce para o pensamento que os seguidores de Bolsonaro constroem. Ou seja, de que a mídia, principalmente na figura das mulheres, o persegue e sente prazer em fazer isso. Trata-se de sentido que é reflexo, como também apontado, do discurso dele próprio ao justificar suas atitudes.

5.5 A jornalista que contribuiu para eleger Bolsonaro

Na última formação discursiva percebida, os sentidos atribuem a Vera Magalhães a responsabilidade ou parte dela pela eleição de Jair Bolsonaro em 2018. Encontramos cinco SDs pertencentes a essa formação. O número representa apenas 1,1% do total de SDs.

Em geral, as postagens que foram enquadradas nessa formação discursiva dizem não lamentar ou se solidarizar com a jornalista após o ataque de Jair Bolsonaro, uma vez que ela teria sido omissa durante o processo eleitoral que o levou à Presidência da República em 2018.

Pois ela foi uma das que ajudou a chocar essa serpente - só lamento (SD441, T55)

Essa ai não era que falava que Bolsonaro era democrata?? (SD443, T80)

Não me peçam solidariedade com a Vera Magalhães. Parlamentares do PT passaram mais de 20 anos na Câmara denunciando as canalhices de **Bolsonaro e ela não só passou pano como NUNCA se solidarizou com as vítimas dele. Graças a gente como ela Bolsonaro é presidente.** #DebateNaBand (SD445, T 224)

Houve também uma menção ao editorial *Uma escolha muito difícil*⁴³, do jornal O Estado de São Paulo, publicado em 8 de outubro de 2018, após a definição do segundo turno da eleição presidencial que opôs Jair Bolsonaro (então candidato pelo PSL) e Fernando Haddad (PT). No texto, o veículo comparava características negativas dos dois candidatos:

De um lado, o direitoista Jair Bolsonaro (PSL), o truculento apologista da ditadura militar; de outro, o esquerdista Fernando Haddad (PT), o preposto de um presidiário. Não será nada fácil para o eleitor decidir-se entre um e outro.

Com menos de dez segundos de propaganda eleitoral gratuita e ausente da maioria dos debates - por vontade própria e, depois, por ter sido vítima de um ataque a faca -, Bolsonaro investiu tudo nas redes sociais, ambiente normalmente interdito ao contraditório e propício ao discurso do ódio. Quem sabe agora, com tempo de TV igual ao de seu adversário e já recuperado da facada, Bolsonaro esteja mais disponível para submeter suas ideias, se é que ele as tem, ao escrutínio público.

Já as propostas do campo lulopetista são bem conhecidas de todos, pois foram essas ideias que lograram mergulhar o País numa profunda crise econômica, política e moral. Como não pôde se candidatar pela sexta vez à Presidência, por ter sido pilhado em grossas malfeitorias com dinheiro público, Lula da Silva viu-se obrigado a encontrar um regra-três. A escolha recaiu sobre Fernando Haddad, que docilmente cumpre o papel de porta-voz daquele presidiário, num aviltamento grosseiro do processo eleitoral. Todos os movimentos da campanha são planejados de dentro da cela de Lula da Silva na Polícia Federal em Curitiba - e até o programa de governo apresentado por Haddad se chama "Programa Lula". (UMA ESCOLHA..., 2018)

À época, Vera era colunista do Estadão e foi associada à postura do jornal:

Essa aí não era daquelas da "escolha difícil" entre Bolsonaro e Haddad?
(SD442, T56)

Na mesma direção, um dos tweets ainda lembrou a postura de Vera frente à atuação de Sérgio Moro, então juiz federal, durante a operação Lava Jato, bem como o comportamento dela em relação a Lula – que, ao final do debate presidencial de 2022, em que houve o ataque à jornalista, demonstrou solidariedade a ela⁴⁴.

Eu se fosse LULA: **não me solidarizo com golpista e com quem apoiou juiz ladrão**. Mas eu ainda não evolui como @LulaOficial #LulaNo1ºTurno (SD444, T135)

Cabe destacar que a jornalista se envolveu em polêmicas diante das ações da operação Lava Jato. Em uma delas, inclusive, quando criticou a postura de Lula no dia em que foi preso.

Depois do velório com comício, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva inventou a "showmissa", diz a colunista Jovem Pan Vera Magalhães sobre a missa em

⁴³ Disponível em <https://www.estadao.com.br/opiniao/uma-escolha-muito-dificil/>

⁴⁴ Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=WwdgWl_nmKI&t=7951s, a partir de 3'39'03"

homenagem ao aniversário de nascimento da ex-primeira-dama Marisa Leticia, que terá ao menos nove apresentações musicais, em São Bernardo do Campo, neste sábado (7). O evento deve preceder a entrega de Lula à Polícia Federal.

(...)

“É lamentável a memória da mulher valer de palco político do marido condenado”, afirma. Uma missa geralmente é feita em memória, e não para servir de escudo aos vivos. “É um espetáculo dantesco e lastimável”, classifica Vera (LULA..., 2018).

Essa FD, embora seja residual, comprova a existência de um pensamento complexo, capaz de abrigar contradições. O sentido construído aqui não adere plenamente ao ataque, mas adere parcialmente e justifica essa posição a partir das atitudes da própria jornalista. De certo modo, é uma formação que se aproxima e tangencia os sentidos já descritos na FD2 (Quem fala o que quer, ouve o que não quer).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste trabalho mostram que há, por meio de um discurso complexo e bem estruturado, uma tentativa de deslegitimar as jornalistas mulheres. Tal entendimento é possível quando levamos em conta os sentidos presentes nos tweets que compuseram o corpus da pesquisa.

Encontramos cinco núcleos de sentido que sustentam o ataque à jornalista. Três deles são a grande força motriz desse discurso, constituindo 95,2% das sequências discursivas analisadas: a crítica direta à postura profissional da jornalista (40,2%), a convicção de que a resposta de Bolsonaro foi justificada (31,2%) e a noção da reação de Vera como típica de mulheres oportunistas (23,8%). Os outros dois núcleos de sentido são residuais, mas não irrelevantes: a tese de que Vera é obcecada ou apaixonada por Bolsonaro (3,6%) e a justificação parcial do ataque em virtude de comportamentos anteriores da jornalista (1,1%).

Neste material, que toma por base o episódio envolvendo o então presidente Jair Bolsonaro e a jornalista Vera Magalhães durante um debate presidencial em 2022, Vera é um exemplo de como outras profissionais são tratadas no país por segmentos conservadores e extremistas. Verificamos isso, em um primeiro momento, através do discurso que constrói argumentos para ferir a ética profissional dela. Trata-se de uma sustentação que classifica Vera como “militante”, “parcial”, uma jornalista que vocalizaria interesses de um grupo político e que não estaria sozinha. Isto é, representaria uma parte da imprensa que, por óbvio, não atenderia aos interesses do bolsonarismo.

Assim, o discurso lança mão de sentidos que objetivam constranger Vera, seja por meio de expressões como “vergonha para o jornalismo” ou mesmo com o uso de desinformação – pontuamos o uso das alcunhas “datilógrafa” e “verba”, em referência à *fake news* de que ela receberia R\$ 500 mil mensais para exercer a função de apresentadora da TV Cultura. São recursos que têm como objetivo o silenciamento da imprensa, em um movimento que contraria todos os pressupostos, sustentados pelo referencial teórico, da liberdade de expressão e, conseqüentemente, da liberdade de imprensa. Cabe ainda evidenciar a incoerência contida nesta linha de raciocínio, uma vez que Vera é confrontada e atacada por ser parcial, mas não o seria se seus interesses fossem convergentes com os de Bolsonaro.

De forma semelhante, outro paradoxo se apresenta. Um sentido bastante presente no discurso é o de que o então presidente “apenas respondeu” à jornalista, ou seja, não foi uma agressão gratuita, e sim uma reação para restabelecer a verdade diante das mentiras contadas por ela. Fabrica-se assim uma imagem de que Vera abusou da sua liberdade para questioná-lo e

ele, por sua vez, apenas respondeu a ela. Em suma, usa-se do direito à liberdade de expressão (personificado em Bolsonaro) para combater a garantia à liberdade de imprensa (personificada em Vera). Um *modus operandi* conhecido e exposto por Bolsonaro ao longo de sua passagem pela presidência, quando se colocou no papel de um personagem vítima da imprensa e que tinha a missão de desmenti-la.

Permeando esses sentidos há ainda fortemente presente um pensamento misógino. Reflexo, como apontado pela sustentação teórica, de uma sociedade patriarcal e que segue cultivando o ódio direcionado às mulheres. Um contexto que é reforçado pelas proposições e pela atuação política de Bolsonaro, fortemente ligada às religiões fundamentalistas e aos setores conservadores e de extrema direita da sociedade brasileira.

São traços verificados neste discurso através da forma como pretende-se constituir a imagem de Vera, sob a qual existem diversas camadas. Primeiramente, a de uma mulher vitimista, que dá voz ao que seus interlocutores, neste caso, chamam de “mimimi” – mais um argumento com forte influência dos artifícios discursivos usados por Bolsonaro para consolidar uma relação bélica com grupos menos hegemônicos.

Em uma segunda camada, percebemos a existência de um imaginário que se sustenta em suas características físicas e emocionais. Atribui-se à personalidade dela, então, adjetivos como amarga, dissimulada, maliciosa, insuportável e chata. À aparência física cabem rótulos como velha, ataques ao corte de cabelo, à voz e à fisionomia, comparando-a a personagens tidos como feios e cômicos. Não menos importante, a misoginia está presente na ilustração de um cenário em que Vera é colocada como uma mulher apaixonada, que sente tesão em perseguir Bolsonaro. Um estigma passional e sexual que reforça a imagem de um homem forte, viril e provedor diante de uma figura feminina frágil, submissa e perigosa, capaz de tudo para se fazer notar.

Todos esses elementos de sentido observados durante a análise, sejam sustentados por um viés profissional ou misógino, mostram a existência de um discurso de deslegitimação de jornalistas mulheres. Não alheio a esse processo, verificamos também um sentido ambivalente, em que se reconhece o ataque, o teor misógino e o lugar de Vera enquanto vítima. Porém, ao mesmo tempo, a culpa por ter supostamente contribuído para a solidificação deste cenário. Em outras palavras, aponta a responsabilidade que a jornalista teria, uma vez que se colocou ao lado de movimentos como a operação Lava Jato e teceu críticas polêmicas sobre políticos de outros espectros, como Lula. Embora em menor volume de incidência – aproximadamente 1% –, é um sentido que guarda ampla complexidade. Isso porque observa e racionaliza os meandros da construção do discurso de deslegitimação das jornalistas mulheres, mas, ainda assim, se

aproxima das variáveis que o sustentam. Por exemplo, resvala naquilo em que está centrada a segunda formação discursiva, a noção de que “bateu, levou”.

Deste modo, acreditamos que as reflexões possibilitadas por esse estudo podem e devem alcançar um debate social necessário, principalmente diante de um novo momento político ao qual chega o Brasil após o governo de Jair Bolsonaro. Um feito que é necessário para evitar o recrudescimento deste processo de deslegitimação, que, a despeito da alternância de poder, se sustenta, ora em ritmo mais intenso, ora em velocidade mais branda.

Propomos que essa pesquisa sirva de alerta e conscientização, sobretudo aos jornalistas, de modo que seja possível fortalecer o exercício profissional. Uma meta que só poderá ser alcançada quando, nesta relação, o foco de repressão deixar de ser o jornalismo e passar a ser efetivamente a violência que o atinge. Para isso, há necessidade de que os governantes trabalhem para proteger a liberdade de imprensa, e não para sabotá-la como fez Bolsonaro. E, com isso, honrem seus papéis em um sistema de freios e contrapesos saudável.

Além disso, consideramos fundamental que todos reconheçamos a importância de se buscar equidade de gêneros. E, com isso, caminhemos juntos em direção a uma sociedade em que as mulheres sejam tão respeitadas e reconhecidas, como profissionais e nos espaços públicos, quanto os homens.

REFERÊNCIAS

- ABRAJI (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE JORNALISMO INVESTIGATIVO). Monitoramento de ataques a jornalistas no Brasil. **Relatório 2022**. Disponível em: <<https://abraji.org.br/publicacoes/monitoramento-de-ataques-a-jornalistas-no-brasil-relatorio-2022>>. Acesso em 1 ago. 2023.
- ABRAJI (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE JORNALISMO INVESTIGATIVO); OAB (ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL); OBSERVATÓRIO DE LIBERDADE DE IMPRENSA. **Cartilha sobre medidas legais para a proteção de jornalistas contra ameaças e assédio online**. 2020. Disponível em: <https://www.oab.org.br/Content/pdf/cartilha_abraji_oab.pdf>. Acesso em 24 jun. 2023.
- ADGHIRNI, Zélia L. **O jornalista**: do mito ao mercado. Estudos em Jornalismo e Mídia, Florianópolis, v. 2, n. 1, 2015.
- AGUIAR, Rodrigo Q. de; PELÁ, Márcia C. H. Misoginia e violência de gênero: origem, fatores e cotidiano. **Revista Sapiência**, Iporá, GO, v. 9, n. 3, 2020.
- ALAMBERT, Zuleika. **Feminismo**: o ponto de vista marxista. São Paulo: Nobel, 1986.
- ÂNCORA do Roda Viva, Vera Magalhães é contratada pelo Grupo Globo. **Notícias da TV**, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/mercado/ancora-do-roda-viva-vera-magalhaes-e-contratada-pelo-grupo-globo-47952>>. Acesso em 8 jul. 2023.
- APÓS divulgar mensagem de Bolsonaro, jornalista é alvo de ataques nas redes sociais. **O Globo**, Rio de Janeiro, 27 fev. 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/apos-divulgar-mensagem-de-bolsonaro-jornalista-alvo-de-ataques-nas-redes-sociais-1-24273716>>. Acesso em 8 jul. 2023.
- ATACADA por presidente, jornalista desmascara Jair Bolsonaro. **Congresso em foco**, Brasília, 28 fev. 2020. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/atacada-por-presidente-jornalista-desmente-jair-bolsonaro/>>. Acesso em 14 mai. 2023.
- BARROSO, Luis R. Da caverna à internet: a evolução e os desafios da liberdade de expressão. **Revista Publicum**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, 2023.
- BENETTI, Marcia. Análise do Discurso em jornalismo: estudo de vozes e sentidos. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- BENETTI, Marcia. Análise de Discurso como método de pesquisa em Comunicação. In: MOURA, Cláudia Peixoto de; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Pesquisa em Comunicação**: metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.
- BENTO, Leonardo V. Parâmetros internacionais do direito à liberdade de expressão. **Revista de Informação Legislativa**, Brasília, v. 53, n. 210, 2016.
- BIOGRAFIA. **Vera Magalhães**, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://veramagalhaesoficial.com.br/>>. Acesso em 2 jul. 2023.

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo**. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

BICALHO, Elizabete. **A nódoa da misoginia na naturalização da violência de gênero: mulheres pentecostais e carismáticas**. Tese. Universidade Católica de Goiás, 2001.

BOLSONARO ataca jornalista em debate, e candidatas reagem: “Homens são tchutchucas com outros homens, mas vem pra cima da gente sendo tigrão”. **O Globo**, Rio de Janeiro, 28 ago. 2022. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/08/bolsonaro-ataca-jornalista-em-debate-e-candidatas-reagem.ghtml>>. Acesso em 14 mai. 2023.

BOLSONARO insulta repórter usando frase de conotação sexual. **Poder 360**, Brasília, 18 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-insulta-reporter-usando-frase-de-conotacao-sexual/>>. Acesso em 14 mai. 2023.

BOLSONARO usa informações falsas para atacar a jornalista Míriam Leitão. **O Globo**, Rio de Janeiro, 19 jul. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-usa-informacoes-falsas-para-atacar-jornalista-miriam-leitao-23819501>>. Acesso em 14 mai. 2023.

BRANDÃO, Helena Nagamine. **Introdução à Análise do Discurso**. 8.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

BRASIL. **Constituição (1824)**. Constituição Política do Império do Brasil. Brasília: Senado Federal. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm>. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. **Constituição (1891)**. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Brasília: Senado Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm>. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. **Constituição (1934)**. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Brasília: Senado Federal. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm>. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. **Constituição (1937)**. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Brasília: Senado Federal. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm>. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. **Constituição (1946)**. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Brasília: Senado Federal. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm>. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 14 abr. 2023.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CAMARGO, Júlia V. de. **Na mira do mito: jornalistas mulheres como alvos preferenciais do presidente Bolsonaro**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

CHRISTOFOLETTI, Rogério; TRICHES, Guilherme L. Interesse público no jornalismo: uma justificativa moral codificada. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, 2014.

COLLING, Ana Maria; TEDESCHI, Losandro A. (org.). **Dicionário crítico de gênero**. 2 ed. Dourados: Ed. Universidade Federal da Grande Dourados, 2019.

DAL PIVA, Juliana. Advogado do presidente ataca colunista do UOL. **UOL**. São Paulo, 9 jul. 2021. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/colunas/juliana-dal-piva/2021/07/09/advogado-do-presidente-ataca-colunista-do-uol.htm>>. Acesso em 25 jun. 2023.

DEBATE na Band: presidencial 2022. **Band Jornalismo**, São Paulo, 28 ago. 2022a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WwdgWl_nmKI>. Acesso em 8 jul. 2023.

DEBATE na Band: presidencial 2022 - segundo turno. **Band Jornalismo**, São Paulo, 16 out. 2022b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iYVklCeIs60>>. Acesso em 8 jul. 2023.

DEPUTADO Douglas Garcia ofende jornalista Vera Magalhães em debate dos candidatos ao governo de SP. **O Globo**, Rio de Janeiro, 14 set. 2022. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/09/deputado-douglas-garcia-ofende-jornalista-vera-magalhaes-em-debate-dos-candidatos-ao-governo-de-sp.ghtml>>. Acesso em 14 mai. 2023.

'DETRATORA' e 'ex-DJ', Vera Magalhães diz buscar a calma antes de tuitar. **Splash UOL**, São Paulo, 14 dez. 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/splash/noticias/2020/12/14/detratora-e-ex-dj-vera-magalhaes-diz-buscar-a-calma-antes-de-tuitar.htm>>. Acesso em 29 jul. 2023.

DIAS, Anelise Schutz. **Jornalismo de segurança pública**: uma proposta de campo jornalístico especializado com foco em direitos humanos. Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/211273>>. Acesso em: 29 de jul. 2022.

FAGUNDES, Murilo. Bolsonaro chama William Bonner de “sem-vergonha” e “canalha”. **Poder 360**, Brasília, 7 jan. 2021. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-chama-william-bonner-de-sem-vergonha-e-canalha/>>. Acesso em 14 mai. 2023.

FENAJ (Federação Nacional dos Jornalistas). Violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil. **Relatório 2018**. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://fenaj.org.br/relatorios-de-violencia-contrajornalistas-e-liberdade-de-imprensa-no-brasil/>>. Acesso em 13 mai. 2023.

FENAJ (Federação Nacional dos Jornalistas). Violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil. **Relatório 2019**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://fenaj.org.br/relatorios-de-violencia-contrajornalistas-e-liberdade-de-imprensa-no-brasil/>>. Acesso em 13 mai. 2023.

FENAJ (Federação Nacional dos Jornalistas). Violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil. **Relatório 2020**. Brasília, 2021. Disponível em:

<<https://fenaj.org.br/relatorios-de-violencia-contrajornalistas-e-liberdade-de-imprensa-no-brasil/>>. Acesso em 13 mai. 2023.

FENAJ (Federação Nacional dos Jornalistas). Violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil. **Relatório 2021**. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://fenaj.org.br/relatorios-de-violencia-contrajornalistas-e-liberdade-de-imprensa-no-brasil/>>. Acesso em 13 mai. 2023.

FENAJ (Federação Nacional dos Jornalistas). Violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil. **Relatório 2022**. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://fenaj.org.br/relatorios-de-violencia-contrajornalistas-e-liberdade-de-imprensa-no-brasil/>>. Acesso em 13 mai. 2023.

FORNER, Oscar M. C. GALLEGO, Almudena, M. O discurso de ódio contra jornalistas mulheres no governo de Jair Bolsonaro. **Revista Temática**, v. 18, n. 12, 2022.

FREITAS, Riva S; CASTRO, Matheus F. Liberdade de expressão e discurso do ódio: um exame sobre as possíveis limitações à liberdade de expressão. **Revista Sequência**, Florianópolis, v. 34, n. 66, jul. 2013.

GEHRKE, Marília; BENETTI, Marcia. O Twitter como fonte no jornalismo guiado por dados. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, v. 16, n. 3, 2020.

GUAZINA, Liziane S.; LEITE, Gabriela G.; SANTOS, Ébida. A normalização da agenda anti-gênero de Jair Bolsonaro: uma análise dos jornais Folha de S. Paulo e Estado de São Paulo. **Sobre jornalismo**, v. 10, n. 1, 2021.

HOLLAND, Jack. **A brief history of misogyny: the world's oldest prejudice**. Londres: Constable & Robinson, 2006.

KEBIAN, Giovana B. “**Ela queria dar o furo**”: a violência digital contra mulheres jornalistas como estratégia de desinformação. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**: o que os profissionais devem saber e o público deve exigir. Porto: Editora Porto, 2001.

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2008 [1922].

LOPES, Anna Júlia. Relembra as declarações de Bolsonaro sobre a vacinação. **Poder 360**, Brasília, 17 jan. 2022. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/governo/relembre-declaracoes-de-bolsonaro-sobre-a-vacinacao/>> Acesso em 5 ago. 2023.

LÖWY, Michael. **Ideologias e ciência social**: elementos para uma análise marxista. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1988.

LULA inventa a “showmissa” e usa nome da mulher para filme político. **Jovem Pan**, São Paulo, 07 abr. 2018. Disponível em: <<https://jovempan.com.br/arquivo/vera-magalhaes/lula-inventa-a-showmissa-e-usa-nome-da-mulher-para-filme-politico.html>>. Acesso em 8 jul. 2023.

MANNE, Kate. Ameaçando as mulheres. Tradução de Maria Manuel Baptista e Helena Ferreira. In: BATISTA, Maria M.; CASTRO, Fernanda de. **Gênero e performance: textos essenciais 2**. Coimbra: Gracia, 2019. p. 145-172.

MENEZES, Luiz Fernando; NALON, Tai. É falso que Vera Magalhães recebe R\$ 500 mil mensais da TV Cultura. **Aos Fatos**, São Paulo, 20 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.aosfatos.org/noticias/e-falso-que-vera-magalhaes-recebe-r-500-mil-mensais-da-tv-cultura/>>. Acesso em 8 jul. 2023.

MILL, John S. **Sobre a liberdade**. Lisboa: Edições 70, 2016 [1859].

MOTERANI, Geisa M. B.; CARVALHO, Felipe M. de. Misoginia: a violência contra a mulher numa visão histórica e psicanalítica. **Avesso do Avesso**, v. 14, n. 14, 2016.

NAÇÕES UNIDAS. Assembleia geral. **Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)**. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>. Acesso em: 29 jul. 2022.

NAÇÕES UNIDAS. Assembleia geral. **Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos (1966)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0592.htm>. Acesso em: 29 jul. 2022.

NICOLETTI, Janara; FLORES, Ana Marta M. Violência contra jornalistas no canal de Jair Bolsonaro no Youtube: análise dos 100 primeiros dias de pandemia de covid-19 no Brasil. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, v. 18, n. 1, 2022.

O QUE se sabe sobre o ataque de Douglas Garcia contra Vera Magalhães. **CNN Brasil**, São Paulo, 15 set. 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/o-que-se-sabe-sobre-o-ataque-de-douglas-garcia-a-vera-magalhaes/>>. Acesso em 14 mai. 2023.

OLIVEIRA, Hulda G. **Liberdade de expressão em democracias: discursos e sujeitos em redes de comunicação**. Tese. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7703886>. Acesso em: 29 jul. 2022.

ORLANDI, Eni. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 3.ed. Campinas: Pontes, 2001.

POSSE foi marcada por restrições ao trabalho da imprensa. **Deutsche Welle**, Brasília, 1º jan. 2019. Disponível: <<https://www.dw.com/pt-br/posse-foi-marcada-por-restri%C3%A7%C3%B5es-ao-trabalho-da-imprensa/a-46921379>>. Acesso em 13 mai. 2023.

POSSETI, Julie. **The new frontline: female journalists at the intersection of converging digital age threats**. In: 5th annual conference on the Safety of Journalists – Digital Safety, 2019, Oslo.

RABELO, Raquel S. **Biografia: os limites da liberdade de expressão**. Dissertação. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/31929>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

RAMOS, Daniela O. Origens da misoginia online e violência digital contra jornalistas mulheres. In: 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, online, 2020. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <<https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003023692.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

REGINATO, Gisele D. **As finalidades do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2019.

REPÓRTER da Folha é alvo de assédio direcionado e ameaças nas redes sociais após publicação de reportagem. **Abraji**, São Paulo, 18 out. de 2018. Disponível em: <<https://abraji.org.br/reporter-da-folha-e-alvo-de-assedio-direcionado-e-ameacas-nas-redes-sociais-apos-publicacao-de-reportagem>>. Acesso em 13 mai. 2023.

RESTRICÇÃO a trabalho de jornalistas na posse de Bolsonaro motiva críticas de profissionais. **GZH**, Porto Alegre, 1º jan. 2019. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2019/01/restricao-a-trabalho-de-jornalistas-na-posse-de-bolsonaro-motiva-criticas-de-profissionais-cjqe82cbd0oro01pi0v0xd5pa.html>>. Acesso em 13 mai. 2023.

RODRIGUES, Alana. Contratação de marido para campanha de Aécio leva editora da "Folha" a se licenciar. **Portal imprensa**, São Paulo, 22 mai. 2014. Disponível em: <<https://portalimprensa.com.br/noticias/brasil/65892/contratacao+de+marido+para+campanha+de+aecio+leva+editora+da+folha+a+se+licenciar>>. Acesso em 4 jul. 2023.

SAKATA, Kelly L; LIMA, Michelle F. Apontamentos sobre o conceito de democracia em Joseph A. Schumpeter e Jürgen Habermas. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 12, n. 15, ago 2018.

SANTOS, Elias dos. **O conflito entre Folha de S. Paulo e Jair Bolsonaro: a credibilidade jornalística percebida pelos leitores**. Trabalho de Conclusão de Curso. Porto Alegre: UFRGS, 2019.

SANTOS, Thalyta dos. A liberdade de expressão na República Federativa do Brasil: aspectos destacados acerca da ratificação da convenção americana sobre direitos humanos pelo Brasil. **Revista Direito UFMS**, Campo Grande, v. 2, n. 1, 2016.

SARTOR, Basílio A. A noção de interesse público no jornalismo: dimensões conceituais. In: 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2018, São Paulo. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <<https://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/view/1507/907>>. Acesso em: 2 fev. 2023.

SCHUDSON, Michael. **Entrevista a Michael Schudson**. Comunicação e Cultura. N. 5. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, 2008.

SCHÜLER, Fernando. **A invenção improvável: o nascimento da ideia moderna de liberdade de expressão, de John Milton a John Stuart Mill**. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 28, n. 1, 2021.

SEELAENDER, Airton C. L. Surgimento da ideia de liberdades essenciais relativas à informação: a Areopagítica de Milton. **Revista da Faculdade de Direito**, São Paulo, v. 86, n. 1, 1991.

SILVA, Júlio C. C. B. **Democracia e liberdade de expressão**: contribuições para uma interpretação política da liberdade da palavra. Tese. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SPAREMBERGER, Raquel; SILVA, Ana C. E. S. S. O impacto das fake news no processo eleitoral brasileiro. **Revista Reflexão e Crítica do Direito**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, 2021.

TITO, Bianca; TERRA, Bibiana. A trajetória histórica da liberdade de expressão: sua importância para a legitimidade da democracia. **Revista Brasileira de História do Direito**, [s.l.], v. 7, n. 2, 2021.

TRANQUILIM, Cristiane. DENNY, Ercílio A. Liberdade de expressão: perspectivas na história brasileira e sua (in)eficácia na Constituição de 1988. **Cadernos de Direito**, Piracicaba, v. 2, n. 4, 2003.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2005.

TUZZO, Simone A.; TEMER, Ana C. R. P. As jornalistas sob ataque: um estudo sobre agressões às profissionais de imprensa em uma sociedade polarizada. **Revista Lumina**, Juiz de Fora, v. 15, n. 3, 2021.

UMA ESCOLHA muito difícil. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 08 out. 2018. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/opiniao/uma-escolha-muito-dificil/>>. Acesso em 11 ago. 2023.

UNITED STATES, Constitution (1787). **Constitution of the United States**: Original text. United States Senate. U.S Capitol, Washington, D.C., United States. Disponível em: <https://www.senate.gov/civics/constitution_item/constitution.htm>. Acesso em: 29 jul. 2022.

VERA Magalhães. **Portal dos jornalistas**, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.portaldosjornalistas.com.br/jornalista/vera-magalhaes/>>. Acesso em 2 jul. 2023.

VERA Magalhães deixa o Painel e a Folha para assumir a coluna Radar da Veja. **Portal dos jornalistas**, São Paulo, 28 set. 2015. Disponível em: <<https://www.portaldosjornalistas.com.br/vera-magalhaes-deixa-painel-folha-assumir-coluna-radar-da-veja/>>. Acesso em 8 jul. 2023.

VERA Magalhães será a nova apresentadora do Roda Viva. **Cultura UOL**, São Paulo, 4 dez. 2019. Disponível em: <https://cultura.uol.com.br/noticias/955_vera-magalhaes-sera-a-nova-apresentadora-do-roda-viva.html>. Acesso em 8 jul. 2023.


ANEXO




ANEXO 1 – Íntegra do corpus de pesquisa








Número do texto	Transcrição do tweet	Link
T1	Rogério @Spartan75791215 Aug 29, 2022 Repórter parcial, foi tratada como merecia. Agora Ciro quis lacrar, foi exposta sua hipocrisia com relação às mulheres. Teve que engolir seco kkkk kkk #Bolsonaro2022	https://twitter.com/Spartan75791215/status/1564086990290698241?s=20
T2	SamanTháBunita @SamanthaMarques Aug 29, 2022 Pq omitir a acusação e parcialidade dela? Coloque o vídeo na íntegra	https://twitter.com/SamanthaMarques/status/1564118870121746432?s=20
T3	RamonPPaiva @RamonPPaiva Aug 29, 2022 Esse Bolsonaro fala a verdade mesmo	https://twitter.com/RamonPPaiva/status/156408973928730628?s=20
T4	Ser.j @mudabrasil123 Aug 29, 2022 Tadinha da Vera, uma santa!!! Malaca pra caramba...	https://twitter.com/mudabrasil123/status/1564292428420579329?s=20
T5	Davi Luiz @Daviluz021 Aug 29, 2022 A Vera Magalhães não fez uma pergunta, fez uma crítica ao governo no lugar disso.	https://twitter.com/Daviluz021/status/1564099734524026880?s=20
T6	aqueleFlamenguista ❤️❤️1895 @Mau_douradoo Aug 28, 2022 Hahahahahaha caraleo Bolsonaro vou certo na lata dos 3 😄😄😄✅👍👍👍	https://twitter.com/Mau_douradoo/status/1564083803961819138?s=20
T7	Marcelo Silva @ahoravem Aug 28, 2022 Ela tem tesão no Bolsonaro.	https://twitter.com/ahoravem/status/1564070110893146112?s=20
T8	Alexandre.aro @alexandrearo12 Aug 28, 2022	https://twitter.com/alexandrearo12/status/1564071230210203650?s=20

	Quem foi a feminista que defendeu a Dr. NISE NA CPI? Há só defende a feminista de esquerda?	
T9	Rosimary Gomes Viana @RosimaryViana Aug 29, 2022 Ser mulher não te dá o direito de atacar os homens, deu, levou,simples assim. Bolsonaro reeleito no primeiro turno.	https://twitter.com/RosimaryViana/status/1564185945188044800?s=20
T10	Cristina Baum @crisbaum2606 Aug 28, 2022 Quem atacou primeiro??	https://twitter.com/crisbaum2606/status/1564069490119303168?s=20
T11	Helio Andrade @helioandrade23 Aug 30, 2022 Mimimi	https://twitter.com/helioandrade23/status/1564448763518898176?s=20
T12	Luiz Otávio @Lui35206641 Aug 30, 2022 ,"Cala a boca Magda" Caco Antibes	https://twitter.com/Lui35206641/status/1564534627896811522?s=20
T13	Rangel Pereira @RangelP38276445 Aug 28, 2022 Você é dissimulada. Falar a verdade agora é agressão?	https://twitter.com/RangelP38276445/status/1564072696245280768?s=20
T14	Lu. Q @SoDeus22 Aug 29, 2022 Só pq é mulher não pode abrir a boca pra falar merda.... Sou mulher e contra todas vcs.... Malucas...	https://twitter.com/SoDeus22/status/1564300131834404864?s=20
T15	Fernanda BR @NextcarAdm Aug 29, 2022 #SouMulherESouBolsonaro #SouMulherEVotoBolsonaro	https://twitter.com/NextcarAdm/status/1564221598978162689?s=20
T16	Ronald Magalhães!!!! @RonaldMagalhae5 Aug 28, 2022 Atacou ou retrucou aos ataques de uma militante que fala q faz jornalismo?	https://twitter.com/RonaldMagalhae5/status/1564073475391750147?s=20
T17	Mr Morninstar @rodriguesdeni38 Aug 28, 2022	https://twitter.com/rodriguesdeni38/status/1564074638107447299?s=20

	Essa jornalista foi totalmente imparcial, uma vergonha mesmo. Os candidatos que tem que se enfrentar. #DebateNaBand	
T18	Daniel Pena Geronimo Contra Lula e Bolsonaro @danieusp Aug 29, 2022 Sou contra agressão... Aliás qualquer agressão contra mulher ,homem,crianças e.etc... Agora uma discussão em debate é agressão. Meoodeoos	https://twitter.com/danieusp/status/1564220232943763456?s=20
T19	Rangel Pereira @RangelP38276445 Aug 28, 2022 Fala a verdade agora é ataque?	https://twitter.com/RangelP38276445/status/1564073851146969089?s=20
T20	Bruno Svaiger Zavanella @ZavaBruno Aug 28, 2022 Ela pode atacar ele, a recíproca não é valida? Ahhhh vai dormirrrr Para bons entendedores...	https://twitter.com/ZavaBruno/status/1564084715384078337?s=20
T21	Bruno Svaiger Zavanella @ZavaBruno Aug 28, 2022 Ela milita contra o atual presidente, que ele é um mal presidente. (Não é ataque). Ele fala que ela é uma mal jornalista. (Ataque) Vai entender...	https://twitter.com/ZavaBruno/status/1564085019920027648?s=20
T22	Welltork BR @Welltork Aug 28, 2022 Fake news. Não houve "ataque", houve resposta.	https://twitter.com/Welltork/status/1564074900129734663?s=20
T23	BRГyтeнбepгBR @GSVx96 Aug 29, 2022 O fato de ser mulher não dá o direito de ser mau caráter	https://twitter.com/GSVx96/status/1564351149540515846?s=20
T24	Maria Cristina @MariaCr63740863 Aug 28, 2022 Bolsonaro mirou na "mulher" Vera, pq ela, como disse Bolsonaro devia ser imparcial e não foi. Vamos parar de vitimizar quem não merece, seja "mulher" ou homem	https://twitter.com/MariaCr63740863/status/1564074425716178945?s=20
T25	Geazi Cota @GeaziCota Aug 28, 2022	https://twitter.com/GeaziCota/status/1564072968778555392?s=20

	Não minta, não foi ataque a uma mulher e sim a uma jornalista militante... não tem nada a ver com gênero e sim com caráter.	
T26	Antônio Augusto, patriota, amo o BrasilBR ,BR @GustoCta Aug 28, 2022 Ela mereceu pois a pergunta foi maliciosa.	https://twitter.com/GustoCta/status/1564072641857814528?s=20
T27	bruno gomes @brunogo12180250 Aug 28, 2022 atacou ou falou a verdade?	https://twitter.com/brunogo12180250/status/1564073667260284929?s=20
T28	Jacqueline Oliveira @Jacquel98421452 Aug 28, 2022 Fez muito bem! Chega de ativistas políticos! 🙌🙌🙌	https://twitter.com/Jacqueline98421452/status/1564078016405409793?s=20
T29	Nina BRASIL BR @RoboNina Aug 28, 2022 Se defender só vira ataque quando a defesa é em cima da ESQUERDALHA. #BolsonaroNoPrimeiroTurno	https://twitter.com/RoboNina/status/1564072955675566080?s=20
T30	República Catarinense @repcatarina Aug 29, 2022 Vendo lenços para jornalistas imparciais mimizentes.	https://twitter.com/repcatarina/status/1564172222830415872?s=20
T31	Izabel @Izabel16230948 Aug 28, 2022 Ela ã foi atacada, ouviu a verdade. Vcs adoram se vitimizarem	https://twitter.com/Izabel16230948/status/1564073479741362176?s=20
T32	 @RuasSantosruas Aug 28, 2022 Ela virou vítima ? Ela atacou ele e teve a resposta ...	https://twitter.com/RuasSantosruas/status/1564072518842990594?s=20
T33	Antonnio Fiuza BR @antonnio_fiuza Aug 28, 2022 Mulher? Não... jornalista MILITANTE , pau mandado do LuLadrao ...	https://twitter.com/antonnio_fiuza/status/1564073493855195136?s=20
T34	Católico22 @Catlico10 Aug 28, 2022 Bolsonaro tem razão! Vera Magalhães é uma vergonha para o jornalismo Brasileiro.	https://twitter.com/Catlico10/status/1564082809446322176?s=20

T35	<p>Eliseu @Eliseu99004720 Aug 28, 2022</p> <p>Rapaz, sobre os ataques que a mulher está fazendo, pq não falam nisso ? Tanto se fala de igualdade, mas parece que a balança está só pra um lado.</p>	<p>https://twitter.com/Eliseu99004720/status/1564074833922740227?s=20</p>
T36	<p>Thomas  @mlkliso123 Aug 29, 2022</p> <p>E seria o que além de vitimismo? A jornalista foi anti-profissional e se fosse um homem receberia a mesma patada.</p> <p>Mas como é uma mulher, querem fazer discurso político, e mimimi.</p>	<p>https://twitter.com/mlkliso123/status/1564280840489766914?s=20</p>
T37	<p>TRETA. @NApaixone Aug 28, 2022</p> <p>Sou mulher, é vitimismo mesmo</p>	<p>https://twitter.com/NApaixone/status/1564068976472334336?s=20</p>
T38	<p>Adalberto Beraldo @beraldosjc Aug 28, 2022</p> <p>Mas aí eu pergunto a vcs, aonde foi a agressão para com a jornalista ??</p>	<p>https://twitter.com/beraldosjc/status/1564081850397728774?s=20</p>
T39	<p>Fanuel Mota † BR  @Fanuel_R_Mota Aug 29, 2022</p> <p>Vale lembrar o que essa Véia Magalhães disse da Ministra Damares quando essa contou da sua tentativa de dar fim à própria vida, mas teve um encontro com Jesus</p>	<p>https://twitter.com/Fanuel_R_Mota/status/1564298518885441538?s=20</p>
T40	<p>IrCharles  BR @charles13211985 Aug 29, 2022</p> <p>Jair Messias Bolsonaro colocou a verdade em primeiro lugar BR</p>	<p>https://twitter.com/charles13211985/status/1564229646417362944?s=20</p>
T41	<p>catarine burlacchini guanaes gomes @GuanaesGomes Aug 29, 2022</p> <p>Pois é!!!! E essa Vera recebeu a resposta que merecia!! A geral vibrou!!!</p>	<p>https://twitter.com/GuanaesGomes/status/1564088008143429634?s=20</p>
T42	<p>Marcio Campos @Baradrenas Aug 29, 2022</p> <p>A Vera fala mil absurdos e inventa várias mentiras sobre o governo. Quem sabe dessa realidade acha até que o Bolsonaro pegou leve com ela.</p>	<p>https://twitter.com/Baradrenas/status/1564100409253400576?s=20</p>

T43	<p>BLOG FranklinToscano @franklintoscano Aug 29, 2022</p> <p>Pergunta FAKE NEWS, da jornalista VERA http://M.com viés ideologico !!!</p>	<p>https://twitter.com/franklintoscano/status/1564237093680943104?s=20</p>
T44	<p>Neuza Maria    @NeuzaMa40273515 Aug 29, 2022</p> <p>Amei a resposta do presidente pra hipócrita da datilógrafa. Bem merecido! </p>	<p>https://twitter.com/NeuzaMa40273515/status/1564152136077910016?s=20</p>
T45	<p>Amarelo Domingos (Wellington) @amarelosp Aug 29, 2022</p> <p>A @veramagalhaes ama o Bolsonaro kkkkkkkk</p>	<p>https://twitter.com/amarelosp/status/1564356228289011712?s=20</p>
T46	<p>Lucineide Lopes @Lucinei03538129 Aug 29, 2022</p> <p>Kkkk amei a resposta do Bolsonaro</p>	<p>https://twitter.com/Lucinei03538129/status/1564087108578721792?s=20</p>
T47	<p>BRMaura Ramos  @MauraRa83147349 Aug 29, 2022</p> <p>Mais um "processo" vem aí... "ain o bozi falou que sou xonada nele e uma vergonha como jornaleca". Eu sou, mas não é pra falar..</p>	<p>https://twitter.com/MauraRa83147349/status/1564240071393435649?s=20</p>
T48	<p>Charles Guerreiro @guerreiroCRF Aug 29, 2022</p> <p>Rir de uma mulher é ser machista?  </p>	<p>https://twitter.com/guerreiroCRF/status/1564097592039964673?s=20</p>
T49	<p>Kleber Roberto @KleberAguia1976 Aug 29, 2022</p> <p>Bolsonaro é isso aí sincero e ponto final. Bolsonaro Reeleito 22</p>	<p>https://twitter.com/KleberAguia1976/status/1564273475501670401?s=20</p>
T50	<p>Ricke Vianna @RickeVianna Aug 29, 2022</p> <p>Porra eu não assistir o debate, mas pelo oq estou acompanhando nos tweets da galera, parece q ele xingou a mulher e proferiu palavões, quando eu vejo agora, não vi nada demais, a galera é foda!</p>	<p>https://twitter.com/RickeVianna/status/1564263106980765696?s=20</p>

T51	<p>Elizabeth @Elizabe00128079 Aug 29, 2022</p> <p>Ela ter ser apaixonada pelo Bolsonaro todo dia ela fala mal dele.</p>	<p>https://twitter.com/Elizabeth00128079/status/1564243665316356096?s=20</p>
T52	<p>lincoln da silva @LincolnSilva87 Aug 29, 2022</p> <p>Falta de profissionalismo da parte dela,não era lugar pra cutucar nenhum candidato,esse tipo de atitude não ajuda em nada a tirar o Bozo do Planalto</p>	<p>https://twitter.com/LincolnSilva87/status/1564252992051859457?s=20</p>
T53	<p>Dj Andre Wink @djandrewink Aug 29, 2022</p> <p>sobre "ataque" não sou Bolsonaro, Rs.... mas não vi um ataqueeeeeee assim... mas que a @veramagalhaes é PT isso ela é Rs....</p>	<p>https://twitter.com/djandrewink/status/1564196479933235201?s=20</p>
T54	<p>Rodriguez Lima - BRUMIL @Mafran_lima Aug 29, 2022</p> <p>@veramagalhaes ...mimizenta do car\$&@... Militante disfarçada de repórter. Se fosse outra pessoa ou de gênero diferente, ele teria agido da mesma forma. Essa mulher só sabe criticar, nunca li nada em prol do governo vindo dessa mulher. Acorda pensando nele mesmo. Só sabe criticar... 🙄</p>	<p>https://twitter.com/Mafran_lima/status/1564274541786005506?s=20</p>
T55	<p>Dani Paes @danielpaes1000 Aug 29, 2022</p> <p>Pois ela foi uma das que ajudou a chocar essa serpente - só lamento</p>	<p>https://twitter.com/danielpaes1000/status/1564415846805655552?s=20</p>
T56	<p>Paulo PM @_PauloMarcos Aug 29, 2022</p> <p>Essa aí não era daquelas da "escolha difícil" entre Bolsonaro e Haddad?</p>	<p>https://twitter.com/_PauloMarcos/status/1564215915025240066?s=20</p>
T57	<p>Edson Santos @EdsonSa91057175 Aug 29, 2022</p> <p>Mimi mimi mimi</p>	<p>https://twitter.com/EdsonSa91057175/status/1564174308964016131?s=20</p>
T58	<p>denner medeiros @dennermn Aug 29, 2022</p> <p>Pergunta ou crítica?</p>	<p>https://twitter.com/dennermn/status/1564203868950614017?s=20</p>

T59	Raciocínio infinito @Raciocnioinfin1 Aug 29, 2022 Eu amei!!! Chupa Vera.	https://twitter.com/Raciocnioinfin1/status/1564220681503608832?s=20
T60	sandra @sandra38668247 Aug 29, 2022 Militanteeee	https://twitter.com/sandra38668247/status/1564419317491326976?s=20
T61	Willian @Willian01039311 Aug 29, 2022 Queria aquela torcida gritando e vera vai toma no ... Colocou a militante no seu devido lugar, o jornalismo brasileiro ta se perdendo aos poucos a teta secou.	https://twitter.com/Willian01039311/status/1564217042051518464?s=20
T62	Ayslan Kolling @a_kolling82 Aug 29, 2022 Verba Magalhães....	https://twitter.com/a_kolling82/status/1564295764641304581?s=20
T63	Jeferson @Jeferso10037072 Aug 29, 2022 🤔 falou a jornalista parcial	https://twitter.com/Jeferso10037072/status/1564269502476468225?s=20
T64	Wolverine Caiçara @AdvocaciaReal Aug 29, 2022 A Verba não estava ali para debater. A pergunta que ela fez ao outro candidato desqualificava o Presidente e ela não tinha esse direito. E sim, ela é uma vergonha para classe dos datilógrafos.	https://twitter.com/AdvocaciaReal/status/1564228244437606405?s=20
T65	Orozimbo @triglicerideos Aug 29, 2022 A Zacarias passa o dia inteiro falando dele ... Normal deu uma de leve nela .	https://twitter.com/triglicerideos/status/1564231474672459777?s=20
T66	junior @RosaelRj Aug 29, 2022 Militante	https://twitter.com/RosaelRj/status/1564188751391342592?s=20
T67	Mark Montee @ferrabra Aug 29, 2022 Eu queria ver o direito de resposta para o Bolsonaro também. Aliás ele não teve tempo de responder as acusações da Vera.	https://twitter.com/ferrabra/status/1564240198887776259?s=20

T68	<p>leandro moreira @Leandro198309 Aug 29, 2022</p> <p>Foi tentar lacrar em debate, onde a parcialidade tem que estar fora, só recebeu a resposta a altura. Ruim o jornalista de hoje.</p>	<p>https://twitter.com/Leandro198309/status/1564281398810345472?s=20</p>
T69	<p>Jorge Alves BR @jorspfc_ Aug 29, 2022</p> <p>Passou o trator na Vera, todo mundo que tem o mínimo de inteligência sabe que a Vera faz oposição ao Bolsonaro, ganhava dinheiro do Doria pra falar mal do presidente. Bolsonaro pegou até leve com ela</p>	<p>https://twitter.com/jorspfc_/status/156420027860129984?s=20</p>
T70	<p>Brasil Acima De Todos @brasilmeupovo Aug 29, 2022</p> <p>Se eu fosse você teria vergonha de mentir! A senhora Vera não poderia tomar partido do debate, entra nele e não faz uma pergunta e sim várias acusações, e não pode ser respondida por que responder é atacar, vai catar coquinho e procurar o que fazer!</p>	<p>https://twitter.com/brasilmeupovo/status/1564130719386984450?s=20</p>
T71	<p>Luciano Duré @lucianodure Sep 14, 2022</p> <p>Ué! Do contrário pode? Aliás... proporcionalmente falando... considerando extensão territorial e populacional, o Brasil sofreu muito menos que vários países do mundo. Em comparação com os países de esquerda então... nem se fala! Hipocrisia da Vera!</p>	<p>https://twitter.com/lucianodure/status/1570205135552352256?s=20</p>
T72	<p>Junior @Juniorsax1979 Aug 29, 2022</p> <p>TV Cultura e essa veia Magalhães são uma vergonha para o jornalismo do país.</p>	<p>https://twitter.com/Juniorsax1979/status/1564323856143319043?s=20</p>
T73	<p>Rogério Ramiro @RogérioRamiro1 Aug 29, 2022</p> <p>Teta secoooo datilografa</p>	<p>https://twitter.com/RogérioRamiro1/status/1564213432395747330?s=20</p>
T74	<p>Ricardo Araujo @ricardovandera1 Aug 29, 2022</p> <p>Só abrir um vinho de 500k e relaxar kkkkk</p>	<p>https://twitter.com/ricardovandera1/status/1564337183791644672?s=20</p>
T75	<p>Ricardo Luiz @RicardoLuizSouz Aug 29, 2022</p> <p>Ataca sistematicamente, totalmente parcial, recebeu o comentário e agora virou vítima.</p>	<p>https://twitter.com/RicardoLuizSouz/status/1564192947037519872?s=20</p>

T76	Ronivaldo Duarte @Roni09079269 Aug 30, 2022 Vamos combinar, pergunta tendenciosa e maliciosa	https://twitter.com/Roni09079269/status/1564665101013209091?s=20
T77	Francisco Eduardo @Francis34370771 Aug 30, 2022 Seria Ok, caso ela estivesse dando a opinião dela em um portal ou meio de comunicação em que ela trabalhe. No debate, ela deveria ter feito uma pergunta isenta de opinião e isso é básico para qualquer jornalista na posição em que ela estava.	https://twitter.com/Francis34370771/status/1564680398143193089?s=20
T78	IVONE ABREU MONTEIRO @ivonecontabeis Aug 29, 2022 Mimimi. O choro é livre! #SouMulhereVotoemBolsonaro Ela quem persegue ele.	https://twitter.com/ivonecontabeis/status/1564432626198388737?s=20
T79	Danieleee @Daninziiiiinha Aug 29, 2022 Eu amei mto e achei que pegou leve... essa mulher é um vergonha!!!! Quis militar e kkkkkkk	https://twitter.com/Daninziiiiinha/status/1564206957719855104?s=20
T80	Marcelo Braga @Marcelo86634945 Aug 29, 2022 Essa ai não era que falava que Bolsonaro era democrata??	https://twitter.com/Marcelo86634945/status/1564373231896875012?s=20
T81	Gabriel Lucas @Gabriel51288462 Aug 29, 2022 Você dormi pensando no mito sim Só pode kllkkkkk velha Magalhães.	https://twitter.com/Gabriel51288462/status/1564225118485680130?s=20
T82	AUGUSTA MOREIRA @AUGUSTAMOREIRA6 Aug 29, 2022 Datilógrafa militante	https://twitter.com/AUGUSTAMOREIRA6/status/1564200140361039872?s=20
T83	marcelo matias de ol @mgegrafica Aug 29, 2022 militante	https://twitter.com/mgegrafica/status/1564232085073760258?s=20
T84	Arrcanjjo 🇧🇷 @Arrcanjjo Sep 14, 2022	https://twitter.com/Arrcanjjo/status/1570226728643198977?s=20



	É Verba Magalhães 🤔🤔🤔🤔	
T85	BRBR20FátimaR.S.P. @rejanepopin2 Sep 14, 2022 Confessa que você sonha com ele todas as noites... 😊	https://twitter.com/rejanepopin2/status/1570118634608926721?s=20
T86	Marcello BR @BihkohFs Sep 14, 2022 Verba Cagalhaes , sempre !	https://twitter.com/BihkohFs/status/1570131176068730881?s=20
T87	Marcelo Rodrigues @Marcelo45393988 Aug 29, 2022 @veramagalhaes é uma jornalista ridícula, oportunista e antiética, usa o jornalismo como ferramenta de ataque e vingança, sem imparcialidade e responsabilidade, isso é lamentável.	https://twitter.com/Marcelo45393988/status/1564134546127425536?s=20
T88	coloradopobreBRBRBRBR @coloradopobre07 Aug 29, 2022 Bem feito, acorda falando do bozo. É continua. Tomou. Chata.	https://twitter.com/coloradopobre07/status/1564224133109620736?s=20
T89	Geoni Pedro @PedroGeoni Aug 29, 2022 Vc não fez pergunta sua militante.	https://twitter.com/PedroGeoni/status/1564265194989174785?s=20
T90	Samuel Costa @Crowley_Vvv Aug 29, 2022 Acho que ela que foi comida, jantada kkk	https://twitter.com/Crowley_Vvv/status/1564101056954597376?s=20
T91	HACKER 🇺🇸❤️!!! @123antmilitante Aug 29, 2022 Kkkk kkk kkkk kkk kkkk kkk kkkk kkk kkkk kkk foi fazer campanha contra tomou no meio	https://twitter.com/123antmilitante/status/1564097134659510274?s=20
T92	Comunista caviar 💎BRIL @NayMathos_Lima Aug 29, 2022 E ela fez o q com ele? O papel dela deve ser de imparcialidade e n de militância. Ela é uma vergonha p jornalismo, o PR acertou.	https://twitter.com/NayMathos_Lima/status/156424907705286661?s=20
x	Bike Terapia Newton Souza BH @NewtonJosedeSou Aug 28, 2022	https://twitter.com/NewtonJosedeSou/status/1564085086160576512?s=20

	mito 22	
T93	BRBrasil Brasileiro @avellar01 Aug 29, 2022 O choro é livre #BolsonaroNoPrimeiroTurno	https://twitter.com/avellar01/status/1564088784806989825?s=20
T94	Quesia Souza @QuesiaS36430313 Aug 29, 2022 Ele disse a verdade sou mulher e não me sinto ofendida,ela é uma jornalista ativista.	https://twitter.com/QuesiaS36430313/status/1564280958798503946?s=20
T95	⚡Yuna Lightning ⚡ @Yuna_Lightning Aug 29, 2022 😂😂😂😂 atacou kkk mulher vive atacando o cara kkkkkk	https://twitter.com/YunaLightning/status/1564085462318325761?s=20
T96	Rangel Pereira @RangelP38276445 Aug 28, 2022 Falar a verdade agora é ataque? Ataque foi o que os palhaços da CPI do circo fez contra as mulheres que não inventava a narrativa que eles queriam. Essa senadorazinha Tablet estava lá e não deu uma palavra para defender aquelas mulheres.	https://twitter.com/RangelP38276445/status/1564075122910167042?s=20
T97	Karin Stahnke @karin_stahnke Aug 29, 2022 covardemente não, se ela quer respeito tem que respeitar !!	https://twitter.com/karin_stahnke/status/1564090623069769728?s=20
T98	Malvina @Malvina23051970 Aug 29, 2022 Quem fala o quer, escuta o que não quer... Mulherada mimizenta!!! #BolsonaroNoPrimeiroTurno	https://twitter.com/Malvina23051970/status/1564087301503844353?s=20
T99	Robert Prado @RobertP25186787 Aug 29, 2022 Mimimimi...	https://twitter.com/RobertP25186787/status/1564086313149685763?s=20
T100	JL MasterCrack ❤️💎 @JL_MasterCrack Aug 30, 2022 Essa mulher só queria desprestigiar ele ... Não venha com victimismo !!!	https://twitter.com/JL_MasterCrack/status/1564476454875713536?s=20

T101	<p>BRTorres 🌐 @Phanessa_22 Aug 29, 2022</p> <p>E quando o Ladr@0 chamou as mulheres de grelo duro? Não teve todo esse mimimi!</p>	<p>https://twitter.com/Phanessa_22/status/1564132344025550848?s=20</p>
T102	<p>AngelaC @cristal_kit Aug 29, 2022</p> <p>Atacou quem? Deixa de ser imbecil.</p>	<p>https://twitter.com/cristal_kit/status/1564090779206914048?s=20</p>
T103	<p>WILLIAMS ROBSON RWRP @RWRP5 Aug 28, 2022</p> <p>Atacou Covardemente ? A Pseudo Jornalista Atacou Com Calunias E Mentiras Mostrando A Sua Militancia Para O Cachaceiro Analfabeto Corrupto Ladrao E Voce Tem A Cara De Pau De Dizer Que Foi Covardemente Ela So Levou O Que Mereceu!!!!</p>	<p>https://twitter.com/RWRP5/status/1564078911444684802?s=20</p>
T104	<p>Katia Vasconcelos @KatiaVa39987114 Aug 29, 2022</p> <p>É uma jornalista MILITANTE SIM , TENDENCIOSA SIM , UMA VERGONHA MESMO !!</p>	<p>https://twitter.com/KatiaVa39987114/status/1564212857734135808?s=20</p>
T105	<p>Kami va @VeritasNon Aug 28, 2022</p> <p>Mentira, ela tomou um invertida merecida pois foi parcial!</p>	<p>https://twitter.com/VeritasNon/status/1564059999642570752?s=20</p>
T106	<p>Ale @Alexsantosnegao Aug 28, 2022</p> <p>Ué kd os direito iguais tão sonhado?</p>	<p>https://twitter.com/Alexsantosnegao/status/1564072664792186882?s=20</p>
T107	<p>John Gotty 📧 📧 📧 📧 @JohnGot37910846 Aug 28, 2022</p> <p>Chora mais</p>	<p>https://twitter.com/JohnGot37910846/status/1564061155936575493?s=20</p>
T108	<p>Pedro Colaço @pedrocolaco17 Aug 28, 2022</p> <p>Agressão? Bolsonaro Misógino? Ela ataca o cara e ele tem que aguentar quieto? Então, só pra deixar claro, ele acredita em Jesus, ele não é Jesus, logo ele não precisa e nem vai dar a outra parte da face para baterem...</p>	<p>https://twitter.com/pedrocolaco17/status/1564060521137143808?s=20</p>
T109	<p>@juninhomarin @juninhomarin1 Aug 28, 2022</p>	<p>https://twitter.com/juninhomarin1/status/1564064035666018304?s=20</p>

	Boa Bolsonaro. Puxa saca e militante do PT	
T110	<p>Daniel Zanette @rsdanielzanette Aug 28, 2022</p> <p>Golpe baixo. Ao invés de fazer uma pergunta, fez uma crítica ao governo disfarçada de pergunta e levantou a bola para o Ciro terminar a tarefa. Chamo o que aconteceu de “bateu, levou”. 👊👊👊</p>	<p>https://twitter.com/rsdanielzanette/status/1564070308943986693?s=20</p>
T111	<p>naturalmente... @naturalmente_ Aug 28, 2022</p> <p>E Vera tomou uma que perdeu o rumo de casa. Falsa!!!! Dizer que não teve lockdown</p>	<p>https://twitter.com/naturalmente_/status/1564072745922662400?s=20</p>
T112	<p>Anderson @Ninguchot Aug 29, 2022</p> <p>Hahahahahaha uaaaa que "machismo" uuuuuuuu que crimeeee. Uuuuuuuuu prende logo Uuuuuuuuuuuuu</p>	<p>https://twitter.com/Ninguchot/status/1564217496739188740?s=20</p>
T113	<p>Leda @n_bednarski Aug 29, 2022</p> <p>Que feio, né. A datilógrafa defende o ex-presidiário com unhas e dentes e ele faz isso. #BolsonaroNoPrimeiroTurno</p>	<p>https://twitter.com/n_bednarski/status/1564197339790704641?s=20</p>
T114	<p>Souza @Souza19993011 Aug 30, 2022</p> <p>Vera tem mais tomar no c</p>	<p>https://twitter.com/Souza19993011/status/1564630701122764800?s=20</p>
T115	<p>Sra. H BR 🤔👍 @senhora__h Aug 30, 2022</p> <p>Blogueiras militantes como @veramagalhaes destroem as mulheres. Ela NÃO me representa. Mentira, cria narrativas, ofende, ataca, calúnia e persegue. O Presidente Jair Bolsonaro pegou foi muito leve. VOTE 22. #BolsonaroNoPrimeiroTurno</p>	<p>https://twitter.com/senhora_h/status/1564627873134149632?s=20</p>
T116	<p>Dayane Thomazini Buzzo @DayaneBuzzo Aug 29, 2022</p> <p>#SouMulherESouBolsonaro #Bolsonaro #Bolsonaro22</p>	<p>https://twitter.com/DayaneBuzzo/status/1564254648076324865?s=20</p>

	#MulherComBolsonaro #BolsonaroAte2026	
T117	Wander IsakBR - Bolsonaro Sempre @wanderIsak Aug 29, 2022 Quem fala o que quer e mente, recebe resposta que merece.	https://twitter.com/wanderIsak/status/1564298026809794562?s=20
T118	neivaldo pimenta @DefesaDaPatria Aug 29, 2022 #EsquerdaCriminosa #MídiaLixo #EsquerdaEmbusteira #PTnuncaMais #LulaMente #JornalistasFalaciosos querem fazer verdade uma mentira É que esquerdistas são embusteiros, mentirosos por natureza, é do DNA O embuste, a mentira e a corrupção é intrínseco ao DNA do esquerdismo/socialismo	https://twitter.com/DefesaDaPatria/status/1564313297746280451?s=20
T119	FB Silva BR @fbarbosarjbr Aug 30, 2022 Até a Verba Magalhães não fez post nenhum sobre isso !! Ela mesmo sabe que errou feio@e@não foi nada profissional com uma narrativa que não cola@com brasileiro inteligente. 😊	https://twitter.com/fbarbosarjbr/status/1564555997217267719?s=20
T120	brasileiro @brasileirobona Aug 29, 2022 Aiiii... Bobo, feio, machista,.. Gritou comigo... Vou chamar minha mãe...	https://twitter.com/brasileirobona/status/1564219645632122882?s=20
T121	BRBRBRBRBR 🙏 @JosianaZs Aug 29, 2022 Minha solidariedade ao Presidente Bolsonaro pelos ataques mentirosos e agressivos! Ele é gentil e generoso por não processar essa galera. Por isso meu voto novamente é dele! Como diz minha mãe: fala o q não deve e ouve o q não quer. Depois vem de mimimi #VeraVergonhaDoJornalismo	https://twitter.com/JosianaZs/status/1564347677172764672?s=20
T122	BR BR @Irs1980sp Aug 29, 2022 O choro é livre ... Velha mídia e a mesma conversinha furada de sempre Não aprenderam nada mesmo ... Fizeram faculdade onde mesmo ???	https://twitter.com/Irs1980sp/status/1564327500095913989?s=20

T123	<p>Buddy42  @BUDDY422 Aug 29, 2022</p> <p>Tentar colar a narrativa do Bozo machista é a última tentativa desesperada dos mamateiros que se veem na iminência de perderem suas “profissões” de jornalists!</p> <p>A velha imprensa não admite que o mundo mudou e a informação descentralizou!</p> <p>Comecem a preparar seus currículos!</p>	https://twitter.com/BUDY422/status/156438273944022220?s=20
T124	<p>JP Mendes @Ricardo21502599 Aug 29, 2022</p> <p>Se mudaram o foco para a Vera Magalhães que é uma péssima jornalista é porque o Lula foi muito mal mesmo.</p>	https://twitter.com/Ricardo21502599/status/1564203789321650180?s=20
T125	<p>Maicon Fronza @CesarFronza Aug 29, 2022</p> <p>Me desculpe, mas a Vera age como militante política de esquerda além de ser mentirosa!</p>	https://twitter.com/CesarFronza/status/1564275319661596673?s=20
T126	<p>Aloísio Secchin Santos @secchinas Aug 28, 2022</p> <p>Só ela pode bater? A sra é bastante isenta mesmo, hein!</p>	https://twitter.com/secchinas/status/1564065907164454914?s=20
T127	<p>francismarques @93franmarques Aug 28, 2022</p> <p>A jornalista ataca e vem agora dizer que ela poderia mentir e fazer ataques, só porque é mulher e isso não é misógino da sua parte, querendo isentar uma mulher de não ser humana e sim só mulher.</p>	https://twitter.com/93franmarques/status/1564066870113730563?s=20
T128	<p>Dinho  @Dinho_Saints Aug 28, 2022</p> <p>Fala misógina? Por favor né, ele tá mais que certo, a jornalista tinha que ser imparcial na sua pergunta.</p>	https://twitter.com/DinhoSaints/status/1564065939930468354?s=20
T129	<p>DrRedpilled @RedpilledDr Aug 28, 2022</p> <p>Misógina? O que a crítica dele teve a ver com o gênero? Ele criticou a jornalista porque ela demonstrou sua preferência política e fez ataque direto ao presidente NO MEIO DE SUA pergunta. Uma vergonha, até a jornalista da folha, sabidamente militante, fez pergunta isenta.</p>	https://twitter.com/RedpilledDr/status/1564066330931757056?s=20

T130	Márcio Dantas @MrcioDantas16 Aug 28, 2022 Ele não foi misógino, Vera é lixo do jornalismo.	https://twitter.com/MrcioDantas16/status/1564066247611924480?s=20
T131	Junior Kayaman BR BR BR BR @JKayaman Aug 28, 2022 Bolsonaro22 chora comunas, pede para abrir os votos pelo povo kkkk	https://twitter.com/JKayaman/status/1564066370911862785?s=20
T132	vila vila @vivilalamts Aug 29, 2022 o vitimismo da gata	https://twitter.com/vivilalamts/status/1564288014825754629?s=20
T133	Ailson @Ailson38604971 Aug 29, 2022 Militante esquerdista trajada de jornalista!!!	https://twitter.com/Ailson38604971/status/1564122503332696066?s=20
T134	Ruben Dias @RubenDias07 Aug 29, 2022 Kkk agredida iaiaai vira hoki moss	https://twitter.com/RubenDias07/status/1564306155240841217?s=20
T135	MÁRCIA FERREIRA ▶▶▶▶▶▶▶▶▶▶ @Ma1Ferreira Aug 29, 2022 Eu se fosse LULA: não me solidarizo com golpista e com quem apoiou juiz ladrão. Mas eu ainda não evoluí como @LulaOficial #LulaNo1ºTurno	https://twitter.com/Ma1Ferreira/status/1564304910157549569?s=20
T136	Alex Siqueira @alexsiqueira30 Aug 29, 2022 Foi pouco	https://twitter.com/alexsiqueira30/status/156434247265746947?s=20
T137	Mauricio Victoria 🇧🇷BRBRBRBR @MauricioPVict Aug 28, 2022 resposta à altura, essa Vera ataca o presidente diariamente	https://twitter.com/MauricioPVict/status/1564066191165063169?s=20
T138	Jaqueline Baptistella @JaquelineBapt15 Aug 28, 2022 Vera Magalhães teve o que mereceu kkkkk	https://twitter.com/JaquelineBapt15/status/1564065402208112641?s=20

T139	<p>Maria Creusa Meza @mariacreusameza Aug 28, 2022</p> <p>Essa tal de Vera Magalhães é uma mala!!</p>	https://twitter.com/mariacreusameza/status/1564066617796993027?s=20
T140	<p>Aliete @Aliete07851009 Aug 28, 2022</p> <p>Adorei, Vera Magalhães é insuportável</p>	https://twitter.com/Aliete07851009/status/1564066324267024384?s=20
T141	<p>kattips @kattips1 Aug 28, 2022</p> <p>Ele só se defendeu</p>	https://twitter.com/kattips1/status/1564066483629613064?s=20
T142	<p>Cá Cesar Tras @CarlosTrasfere1 Aug 28, 2022</p> <p>Vera tomo merecidamente ,deve ter ficado vermelhinha de vergonha ,dessa uma pergunta idiota !!! 🤔</p>	https://twitter.com/CarlosTrasfere1/status/1564071369603686400?s=20
T143	<p>Denilson Nogueira @Denilsonngomes Aug 28, 2022</p> <p>Quem fala o quer quer, ouve o que não quer!!!!</p>	https://twitter.com/Denilsonngomes/status/1564064008579186688?s=20
T144	<p>RevoltaDosDandis @DandisDos Aug 28, 2022</p> <p>Datilografa?</p>	https://twitter.com/DandisDos/status/1564067063198539776?s=20
T145	<p>Arimateia VianaBR @arimateiavianaa Aug 28, 2022</p> <p>Ela mereceu</p>	https://twitter.com/arimateiavianaa/status/1564063282251661312?s=20
T146	<p>Ivone Silva @IvoneSCBR Aug 28, 2022</p> <p>A vera Magalhães ouviu exatamente o que queria. Péssima jornalista.</p>	https://twitter.com/IvoneSCBR/status/1564077133105881089?s=20
T147	<p>sidirlei m. carvalho @SidirleiM Aug 28, 2022</p> <p>Falou o que queria, ouviu o que merecia!!!</p>	https://twitter.com/SidirleiM/status/1564070711072784384?s=20
T148	<p>Fernando Dutra BR @FerDutra Aug 28, 2022</p>	https://twitter.com/FerDutra/status/1564064504794808321?s=20

	E a grosseria da imprensa contra o PR nos últimos 4 anos?! Ele aproveitou o espaço que lhe foi dado para expor a perseguição e falta de isenção.	
T149	Vivi Rossi @maues27 Aug 28, 2022 Que grosseria? Tanto mimimi. Quem não sabe brincar não desce pro play.	https://twitter.com/maues27/status/1564070997678034945?s=20
T150	adriana v. rocha @adriana_vrocha Aug 29, 2022 VITIMISTAS...como cansa	https://twitter.com/adriana_vrocha/status/1564129152827097088?s=20
T151	Lucia Duarte @LupaduOf Aug 28, 2022 Vera Magalhães é maldosa com o presidente, ela como vários outros da imprensa sempre distorcem o q o presidente fala. Ela é parcial.	https://twitter.com/LupaduOf/status/1564067197546274823?s=20
T152	Ana Carina Hrihorowitsch @AnaCarinaHriho1 Aug 28, 2022 BOLSONARO tem razao! Militante de m.	https://twitter.com/AnaCarinaHriho1/status/1564070095126757378?s=20
T153	Nina BRASIL BR @RoboNina Aug 28, 2022 Mentir sobre a conduta PODE? A VELHACA MAGALHÃES pode insultar e não receber resposta? #BolsonaroNoPrimeiroTurno	https://twitter.com/RoboNina/status/1564066650286071808?s=20
T154	João Paulo 22 @Joroche13 Aug 28, 2022 A rainha das Fake News. Tomou o que deu.	https://twitter.com/Joroche13/status/1564065446646763521?s=20
T155	Andréa BR BR BR @Awkimel Aug 29, 2022 Não vi nenhum ataque... SÓ DISSE A VERDADE. Muitos jornalistas são vergonha para o jornalismo. #BolsonaroNoPrimeiroTurno	https://twitter.com/Awkimel/status/1564329148948029444?s=20
T156	Daniel Borba @DanielBorba04 Aug 29, 2022 Não votarei no bolsonaro. Mas a postura dela foi lamentável. Os outros jornalistas foram isentos. Ela, não. Foi tendenciosa.	https://twitter.com/DanielBorba04/status/1564089085425291265?s=20

T157	<p>Malu Leal ✘ @santtos82 Aug 28, 2022</p> <p>Engraçado que eles podem atacar o cara e na hora que ele fala alguma coisa ofende? Aff me poupe!</p>	<p>https://twitter.com/santtos82/status/1564070509993762819?s=20</p>
T158	<p>Renata Costa @RenataCosta64 Aug 28, 2022</p> <p>falou o que ele acha!!! deu a opinião !!! ta tudo certo!!! falar o que pensa não é errado!!! tb acho ela péssima !!! e ai!!!!</p>	<p>https://twitter.com/RenataCosta64/status/1564071211583381505?s=20</p>
T159	<p>Jean @naoseiler321 Aug 28, 2022</p> <p>Que delícia, verinha tava precisando ouvir algumas verdades</p>	<p>https://twitter.com/naoseiler321/status/1564070888227610624?s=20</p>
T160	<p>Izabel @Izabel16230948 Aug 28, 2022</p> <p>Esse é meu Presidente!!! Eu tambem acho o mesmo.</p>	<p>https://twitter.com/Izabel16230948/status/1564070350996049921?s=20</p>
T161	<p>Doralice Gonçalves @doralicemariag Aug 28, 2022</p> <p>O homem fala na cara mesmo ! Sem máscaras 🤡</p>	<p>https://twitter.com/doralicemariag/status/1564071325081149443?s=20</p>
T162	<p>Дягув BR @Argussoares Aug 28, 2022</p> <p>Esquece @correio não adianta querer citar esse trecho achando que vai prejudicar o presidente pois o que ele disse mais da metade da população se brincar pensa o mesmo 🤡</p>	<p>https://twitter.com/Argussoares/status/1564071513191583744?s=20</p>
T163	<p>Cristiano DiasBR @Cristia16995148 Aug 28, 2022</p> <p>Bolsonaro é de longe o mais autêntico.</p>	<p>https://twitter.com/Cristia16995148/status/1564071211918938114?s=20</p>
T164	<p>FRANCISCO UA @adeildo12 Aug 28, 2022</p> <p>Ela acusou diretamente o presidente, recebeu uma resposta altura</p>	<p>https://twitter.com/adeildo12/status/1564071181745098756?s=20</p>
T165	<p>Jacqueline Costa 🇧🇷 @Jacquel34571344 Aug 28, 2022</p>	<p>https://twitter.com/Jacqueline34571344/status/1564066040174215170?s=20</p>

	Quero q ela se lasque kkkkk	
T166	<p>Marcos Sidney BR @sid86_1986 Aug 28, 2022</p> <p>Era está a intenção dela, uma jornalista que sempre atacou e nunca foi imparcial em seus comentários, arrisco até seu candidato sem medo!</p>	https://twitter.com/sid86_1986/status/1564066246575915009?s=20
T167	<p>Gih_Guimaraes @gisaguimaraes12 Aug 28, 2022</p> <p>Engraçado que o presidente toma porrada todo dia dos jornalistas, e agora ficam com essa palhaçada!</p>	https://twitter.com/gisaguimaraes12/status/1564066349307101186?s=20
T168	<p>Izilda Gomes da Silva @DaIzilda35 Aug 28, 2022</p> <p>Eu me solidarizo com Bolsonaro!</p>	https://twitter.com/DaIzilda35/status/1564066436833755143?s=20
T169	<p>GIOVANI NOBILINO @giovaninobilino Aug 28, 2022</p> <p>Que ataque que nada ! Recebeu a resposta que merecia. Essa @veramagalhaes é uma sem noção</p>	https://twitter.com/giovaninobilino/status/1564066495600156672?s=20
T170	<p>Bruna BR @Idepaciencia Aug 28, 2022</p> <p>Me solidarizo é com ele que teve que olhar pra cara dela</p>	https://twitter.com/1depaciencia/status/1564066906751078400?s=20
T171	<p>Lorenzo @Lorenzo36740887 Aug 28, 2022</p> <p>...eu nao, esta senhora quer sempre atacar pedindo direitos iguais e qndo e tratada como tal ela se sente ofendida</p>	https://twitter.com/Lorenzo36740887/status/1564072457547513858?s=20
T172	<p>Samuel Marcelo Zem @samuel_m_zem Aug 29, 2022</p> <p>Não aguenta pancada, não vai arrumar briga! Cambada de mimizentos!</p>	https://twitter.com/samuel_m_zem/status/1564218109027819520?s=20
T173	<p>Antonio Ferreira @PascendiDGregis Aug 28, 2022</p> <p>Parabéns, Presidente Bolsonaro! Todo o povo brasileiro decente e que perdeu o emprego durante o lockdown do amigo da Vera (calcinha) tem vontade de falar umas boas para a pessoa que</p>	https://twitter.com/PascendiDGregis/status/1564066533017542660?s=20

	postou foto de refeição gourmet enquanto as pessoas ficavam desempregadas. #DebateNaBand	
T174	Sonaira Fernandes @Sonaira_sp Aug 28, 2022 Vera Magalhães poderia dormir sem essa, ou melhor, ela poderia dormir sem sonhar com o Bolsonaro mais uma noite. 🤔BR #DebateNaBand	https://twitter.com/Sonaira_sp/status/1564063766416949249?s=20
T175	Daniel Moreira @DanielMoreirabm Aug 28, 2022 Bravateiro mandou essa 🤔, verba Magalhães se ferrou 🤔	https://twitter.com/DanielMoreirabm/status/1564066933271674880?s=20
T176	O Pensador BRBRBR 😄😄😄 BRBRBR 🤖 @marcusLou Aug 28, 2022 Vera começou atacando de forma vil o presidente.	https://twitter.com/marcusLou/status/1564065478557024256?s=20
T177	Pedro Só @PedroBirros Aug 28, 2022 Vera Magalhães não é repórter, é militante de esquerda!! Parabéns, presidente!!	https://twitter.com/PedroBirros/status/1564065562761863168?s=20
T178	João Paulo 22 @Joroche13 Aug 28, 2022 Tomaaaaaaa... fala besteira ouve besteira, o mundo é assim.	https://twitter.com/Joroche13/status/1564065733688057858?s=20
T179	Toninho Zicão @ToninhoZicao127 Aug 28, 2022 Ela fala merda e sai impune?	https://twitter.com/ToninhoZicao127/status/1564065768337186817?s=20
T180	Márcio Dantas @MrcioDantas16 Aug 28, 2022 Vera é lixo do jornalismo, Kennedy Alencar também.	https://twitter.com/MrcioDantas16/status/1564066065226817537?s=20
T181	Gerson @Gerson_reis1 Aug 28, 2022 Essa ativista de meia pataca mente e vem pagar de coitada ?	https://twitter.com/Gerson_reis1/status/1564066742376316928?s=20
T182	anderson bomfim @GU_PANDU Aug 28, 2022 Jornalismo tem sexo ?	https://twitter.com/GU_PANDU/status/1564066269195898882?s=20

T183	Henry @jdpaforever Aug 28, 2022 Quer dizer que ela pode chamar ele de péssimo presidente e ele não pode chamar ela de passo na jornalista??	https://twitter.com/jdpaforever/status/1564083140527898625?s=20
T184	FerreiraCaires @Caires2011 Aug 29, 2022 Falar a verdade agora é ataque, uol vc também é uma vergonha. Bora @jaiboldsonaro ,	https://twitter.com/Caires2011/status/1564215425373700097?s=20
T185	Edson Mascena @edson_mascena Aug 28, 2022 O que a Jornalista fez com o presidente foi ataque???	https://twitter.com/edsonmascena/status/1564066744175656961?s=20
T186	Dayana @daysferr Aug 28, 2022 ISSO É UM DEBATE! Ninguém atacou ninguém! Ele somente respondeu! Para de mi mi mi	https://twitter.com/daysferr/status/1564068576549543936?s=20
T187	Andrei Souza @AndreiFSSouza Aug 28, 2022 Dorme e acorda pensando no Bolsonaro....kkkk	https://twitter.com/AndreiFSSouza/status/1564065355806433281?s=20
T188	Marina Chamberlain BR @mahchamberlain Aug 28, 2022 Ataca não... larga a REAL !!! Kkkkkk...	https://twitter.com/mahchamberlain/status/1564066004384337922?s=20
T189	Nicolas Moraes @Nicolas31657421 Aug 28, 2022 Falar que ela é uma vergonha para o jornalismo é atacar??? Para @UOLNoticias tenha vergonha na cara ...	https://twitter.com/Nicolas31657421/status/1564076162745245698?s=20
T190	Claiton @Claiton32 Aug 29, 2022 Era o papel dela atacar candidatos? O papel não era de mediadora? Ela atacar qualquer um dos candidatos é inaceitável, e a Band deveria pedir desculpas pelo ocorrido. Ela deveria ter sido imparcial, e não o fez! Bem coisa de esquerda; ataca primeiro e depois se para de vítima!	https://twitter.com/Claiton32/status/1564234405878669317?s=20

T191	<p>Biroliro @Biolir89152679 Aug 28, 2022</p> <p>Bolsonaro só falou verdades</p>	<p>https://twitter.com/Biolir89152679/status/1564071726429966336?s=20</p>
T192	<p>Elaine Martini @elainecriss73 Aug 28, 2022</p> <p>Ela atacou primeiro! Ele se defendeu. Mi-mi-mi</p>	<p>https://twitter.com/elainecriss73/status/1564071314687672323?s=20</p>
T193	<p>Alexandro Borges @borgesalexandro Aug 29, 2022</p> <p>Jornalismo militante, ela não fez uma pergunta e sim uma provocação, acho que Bolsonaro errou ao cair na pilha da militante lulista, não vê hora alguma agressão de misoginia, claro vcs vão dizer que foi, uma cortina de fumaça para tapar a pífia atuação de Lula no debate.</p>	<p>https://twitter.com/borgesalexandro/status/1564233744042676230?s=20</p>
T194	<p>Orlando BR @orlandaorocha Aug 28, 2022</p> <p>Bolsonaro enquadra uma jornalista que faz um trabalho tendenciosa e militante.</p>	<p>https://twitter.com/orlandaorocha/status/1564071843459375105?s=20</p>
T195	<p>Leandro Simões @Leandro90405333 Aug 29, 2022</p> <p>Em um debate entre concorrentes do executivo um repórter jamais pode fz o q ela fez, ela não fez perguntas, ela fez uma crítica dentro da pergunta, levantando a bola para Ciro prosseguir, nesse tipo de debate não cabe isso ao jornalista.</p>	<p>https://twitter.com/Leandro90405333/status/1564259804503330819?s=20</p>
T196	<p>Kantunes. @Kantunes3 Aug 29, 2022</p> <p>Jornalista kkkkkkkk Militante</p>	<p>https://twitter.com/Kantunes3/status/1564339934437179396?s=20</p>
T197	<p>Julio D'Agostini @GDAGOSTINI1 Aug 28, 2022</p> <p>Boa! Todos sabem. Vera é mesmo uma vergonha, dizem seus colegas.</p>	<p>https://twitter.com/GDAGOSTINI1/status/1564065189615509504?s=20</p>
T198	<p>Célio @Clio99678436 Aug 28, 2022</p> <p>Dane se a vera</p>	<p>https://twitter.com/Clio99678436/status/1564066057760956417?s=20</p>

T199	<p>Enxergando No Escuro @BorniaThiago Aug 28, 2022</p> <p>Brasil esta assistindo seus mentirosos... Ela atacou com narrativas ao inves de ser profissional</p>	<p>https://twitter.com/BorniaThiago/status/1564065126025728006?s=20</p>
T200	<p>Leandro Felipe Bueno Tierno II @LeandroFelipeB2 Aug 28, 2022</p> <p>Essa jornalista parece ter obsessão com Bolsonaro. Ruim demais o jornalismo dela e tendencioso até o talo.</p>	<p>https://twitter.com/LeandroFelipeB2/status/1564071016212713474?s=20</p>
T201	<p>miguel almeida @miguela71026278 Aug 28, 2022</p> <p>Não sei onde o UOL viu ataques. 🤖🤖🤖🤖🤖</p>	<p>https://twitter.com/miguela71026278/status/1564066096331857920?s=20</p>
T202	<p>Marlon Maior @mmarlonnn Aug 28, 2022</p> <p>Que tipo de super ser humano é esse que tem o direito de atacar e não pode ser contratado?</p>	<p>https://twitter.com/mmarlonnn/status/1564069879854112769?s=20</p>
T203	<p>BerserK @berserk00698195 Aug 28, 2022</p> <p>@jairbolsonaro lavouuuuuuuu minha alma</p>	<p>https://twitter.com/berserk00698195/status/1564064666493620224?s=20</p>
T204	<p>Jeofla @Jeofla1 Aug 28, 2022</p> <p>Bolsonaro tem razão</p>	<p>https://twitter.com/Jeofla1/status/1564065618877374466?s=20</p>
T205	<p>Carlos Eduardo @carlosborssatt Aug 28, 2022</p> <p>Fala que ela e uma vergonha agora e acreditar</p>	<p>https://twitter.com/carlosborssatt/status/1564064746046906368?s=20</p>
T206	<p>Jovanne @gomesjovane Aug 28, 2022</p> <p>Só disse verdades</p>	<p>https://twitter.com/gomesjovane/status/1564067055615320067?s=20</p>
T207	<p>DMB @DavidBonfim4 Aug 28, 2022</p> <p>Boa presida!!!</p>	<p>https://twitter.com/DavidBonfim4/status/1564070733587824642?s=20</p>




T208	<p>willian 008 @williants08 Aug 28, 2022</p> <p>😁 amo o Bolsonaro.... Estou rindo até agora! Queria lacrar e se lascou!</p>	<p>https://twitter.com/williants08/status/1564064753449947136?s=20</p>
T209	<p>SallyNasci @SallyNasci Aug 28, 2022</p> <p>Jornalista de Partido... se fodeuuuuu</p>	<p>https://twitter.com/SallyNasci/status/1564065088813817859?s=20</p>
T210	<p>Jota'R🤔 @JotaR59864967 Aug 29, 2022</p> <p>Errado ! Bolsonaro constata o mau jornalismo da vera</p>	<p>https://twitter.com/JotaR59864967/status/1564227395007254528?s=20</p>
T211	<p>Angelica sullyvan 🌟📖 @Angelic19397751 Aug 28, 2022</p> <p>BOLSONARO não atacou só se defendeu , ou uma mulher só por ser mulher pode sair falando oq quer e não pode ouvir nada de um homem só pq é mulher? mimimimimipopopopo. ESSAS MULHERES QUE SE ACHAM FEMINISTAS SÃO AS PIORES HIPÓCRITAS</p>	<p>https://twitter.com/Angelic19397751/status/1564084447351275520?s=20</p>
T212	<p>Luana Simões @luanasimes24 Aug 28, 2022</p> <p>Oh meu Deus, gente acorda!</p> <p>Essa senhora só fica falando merda o tempo todo, querem um tapete vermelho aff.</p>	<p>https://twitter.com/luanasimes24/status/1564064254625517568?s=20</p>
T213	<p>Zambrim Mayara @MayaraZambrim Aug 29, 2022</p> <p>Hahahaha, devolveu na mesma moeda! Ah vá, militando num debate, por favor neh?!</p>	<p>https://twitter.com/MayaraZambrim/status/1564336808082694145?s=20</p>
T214	<p>roberto braz @rosenbraz Aug 29, 2022</p> <p>Quem é atacado, tá certo tem que responder na altura, e Bolsonaro a respondeu, Vera Magalhães vergonha para o jornalismo brasileiro</p>	<p>https://twitter.com/rosenbraz/status/1564187347595546626?s=20</p>
T215	<p>roberto braz @rosenbraz Aug 29, 2022</p> <p>Parabéns Bolsonaro, tá certo, tem que responder mesmo essas cobras dessa forma, essa Vera é uma vergonha mesmo para o</p>	<p>https://twitter.com/rosenbraz/status/1564186027761213440?s=20</p>

	jornalismo, essa esquerdista apoia tudo o que não presta, presidente estás de parabéns, dia 2/10 é 22	
T216	rachelBRBRBR @quequeldesantos Aug 30, 2022 Hahahaha!!! Vocês devem acreditar nas próprias mentiras, Bolsonaro arrasou!! E vai implementar cada vez mais essas mídias nos vemos na jovem pan dia 05/09. Até lá vista baby!!	https://twitter.com/quequeldesantos/status/1564506783078563841?s=20
T217	BR Rodrigo de Sousa ☆☆☆ @DigohpCensurado Aug 29, 2022 É engraçado como à claque esquerdopata vem em uníssono acusar o Bolsonaro, de forma orquestrada e fingindo demência sobre o ataque acusatório da Verba Amargalhães @veramagalhaes , e fingindo demência por parte de vocês. Obrigado, assim deixam fácil, fácil a nossa escolha!	https://twitter.com/DigohpCensurado/status/1564250725676457986?s=20
T218	BolsoMito380 @BolsoMito380 Aug 28, 2022 Vera Magalhães passou vergonha ao vivo! 🤔 #BolsonaroNaBand #DebateNaBand #BolsonaroNoPrimeiroTurno	https://twitter.com/BolsoMito380/status/1564072673956827138?s=20
T219	zeze @zeze46009048 Aug 29, 2022 Lavou alma dus Brasileiro,Parabéns Presidente	https://twitter.com/zeze46009048/status/1564190304063873029?s=20
T220	Rangel Pereira @RangelP38276445 Aug 28, 2022 Fala a verdade agora é ataque ?	https://twitter.com/RangelP38276445/status/1564074254362083329?s=20
T221	Jose Caldas Lopes @LopesJoseh Aug 29, 2022 Bolsonaro agiu corretamente. Ela o ataca em todas as mídias	https://twitter.com/LopesJoseh/status/1564229924692574210?s=20
T222	Amada @VanescaAs Aug 28, 2022 A datilógrafa militante é Chata viu!	https://twitter.com/VanescaAs/status/1564072718160609280?s=20
T223	BRJackie-A 🇧🇷 @JackieIam2U Aug 29, 2022	https://twitter.com/JackieIam2U/status/1564115615362813953?s=20

	Ela não sai do pé dele. Espero que datilografa volte para o seu lockdown de vinhos e queijos finos! Muiezinha irritante! Que bom que o mito pôs ela no seu lugar de direito. O de datilógrafa!	
T224	Rogério Tomaz Jr. @rogeriotomazjr Aug 28, 2022 Não me peçam solidariedade com a Vera Magalhães. Parlamentares do PT passaram mais de 20 anos na Câmara denunciando as canalhices de Bolsonaro e ela não só passou pano como NUNCA se solidarizou com as vítimas dele. Graças a gente como ela Bolsonaro é presidente. #DebateNaBand	https://twitter.com/rogeriotomazjr/status/1564066489434603520?s=20
T225	Aisha BR @Aisha_com_vida Aug 28, 2022 Vera Magalhães apaixonada pelo Presidente Bolsonaro, toma um toco ao vivo! #DebateNaBand	https://twitter.com/Aisha_com_vida/status/1564066604010426371?s=20
T226	Valdemir @bdefcee8ada9415 Aug 28, 2022 Quando não presta não se ve o gênero taokei?	https://twitter.com/bdefcee8ada9415/status/1564060512161353728?s=20
T227	Sarita Coelho @saritacoelho Aug 28, 2022 O jornalista não pode atacar um dos candidatos durante o debate. Vera errou. #DebateNaBand	https://twitter.com/saritacoelho/status/1564071593487261698?s=20
T228	Josivan Bracho @Josivan_Bracho Aug 28, 2022 Adoro a @veramagalhaes , acho que ela realmente errou.	https://twitter.com/Josivan_Bracho/status/1564072440719876097?s=20
T229	LiberdadeBR @BraLiberdade Aug 28, 2022 MILITONTA	https://twitter.com/BraLiberdade/status/1564082928891707393?s=20
T230	Saul Christos BR @saulchristos Aug 28, 2022 Vera ACUSOU o Presidente de espalhar desinformação sobre vacina. Foi parcial na pergunta e SÓ por isso foi colocada no seu lugar, e não por ser mulher. Aliás, ser mulher não lhe dá o direito de ser canalha. 🙄	https://twitter.com/saulchristos/status/1564068698729619457?s=20

T231	<p>McCloud BRBRBRBR @claudiovarella1 Aug 29, 2022</p> <p>Quem conhece essa farsante, sabe como age politicamente, ora é militante de esquerda, outra hora age como oportunista. Bastou Dória acenar com um salário milionário (Fundação Padre Anchieta) e ela já foi se rastejando.</p>	<p>https://twitter.com/claudiovarella1/status/1564306543998377985?s=20</p>
T232	<p>Maxuel Muniz @maxuel_muniz Aug 28, 2022</p> <p>@saulchristos Para arredondar este @veramagalhaes está amargurada no seu jornalismo sujo. 🗨️🗨️🗨️</p>	<p>https://twitter.com/maxuelmuniz/status/1564070462728069121?s=20</p>
T233	<p>Rani sul de SC BRBRBRBR @Ranieri10690411 Aug 28, 2022</p> <p>Essa datilógrafa ouviu foi pouco</p>	<p>https://twitter.com/Ranieri10690411/status/1564071398724845571?s=20</p>
T234	<p>Walter Rosa @WalterR62958547 Aug 28, 2022</p> <p>É que datilografia está extinta, e ano que vem ficará em casa...</p>	<p>https://twitter.com/WalterR62958547/status/1564072815988449282?s=20</p>
T235	<p>Maribr @Marisa80800178 Aug 28, 2022</p> <p>Isso mesmo. Ele retrucou não a mulher e sim a profissional.</p>	<p>https://twitter.com/Marisa80800178/status/156407603471953922?s=20</p>
T236	<p>Graça Bielecki 🌟📄 @mgbielecki Aug 28, 2022</p> <p>E recebeu a resposta que mereceu. Quem fala o que quer, ouve o que não quer, seja de que sexo for.</p>	<p>https://twitter.com/mgbielecki/status/1564079120866222080?s=20</p>
T237	<p>Fabiana Candida @Fabiana97019279 Aug 28, 2022</p> <p>Esta jornalista militante nao representa o jornalimos serio e nao representa a mulher.</p>	<p>https://twitter.com/Fabiana97019279/status/1564080183329660928?s=20</p>
T238	<p>Rafael Pereira @RafaelP71162239 Aug 28, 2022</p> <p>Militante - esqueceu de fazer jornalismo</p>	<p>https://twitter.com/RafaelP71162239/status/1564082340464295936?s=20</p>
T239	<p>Bruno BR 🗨️ @jacas34 Aug 29, 2022</p>	<p>https://twitter.com/jacas34/status/1564090861977276416?s=20</p>

	Os jornalistas não seguem um conselho de ética? Não existe isso na profissão?	
T240	Jesiane Bueno @JesianeBueno1 Aug 29, 2022 Enquanto o povo morria e passava fome, ela se deliciava com bons vinhos, queijo caro, banheira e falava “ fique em casa que a economia a gente vê depois” 🤔	https://twitter.com/JesianeBueno1/status/1564097946148282368?s=20
T241	Jessika Hellen @JessikaHellenSM Aug 29, 2022 Disse tudo! 🤔 O mundo desde que é mundo diz, "perguntas idiotas tolerância zero" mas por ter sido Bolsonaro a de colocar ela em seu lugar é massacrado. Ser mulher não te dá o direito de passar por cima do outro, só pra lacrar!	https://twitter.com/JessikaHellenSM/status/1564098053333729280?s=20
T242	juliana santos @jumartinlon Aug 29, 2022 Bem colocado!!! Nosso presidente nos representou em tudo o que disse! Que orgulho! ❤️❤️	https://twitter.com/jumartinlon/status/1564106188958097412?s=20
T243	🇧🇷Paula Kasper🇧🇷22BR🇧🇷 @Paulinhakasper Aug 29, 2022 Por que ela não fez essa pergunta ao STF que desautorizou todas as campanhas de vacinação do governo porque estamos em período eleitoral? Jornalista de quinta!	https://twitter.com/Paulinhakasper/status/1564120570404519936?s=20
T244	Apolozeus7 @apolozeus71 Aug 29, 2022 Ela ainda não aprendeu que em terra de G.I. Joe Jair, Playmobil datilógrafo não entra... Comandos em ação Selva. 🤔🤔👉👉👉	https://twitter.com/apolozeus71/status/1564121639092109314?s=20
T245	Silvia Maria BR @silvia_oikawa Aug 29, 2022 Concordo. Nenhuma mulher deve ter permissão para ser canalha. Aliás, o próprio Ciro confessou que ela é uma amiga e todos sabem do ódio que ela nutre por Bolsonaro. Logo, sequer deveria ser escalada para fazer perguntas. Se tivesse ética, não aceitaria. É debate, sem opinião.	https://twitter.com/silvia_oikawa/status/1564125642068746240?s=20
T246	Preguinho @Preguinho2023 Aug 29, 2022	https://twitter.com/Preguinho2023/status/1564132197283467264?s=20

	Está voz de “ taquara rachada” me mata	
T247	Katia @kalmahone Aug 29, 2022 Insuportável essa vera!!	https://twitter.com/kalmahone/status/1564100349450928128?s=20
T248	Palhaco-Landia @Palhaco34105116 Aug 29, 2022 #VeraVergonhaDoJornalismo #VeraVergonha	https://twitter.com/Palhaco34105116/status/1564184127187853313?s=20
T249	Luciano Spadone @lupasaverola Aug 29, 2022 Máximo respeito a seu tuite. Ela estava ali como jornalista e nao como lacradora. Ela passou o recibo de que o jornalismo brasileiro morreu.	https://twitter.com/lupasaverola/status/1564200488198979590?s=20
T250	VALDECIRBRBR  @valdecirj Aug 29, 2022 Discreditar ? Disinformar ? É essa "jornalista" que está a frente da TV Cultura ? Que fase.	https://twitter.com/valdecirj/status/1564221940956643328?s=20
T251	Elaine Duarte @ElaineDuarteBr Aug 29, 2022 Quando falta jornalismo sobra militância, jornalista da a notícia não vira notícia, quando a ética profissional, o caráter é a imparcialidade morre sobra militância pura , agira ficam se vitimizando , essa mulherzinha é de um mal caratismo surreal.	https://twitter.com/ElaineDuarteBr/status/1564228983557947392?s=20
T252	Leo Delphino BR  @LeoDelphino Aug 29, 2022 Infelizmente esse é o retrato do jornalismo de hj... Pessoas canalhas achando que são donos da verdade... Essa Vers mesmo já espalhou e continua espalhando desinformações por aí e ninguém faz nada, já ela, acha que apoiadores do PR precisam ser censurados.	https://twitter.com/LeoDelphino/status/1564232920126062594?s=20
T253	Prof. Odilon  BR @prof_odilon Aug 29, 2022 Ela (a datilografa) esperou o contato. O contato veio. Segue o jogo!	https://twitter.com/prof_odilon/status/1564261925634117632?s=20

T254	Vania @vanydor Aug 29, 2022 Eu respeito pessoas e não sexos. Esta é uma das mulheres que eu não tenho nenhum respeito.	https://twitter.com/vanydor/status/1564263700890009602?s=20
T255	Lailton Melo @Jlmelo123Pr Aug 29, 2022 Ela já consegui sair dos estúdios da BAND depois do nocalte alguém sab medizer se a Vera conseguiu chega em casa ou foi direto para o hospital ,ela passa bem ?	https://twitter.com/Jlmelo123Pr/status/1564204266394370048?s=20
T256	Oswaldo Colombini Ne @ne_colombini Aug 28, 2022 Desce p a arena e depois se vitimiza	https://twitter.com/ne_colombini/status/1564076316030296069?s=20
T257	Aline @Aline35690499 Aug 28, 2022 @veramagalhaes mulher Também menti ...	https://twitter.com/Aline35690499/status/1564081085096628225?s=20
T258	Rodrigo Nunes @rodrigon71 Aug 28, 2022 Toma a invertida e se faz de vítima.	https://twitter.com/rodrigon71/status/1564082926328942592?s=20
T259	Neide Sabbadin @NeideSabbadin Aug 29, 2022 Essa Vera é muito cômica, depois fica chorando o leite derramado kkkkk	https://twitter.com/NeideSabbadin/status/1564368505876660226?s=20
T260	Nena Cardoso @NenaCardoso2 Aug 29, 2022 Lamentável quê uma jornalista se preste a um papel tão baixo, se coloca no seu lugar, agora se eu fosse Bolsonaro cortaria seu salário milionário da TV Cultura 🤔🤔🤔🤔🤔🤔🤔	https://twitter.com/NenaCardoso2/status/1564403126131630081?s=20
T261	Diogo do Amaral Correa Leite @DiogodoAmaralC1 Aug 30, 2022 Chega dessa militância disfarçada de jornalismo!!! Isso é um desrespeito não só ao Presidente, mas sim aos telespectadores. Estamos cansados dessas narrativas “baratas”, sem fundamento e principalmente tendenciosas!	https://twitter.com/DiogoAmaralC1/status/1564582353611227137?s=20

T262	Edson Oliveira @elo_edson Aug 30, 2022 A pergunta parece um standup	https://twitter.com/elo_edson/status/1564780201078308866?s=20
T263	edyy @eddyminimumm Aug 29, 2022 O desmame é dolorido.	https://twitter.com/eddyminimumm/status/1564087345430904833?s=20
T264	Thiago marciano da silva do carmo @Thiagomsc101 Aug 29, 2022 Pede direitos iguais!? Toma direitos iguais! Quem fala o que quer, ouve o que não quer!	https://twitter.com/Thiagomsc101/status/1564088084194627584?s=20
T265	Deise Lopes. 3ª conta reserva @DeiseLo40568046 Aug 29, 2022 Procurou, achou!	https://twitter.com/DeiseLo40568046/status/1564088349438222336?s=20
T266	alexandro carmo @toicucacarmo Aug 29, 2022 Vera é miminzenta	https://twitter.com/toicucacarmo/status/1564091180006215681?s=20
T267	Sergio Vilaça @SergioVilaca22 Aug 29, 2022 Tomou na tampa	https://twitter.com/SergioVilaca22/status/1564091744333037572?s=20
T268	noeli maria schuck @NoeliSchuck Aug 29, 2022 Isso não é jornalismo, e outra manipulada.	https://twitter.com/NoeliSchuck/status/1564092965118689285?s=20
T269	Rodolfo Da MataBR♥♥ @RodolfoDaMata2 Aug 29, 2022 Militante tomou de graça, bem feito....	https://twitter.com/RodolfoDaMata2/status/1564094684800159744?s=20
T270	VERÔNICA BASILE @VERNICABASILE15 Aug 29, 2022 EU SOU MULHER E TEM VERGONHA DELA! ELA JAMAIS ME REPRESENTARÁ! #BolsonaroNoPrimeiroTurno	https://twitter.com/VERNICABASILE15/status/1564095455063072769?s=20
T271	Elizabeth C A @elizabethlilibe Aug 28, 2022	https://twitter.com/elizabethlilibe/status/1564075595016929283?s=20

	Perfeito, a jornalista tem que ser imparcial, não tem o direito de ofender o PR.	
T272	gustavo2Recife @Gustavo2Recife Aug 28, 2022 Ela fez uma acusação. Não foi uma pergunta. Uma vergonha	https://twitter.com/Gustavo2Recife/status/1564078281586098178?s=20
T273	GlauMaurano @GlauMaurano Aug 29, 2022 Mentira. Ela, uma jornalista experiente, fez uma pergunta capciosa, teve resposta à altura. Isso é regra do jogo, não vale tirar cartada feminista quando vai pro campo d batalha. Isso não pode, seja no debate, em qq outra situação. Diminui muito mais a mulher do q a valoriza.	https://twitter.com/GlauMaurano/status/1564211357074997248?s=20
T274	KellyndaBR @2Kellynda5 Aug 28, 2022 E depois fica se vitimizandando! Vergonha do jornalismo!	https://twitter.com/2Kellynda5/status/1564075547294138375?s=20
T275	José Geraldo Magela Mota @MagelaMota Aug 28, 2022 Foi essa, que se diz jornalista, que no auge da pandemia, estava numa banheira, aguardando seu alimento, via aplicativo.	https://twitter.com/MagelaMota/status/1564072195579645954?s=20
T276	Lucia Bezerra @LuciaBe79483326 Aug 29, 2022 Essa jornalista envergonhou o debate.	https://twitter.com/LuciaBe79483326/status/1564095582003658757?s=20
T277	AdrianBRBR @eumanoadrian Aug 29, 2022 A vera deveria voltar pra JP pra aprendr jornalismo de verdade.	https://twitter.com/eumanoadrian/status/1564096631582203905?s=20
T278	margarethgolin@hotmail.com @margarethgolin Aug 29, 2022 Adorei o Presida colocando ela no lugar. Querem igualdade. Ok. Tá aí.	https://twitter.com/margarethgolin/status/1564097240792170503?s=20
T279	Renato R BR @Renatojrs81 Aug 29, 2022	https://twitter.com/Renatojrs81/status/156409883220184577?s=20

	Vera é uma vergonha para o jornalismo	
T280	Rosarodrigues @Rosarod56208253 Aug 29, 2022 Chega de vitimismo	https://twitter.com/Rosarod56208253/status/1564098982611193856?s=20
T281	BRFábio Alves 10BR @FabioJAlves10 Aug 29, 2022 Vera Dória da Silva, tudo igual !!	https://twitter.com/FabioJAlves10/status/1564099531603689474?s=20
T282	Simone @Simone56552301 Aug 29, 2022 Quem fala o que quer, ouve o que não quer. 🤖	https://twitter.com/Simone56552301/status/1564099775724765187?s=20
T283	Vanildo Augusto @augusto_vanildo Aug 29, 2022 Quiz aparecer e levou uma sumida.	https://twitter.com/augustoo_vanildo/status/1564106781470646272?s=20
T284	neli fátima grossi @GrossiNeli Aug 29, 2022 Foi maldosa na pergunta levou!	https://twitter.com/GrossiNeli/status/1564108035999555584?s=20
T285	jo @Jocarvalho89Jo Aug 29, 2022 Outra coisa sou mulher sei q a mulher teve um grande avanço em sua liberdade. Mas mts ã são anjos, será q só o homem q ã presta? Mts se casam mas ã cumprem mas seus lugares de esposas. Vejo milhares de homens q mts mulheres destruíram tenho exemplo na família.	https://twitter.com/Jocarvalho89Jo/status/1564247115076976640?s=20
T286	Dana Butler @DanaButlerr Aug 29, 2022 Na hora de falar aquela barbaridade irresponsável - até pq neste momento o Governo Federal está IMPEDIDO pelo STF de divulgar a campanha de vacinação da Pólio - ela era jornalista. Qdo respondida à altura, virou "mulher". #BolsonaroNoPrimeiroTurno	https://twitter.com/DanaButlerr/status/1564104724999176193?s=20
T287	Sileni @marquessileni Aug 28, 2022 Essa aqui é pra vc @fbbreal	https://twitter.com/marquessileni/status/1564073991890935810?s=20

	VERA MAGALHÃES É UMA VERGONHA PARA O JORNALISMOU	
T288	Sabrina Lobosco @sabrinalobosco Aug 28, 2022 Exatamente, perfeito 🙌🙌🙌 Vera Magalhães Militante!!!!	https://twitter.com/sabrinalobosco/status/1564074287908229121?s=20
T289	Isabel Presotto @PresottoIsabel Aug 28, 2022 Sim, ela acusou o Presidente. Esse mimimi de "mulheres jornalistas" militantes já deu.	https://twitter.com/PresottoIsabel/status/1564075998055899137?s=20
T290	Ana Lúcia Zancan CamargoBRBRBR22BRBRBR @ZancanAna Aug 28, 2022 Porém ser canalha é a natureza desta "jornaleira".	https://twitter.com/ZancanAna/status/1564078062949617664?s=20
T291	Valter Ribeiro @ValterRibeiroM1 Aug 28, 2022 Ela não é debatedora para fazer acusações.	https://twitter.com/ValterRibeiroM1/status/1564085072847831041?s=20
T292	Fátima Brunet @Fabrunet Aug 29, 2022 Essa tal de @veramagalhaes , não faz outra coisa a não ser atacar o Presidente e o governo. Depois não quer ter a resposta que merece. Ah, não dá, né? #MulheresComBolsonaro 🇧🇷	https://twitter.com/Fabrunet/status/1564248605124345857?s=20
T293	Andreia Lutz @dehlutz1 Aug 29, 2022 Merecida resposta! " Vera, eu não poderia esperar outra coisa de vc; Acho q vc dorme pensando em mim, tem alguma paixão por mim, só pode!? P q em um debate c/ este fazer acusações mentirosas sobre mim? Vc é uma vergonha p/ o jornalismo brasileiro." Lavou minha alma 🙌🙌🙌	https://twitter.com/dehlutz1/status/1564254063297970184?s=20
T294	CWooding @CarmenWooding Aug 28, 2022 Fazendo pergunta a um candidato, atacando o outro. Mereceu a resposta	https://twitter.com/CarmenWooding/status/1564079953217454083?s=20

T295	<p>Antonio Morais @antonioMoraisM4 Aug 29, 2022</p> <p>Vera levantou a bola pro PR chutar.. Pedi pra ser tratorada...kk</p>	https://twitter.com/antonioMoraisM4/status/1564091855796674560?s=20
T296	<p>Vicente Carreiro @Aanu_bs Aug 29, 2022</p> <p>"jornalista" ? 🤔🤔🤔🤔.....</p>	https://twitter.com/Aanu_bs/status/1564253979927875590?s=20
T297	<p>robson @robson1na Aug 29, 2022</p> <p>Isso que eu não entendo... será que o povo é tão hipócrita assim? Ao contrário dos outros ela emanou uma opinião sem fundamento e chamou o Ciro pra ajudar será que só eu vi isso</p>	https://twitter.com/robson1na/status/1564256167483826177?s=20
T298	<p>Marcos Pereira De Lima @MarcosP91642341 Aug 29, 2022</p> <p>Essa Vera Magalhães é uma vergonha como jornalista</p>	https://twitter.com/MarcosP91642341/status/1564256530240884736?s=20
T299	<p>Ricardo GN @ricardonath Aug 29, 2022</p> <p>O Brasil mudou muito, agora é muito mimimi, se a pessoa se defende de ataques, é agressivo, é misógino, é racista, é machista o vilão e pronto.</p>	https://twitter.com/ricardonath/status/1564257406934196228?s=20
T300	<p>Antônio Olival Lôbo da Silva @LoboOlival Aug 30, 2022</p> <p>Ei mano. Relaxa Feminismo é isso igualdade. Atacou a altura e recebeu o revide a altura. Viva a igualdade. Não tem que tá dando justificativa por ela ser mulher. Por mim acabava com todas as leis que defendem as mulheres pronto igualdade 😊</p>	https://twitter.com/LoboOlival/status/1564603112345800712?s=20
T301	<p>José Marques Ferreira @JosMarquesFerr3 Aug 30, 2022</p> <p>Vera vc não é uma jornalista vc distorce tudo para poder estar na mídia pare de mentir</p>	https://twitter.com/JosMarquesFerr3/status/1564613208727502852?s=20
T302	<p>Eliane Baggenstoss @ElianeBaggen Aug 29, 2022</p> <p>Vera verá que mentir é feio !!!</p>	https://twitter.com/ElianeBaggen/status/1564250003513778179?s=20

T303	<p>Wilson José de Almeida @WilsonJosdeAlm2 Aug 29, 2022</p> <p>Isso é uma falta de respeito, ativismo num debate, vai fazer com que a Band perca sua credibilidade, que absurdo essas repórteres que defendem corruPTos , patrocinadas pela bandeirantes!</p>	https://twitter.com/WilsonJosdeAlm2/status/1564250812343279617?s=20
T304	<p>Tulio Nahas Claumann @TClau mann/status/1564257443806429185?s=20 Aug 29, 2022</p> <p>Isso não é jornalismo é uma facção criminosa</p>	<a href="https://twitter.com/TClau
mann/status/1564257443806429185?s=20">https://twitter.com/TClau mann/status/1564257443806429185?s=20
T305	<p>ederaldo carlos @EderaldoCarlos Aug 29, 2022</p> <p>Vergonha dessa imprensa</p>	https://twitter.com/EderaldoCarlos/status/1564264473912909833?s=20
T306	<p>Navegante! BR @cAc_Fonseca Aug 29, 2022</p> <p>É a " Vera Cagalhões"...</p>	https://twitter.com/cAc_Fonseca/status/156411015368867840?s=20
T307	<p>Fábio Oller Buechler @fabiobuechler Aug 29, 2022</p> <p>Levou oq merecia, fala oq quer, escuta oq não quer</p>	https://twitter.com/fabiobuechler/status/1564112058446135296?s=20
T308	<p>jacqueline colares @jacquelinecolar Aug 29, 2022</p> <p>Esse papo dessas jornalistas hine não vale nada, sabemos quem é essa daí que mandava o povo ficar em casa tomando banho de banheiro e queijo chique, enquanto o povo não podia trabalhar</p>	https://twitter.com/jacquelinecolar/status/1564113572300472322?s=20
T309	<p>Rosinha Barros 🇧🇷 😊 @Barrosrosinha25 Aug 28, 2022</p> <p>Bolsonaro botou a Vera Magalhães em seu devido lugar. No que Ciro Gomes foi se meter, ele mandou "não pedi sua opinião" kkkkkk. O homi tá brabo 🤔 🤔</p> <p>#DebateNaBand</p>	https://twitter.com/Barrosrosinha25/status/1564062648802725889?s=20
T310	<p>Daniel BRBRBRBRBR @CONS3RVATIV Aug 29, 2022</p> <p>Aquilo não foi uma lacradinha, foi um atropelo de caminhão, falou o que grande parte dos brasileiros acham de toda essa mídia militante. Foi lindo.</p>	https://twitter.com/CONS3RVATIV/status/1564211166984998913?s=20

	Vergonha eu tenho dos comentários aqui no twitter, de gente que não anotou nem a placa do caminhão, mas diz que Bolso não foi bem.	
T311	Eva Ferreira BR @EvaFerreirah Aug 29, 2022 Particularmente amei a "lacradinha". #VeraVergonhaDoJornalismo	https://twitter.com/EvaFerreirah/status/1564235503788081153?s=20
T312	Paulo F Relvas @psrelvas Aug 29, 2022 Eu particularmente adorei. Eu quero saber onde todas vocês estavam quando aquela senhora idosa era esculacha em rede nacional. Por pessoas que ninguém de juízo compraria um carro usado deles?!	https://twitter.com/psrelvas/status/1564191806794915848?s=20
T313	BR Cristiane Secca 🙄🙄🙄🙄🙄🙄🙄🙄🙄 @CristianeSecca Aug 28, 2022 Adorei. Lavou minha alma.	https://twitter.com/CristianeSecca/status/1564079166307373056?s=20
T314	L'indio Clevversonn @LindioCleverson Aug 29, 2022 Passou mesmo? A Vera Magalhães já é uma vergonha ambulante. Você não era assim Juliana.	https://twitter.com/LindioCleverson/status/1564203210696450048?s=20
T315	yá pat de Oyà 🙄🙄🙄 @POyadelecy Aug 30, 2022 Não. Por tudo que ela já fez ,não tenho pena.	https://twitter.com/POyadelecy/status/1564677593324027907?s=20
T316	🙄🙄🙄 @jdbeltrao Aug 28, 2022 Tá certíssimo ele. Quem fala o que quer ouve o que não quer.	https://twitter.com/jdbeltrao/status/1564079027446480897?s=20
T317	Leonardo Glass @glassleonardo Aug 28, 2022 Acho que não. Ele exagerou, mas longe de ter sido um erro crasso. Ainda mais que a Vera é uma das que defendeu o lockdown e depois veio com esse papo que nunca houve lockdown. Ou seja, não lhe cabe o papel de santa ilibada, injustiçada.	https://twitter.com/glassleonardo/status/1564083919758270470?s=20

T318	<p>José Alysson UA @JosAlysson8 Aug 28, 2022</p> <p>Acho que ninguém vai tomar as dores dela</p>	<p>https://twitter.com/JosAlysson8/status/1564081235890151424?s=20</p>
T319	<p>González @10tilado1 Aug 28, 2022</p> <p>Se fosse em 2018 poderia assustar, hj todo mundo já sabe quem é quem... Essa "agressão" atribuída a Bolsonaro já tá cada vez mais batida e só reforça a oq ele mesmo aponta... q tá forçado demais</p>	<p>https://twitter.com/10tilado1/status/1564082195270193153?s=20</p>
T320	<p>André Andrade @andreandraderj Aug 29, 2022</p> <p>Pra quem acompanha politica no twitter, sabe que ela merecia, mas quem está de fora não gostou, isso é fato.</p>	<p>https://twitter.com/andreandraderj/status/156422765275791361?s=20</p>
T321	<p>Rafael Lucena @_rlpda Aug 29, 2022</p> <p>dureza ouvir jornalista que fez propaganda de vacina “100% eficaz contra mortes” acusar outros de desinformante...</p>	<p>https://twitter.com/_rlpda/status/1564090670339473411?s=20</p>
T322	<p>Monica A C BR @conca_andrea Aug 28, 2022</p> <p>Eu não consigo avaliar sem parcialidade, pois tenho ranço dessa Vera Magalhaes , principalmente sobre as posições dela na pandemia.</p>	<p>https://twitter.com/conca_andrea/status/1564083739549917184?s=20</p>
T323	<p>BiaSpot @spot_bia Aug 28, 2022</p> <p>Assustou só quem não conhece essa jornalista</p>	<p>https://twitter.com/spot_bia/status/1564081951534972928?s=20</p>
T324	<p>Júlio César @MinJulioCesar Aug 29, 2022</p> <p>Meu resumo do #DebateNaBand</p> <p>Tebet: Uma feminista que fala bonito para imprensa apenas. Ciro: segue o mesmo insignificante das outras eleições. Maluco do Novo: nem sei quem é.. Bolsonaro: Atropelou todos, inclusive a Vera Magalhães. Lula: Ex-presidiário.</p>	<p>https://twitter.com/MinJulioCesar/status/1564091618919055360?s=20</p>

Fonte: elaboração própria